

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Luiz Carlos Zotarelli

**Os documentos missionários e suas influências na vida
da igreja local de Piracicaba**

DOUTORADO EM MISSIOLOGIA

SÃO PAULO
2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Luiz Carlos Zotarelli

Os documentos missionários e suas influências na vida
da igreja local de Piracicaba

DOUTORADO EM MISSIOLOGIA

Tese apresentada à Banca Examinadora,
como exigência parcial para obtenção do título
de Doutor em Missiologia pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, sob a
orientação do Prof. Dr. Renold J. Blank.

SÃO PAULO
2009

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

A quem eu possa dedicar este trabalho, a não ser no Testemunho dos Agentes de Pastorais, através dos Leigos, Leigas e fiéis da Paróquia de Santa Teresinha, presença Viva na cidade de Piracicaba – SP?

Lugar privilegiado que Deus Trino me concedeu por vinte e três anos de ministério presbiteral e fraterno e, como Paróquia, onde cresci mais na graça do Pai.

Assim como Jesus, narrado por Marcos 6, 7.12.30, que chamou, consagrou e enviou os doze e deu-lhes toda autoridade, estes, ao voltar, narraram tudo quanto haviam feito e ensinado. Este é o cenário deste trabalho.

E assim foi que esta pesquisa nasceu. Com o mesmo amor, que a nossa Padroeira Santa Teresinha viveu pela Igreja, pelas Missões e pelos discípulos do Senhor.

E, com os paroquianos de ontem e de hoje, que, olhando para os de amanhã, eu volto o meu coração de irmão, preocupado pela vossa formação permanente e com alteridade que eu compartilho as dores e as alegrias, as conquistas e as derrotas, no grande sonho de estarmos colaborando, como grãos de mostarda, na construção do Reino de Deus.

Vivemos todos os tipos de experiências que nos foram permitidas. Alegramo-nos, rimos, entristecemos-nos, choramos e acredito que, até o fim de nossas existências, estaremos em pé, acreditando, testemunhando e aguardando, com muita alegria, a segunda e definitiva vinda do Senhor Jesus, que virá nos buscar pelas mãos e nos colocar diante da misericórdia do Pai e d'Ele ouvirmos: “Vinde, Benditos, a festa está pronta. Entrai e Eu mesmo vos servirei.”

É impossível não registrar os meus pais Maria Aparecida e Almerindo Luiz, meus companheiros em todos os momentos eclesiais e sociais.

E, para continuarmos na caminhada de discipulados, é que pedimos:

Santa Teresinha, rogai por nós que recorreremos a vós.

AGRADECIMENTOS

Bom é louvar e cantar ao Senhor, nosso Deus, dando graças
ao nome do Altíssimo.

E, com alegria, cantar ao Senhor, sua Glória, Bondade e Poder.

Nesta mesma alegria e fé, muitos vieram ao meu encontro para que, na alteridade de Jesus Cristo, este trabalho fosse possível, mesmo dentro das minhas limitações.

Dois nomes representam os amigos que rezam, colaboram e compartilham a esperança comigo:

Marli Aparecida Barbosa, paciente digitadora do Mestrado e Doutorado.

Ednei Carlo Guassi, responsável pela Bolsa de Estudos do Mestrado e Doutorado.

A todos, indistintamente, o meu muito obrigado e que Deus continue conosco, abençoando, protegendo e guardando-nos sempre. Amém.

"Aqueles que nós batizamos, os católicos, têm o direito de serem por nós evangelizados e nós temos o dever sagrado e irrenunciável de fazê-lo. Não podemos omitir-nos nesse dever... De um lado, é o fato de que a maioria do povo católico foi pouco ou nada evangelizada. Por outro lado, nós somos pouco ou nada missionários..."

Dom Cláudio Hummes

RESUMO

Os Documentos Missionários e as sua Influências na Vida da Igreja Local de Piracicaba.

Este trabalho surge de uma preocupação deste autor em relação à Dimensão Missionária da Igreja Local de Piracicaba, na qual o mesmo é membro efetivo e possui prioridade pela Missiologia. Nesta área, destacou-se um projeto de Catequese Missionária Paroquial, com a finalidade do despertar à Missionariedade dos discípulos de Jesus Cristo. Durante a sua aplicabilidade, surgiram dois desafios: 1) Problemas Religiosos - desconhecimento dos Documentos Missionários entre os Documentos Eclesiais e a Formação geral e específica dos Agentes de Pastoraes, das Famílias e dos Fiéis em geral; 2) Desafios Sociais – Globalização, Culturas, Etnias, Informática, Novos Paradigmas, Novos Areópagos que interpelam hoje a ação da Igreja, frente à fidelidade ao Mestre. Assim, surgiu a hipótese, se os Documentos Missionários estão influenciando na Vida desta Igreja Local e se estes chegam às suas bases evangelizadoras e pastorais. Para tal estudo, foi empregada a metodologia da pesquisa numérica, estatística e quantitativa, com resultados indiretos e escondidos, apresentados através de um Questionário às pessoas representativas da práxis desta Igreja Local. Os resultados demonstraram que há falhas nos Trâmites no Receber, no Repassar, no Aplicar e na Revisão da aplicabilidade destes documentos, e também, na Formação Permanente dos Agentes de Pastoraes. Finalizando, este estudo oferece algumas propostas para contribuir eclesialmente com a Igreja Local de Piracicaba.

Palavras Chaves: Igreja, Local, Piracicaba, Documentos, Missionários, Trâmites, Formação.

ABSTRACT

The Missionaries Documents and their Influence on the Life of the Local Church in Piracicaba.

This work arises from a concern of this author, in relation to the Missionary Dimension of the Local Church in Piracicaba, in which it is an effective member and has priority for Missiology. In this area, stood out a project of Parochial Missionary Catechesis, with the purpose of awaking the missionarity of Jesus Christ's disciples. During its applicability, two challenges emerged: 1) Religious issues - ignorance of the Missionaries Documents between the Ecclesiastical Documents and the general and specific Formation of the Pastoral Agents, Families and Believers in general. 2) Social challenges - Globalization, Culture, Ethnicity, Computing, New Paradigms, and New Areopagos that address today's action of the Church, front to the fidelity to the Master. Thus, it arises the hypothesis, if the Missionaries Documents are influencing the life of this Local Church and if they arrive at the evangelizing and pastoral bases. For this study, the methodology of numerical research and quantitative statistics were employed, showing indirect and hidden results, presented through a questionnaire to people representative of the practice of this Local Church. The results showed that there are failures in the Proceedings to Receive, to Spreading, in the Application and in the Review of the applicability of these documents, and also in the training of Pastoral Agents. Concluding, this study offers some proposals to contribute ecclesially with the Local Church in Piracicaba.

Keywords: Church, Local, Piracicaba, Documents, Missionaries, Procedures, Training.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

AA	Apostolicam Actuositatem
AAS	Acta Apostolicae Sedis
AG	Ad Gentes
CaIC	Catecismo da Igreja Católica
CCM	Conclusões da Conferência de Medellín
CD	Christus Dominus
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conferência Episcopal Latino-Americana
CDC	Código de Direito Canônico
CL	Christifidelis Laici
COMIDI	Conselho Missionário Diocesano
COMIRE	Conselho Missionário Regional
COMLA	Conselho Missionário Latino-Americano
CT	Catechesi Tradendae
DA	Documento de Aparecida
DCE	Deus Caritas Est
DCG	Diretório de Catequese Geral da S Apostólica
DEB	Dicionário Enciclopédico da Bíblia
DGC	Diretório Geral para a Catequese
DM	Documento de Medellín
DNC	Diretório Nacional de Catequese
DP	Diocese de Piracicaba
DPI	Documento de Puebla
DSD	Documento de Santo Domingo
EAm	Ecclesia in América
EA	Evangelii Nuntiandi
GS	Gaudium et Spes

IL	Igreja Local
ILP	Igreja Local de Piracicaba
IM	Infância Missionária
LCM	Linha Catequética Missionária
LG	Lumen Gentium
MPP	Missão Paroquial Permanente
NA	Nostra Aetate
PP	Princeps Pastorum
POM	Pontifícias Obras Missionárias
RA	Revisão Ampla
RM	Redemptoris Missio
SC	Sacrosanctum Concilium
SINE	Sistema Integral da Nova Evangelização
UR	Unitatis Redintegratio
VAT II	Concílio Ecumênico Vaticano II
VTB	Vocabulário de Teologia Bíblica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA	17
1 Etimologia da Palavra Igreja	17
2 A Organização da Igreja católica	19
2.1 A Criação da Igreja Católica Apostólica Romana	19
2.2 Igreja Local ou Igreja Particular ou ainda Diocese	20
2.3 Paróquia	20
2.4 CEB's - Comunidades Eclesiais de Base	21
3 A Igreja Católica no Brasil	22
3.1 Conselho Episcopal Regional Sul 1	22
3.2 Sub-Região Campinas	22
4. A Igreja Local de Piracicaba	23
4.1 Papas e Bispos na História da Igreja Local de Piracicaba	23
4.2 Municípios que formam a Igreja Local de Piracicaba	24
5 Organização e Instâncias da Igreja Local de Piracicaba	25
5.1 Paróquias e Quase Paróquias	25
5.2 A Coordenação de Pastoral	25
5.3 Assessorias Pastorais	25
5.4 Formação dos Leigos	26
5.5 Seminários	26
5.6 Santuários	26
5.7 Clero Diocesano e Congregações Religiosas	26
5.8 Pastorais	26
5.9 Movimentos e Associações	27

6 Funções dos Representantes Diocesanos	28
6.1 Coordenador Diocesano de Pastoral	29
6.2 Articulador Diocesano	29
6.3 Coordenadores Diocesanos	29
6.4 Padres	29
6.5 Diáconos Permanentes	29
6.6 Seminários	30
6.7 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais	30
6.8 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações	30
7 Os Trâmites dos Documentos Missionários	30
8 Implantação da Dimensão Missionária	31
8.1 Dom Eduardo Koiak	31
8.2 Dom Moacyr José Vitti	32
8.3 Dom Fernando Mason	32
8.3.1 Revisão Ampla	32
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	33
CAPÍTULO III - PROBLEMAS RELIGIOSOS E OS TRÂMITES DOS DOCUMENTOS MISSIONARIOS	38
1ª Seção: O Perfil dos Participantes	39
2ª Seção: Os Trâmites dos Documentos Missionários	46
3ª Seção: Realidades Emergentes nos Trâmites dos Documentos Missionários	68
4ª Seção: Influências dos Documentos Missionários	90
CAPÍTULO IV - PROBLEMAS SOCIAIS : DESAFIOS PARA A MISSÃO	107
1 Globalização, duas faces	107

2	Inculturação, novas experiências eclesiais	110
3	Tecnologias, A ordem é conectar	126
4	Leitura Eclesiástica	129
5	Perda de Fiéis	132
6	Novos Paradigmas Pastorais	134
CAPÍTULO V - ALGUMAS PROPOSTAS PARA A DIMENSÃO MISSIONÁRIA		136
1	Linha Catequética Missionária	138
1.1	Histórico	138
1.2	Objetivo	139
1.3	Fundamentação	140
1.4	A Proposta da Linha Catequética Missionária	141
2	Missão Paroquial Permanente	145
3	Pastoral Orgânica	147
3.1	Histórico	147
3.2	Pastoral Orgânica – Observações Importantes	149
4	Parcerias, por que fazê-las?	157
4.1	Antropologia Cristã	159
4.2	Sociologia	160
4.3	Sociologia da Religião	162
CONCLUSÃO		164
BIBLIOGRAFIA		168
ANEXO 1 - GRUPO 1		177
ANEXO 2 - GRUPO 2		180
ANEXO 3 - GRUPO 3		184

INTRODUÇÃO

No alvorecer do Terceiro Milênio de Jesus Cristo, o mandato do Bom Pastor aos seus apóstolos e discípulos de irem pelo mundo e anunciarem o evangelho a todas as criaturas ressurgem com grande força nos meios eclesiais, quando é vivenciada a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, entre os dias 13 e 31 de maio de 2007 p.p., na cidade de Aparecida – SP, Brasil, inaugurada por S.S. Papa Bento XVI.

Mais uma vez, as Igrejas Latino-Americana e Caribenha, reunidas junto ao seu pastor supremo, o Papa, renovaram o compromisso e o zelo apostólico de apascentarem o Povo de Deus, constituído em suas Igrejas Locais, e estas, através de suas bases comunitárias, retomarem à missionariedade, que hoje urge da presença efetiva e indispensável na evangelização e na pastoral de que o mundo e a Igreja necessitam.

As conclusões da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americana deram origem ao Documento de Aparecida (D.A.), onde se encontram as complexas realidades da vida missionária nos Continentes Latino-Americano e Caribenho, com suas conquistas e derrotas, com suas alegrias e tristezas, com seus desafios eclesiais e sociais e com seus sonhos e suas esperanças.

O Documento de Aparecida conclama a todas as Igrejas Locais a retomarem o seu paradigma primário que é justamente o voltar-se à sua missionariedade enfrentando problemas internos, religiosos e sociais, pertinentes e atuais.

Este mesmo documento apresenta várias situações da Igreja, nesta hora histórica de inúmeros desafios, Igreja esta que, acalentada pela esperança, busca respostas satisfatórias para os anseios dos fiéis que, vivendo em locais eclesiais, encontram dificuldades de viver, hoje, a eclesiologia e a espiritualidade, propostas pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

O presente trabalho iniciou-se, no ano de 2006 e, por este motivo, o Documento de Aparecida é a Proposta Base para constatar se os documentos missionários estão chegando às bases desta Igreja Local de Piracicaba e influenciando na sua ação evangelizadora e pastoral.

Diante dos documentos eclesiais, em níveis “ad intra” e “ad extra”, este pesquisador escolhe os documentos missionários, como objeto desta pesquisa, pelo fato de

este tomar conhecimento das realidades missionárias, desde a sua Igreja Local de Piracicaba até fatos das Igrejas Latino-Americana e Caribenha, situações estas, apresentadas em encontros promovidos, através do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), das P.O.M., dos COMIRES, dos Regionais, dos Sub-Regionais e por esta própria Igreja Local.

Quer este trabalho utilizar-se dos Documentos Eclesiais, como um todo, destacando, com exclusividade, os documentos missionários e procurará descobrir qual a finalidade, a objetividade, a aplicabilidade e a necessidade da inúmera produção documental da Igreja Católica, presente nas mais variadas fontes.

Para tanto, uma pesquisa de campo aberta e fechada foi realizada na Igreja Local de Piracicaba – SP. A riqueza de uma pesquisa de campo leva as pessoas a fazerem uma retrospectiva do meio social, religioso, familiar, comunitário, entre outros, em que vivem. Esta Igreja Local foi escolhida por este pesquisador, pelo fato de ele ser membro do seu clero, desde o ano de 1980, e ter trabalhado numa paróquia, na qual foi sendo aplicado, progressivamente, o sistema fé, formação permanente, missionária e familiar.

Como membro da Igreja Local de Piracicaba e ex Coordenador da Dimensão Missionária, este pesquisador participou também de Encontros Missionários em níveis Locais, Sub-Regional Campinas, Regional Sul 1, Nacional, Latino-Americano e Caribenho, e Internacional / Roma.

É preciso considerar, também, que esta pesquisa teve o seu início embrionário, no tempo final do ministério episcopal de Dom Eduardo Koaik (1980 / 2002), passando por Dom Moacyr José Vitti (2002 / 2003) e, a partir de 2004, com Dom Fernando Mason.

Durante o período de sete anos, entre 1997 e 2004, este pesquisador, trabalhando diretamente com a Dimensão Missionária desta Igreja Local, Sub-Regional, Campinas, e São Paulo e encontros nacionais e sul-americanos, percebe que os documentos produzidos pela Igreja, em todos os seus seguimentos, deixa a impressão de não serem conhecidos, estudados, aplicados na evangelização e na pastoral de muitas das Igrejas Locais.

Estas constatações levaram este trabalho a procurar conhecer os trâmites dos documentos missionários, provenientes da Santa Sé, da América Latina, do Brasil com as suas divisões Regionais e Sub-Regionais e dos Organismos Missionários. Pretende, ainda, saber se

estes mesmos documentos chegam às bases Paroquiais, Quase Paróquias e Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), Movimentos e Associações, justamente para poder avaliar a sua receptividade, entendimento e aplicabilidade nos devidos ministérios.

Frente a estas realidades, é que despertou o interesse por esta investigação sobre esta possibilidade: *“Será que os documentos missionários chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba? O seu conteúdo e os seus objetivos são alcançados?”*

Este pesquisador sentiu ainda que muitos fiéis católicos desconhecem a origem e a história da Igreja Católica e de sua própria Igreja Local, o que reflete, de modo comparativo, no desconhecimento da sua missionariedade, mais uma vez conclamado na Conferência de Aparecida, como também nas anteriores e o mesmo acontecendo com os Congressos Missionários Latino-Americano e Caribenho (COMLA's) já realizados.

O presente questionamento é confirmado pelos inúmeros apelos emergentes do Documento de Aparecida que aponta algumas realidades deficientes ainda presentes, na Igreja Latino-Americana e Caribenha, destacando a pastoral de manutenção, a necessidade de voltar à sua missionariedade e a urgente formação missionária permanente do episcopado, do clero, dos leigos, dos(as) religiosos(as), dos agentes de pastoral e dos fiéis em geral.

Esta Igreja Local iniciou, no ano de 2007, a sua Revisão Ampla, com a participação de todos os representantes de suas instâncias ativas, caminhando para a conclusão do seu VI Plano de Evangelização, no qual se percebe uma abertura à Dimensão Missionária.

Assim, como a Igreja Local de Piracicaba inicia a sua Revisão Ampla, é importante notar o Documento de Aparecida que chama esta Igreja Local e toda a Igreja Latino-Americana e Caribenha a retomarem a sua Evangelização e Pastoral, a partir de Jesus Cristo.

Neste sentido, o conhecimento e a vivência da Dimensão Missionária são, hoje, urgentes e indispensáveis para a evangelização e o pastoreio do cristão e para o mundo.

Para iniciar esta pesquisa, no Capítulo I, será enunciada a etimologia da palavra Igreja, baseada na história de Jesus Cristo, em suas primeiras comunidades. Será também apresentada a organização da Igreja Católica contemporânea e ainda a presença

evangelizadora da Igreja Local de Piracicaba, demonstrada, através de uma exposição de sua organização pastoral, composta por suas instâncias pastorais que foram o foco desta pesquisa.

Em seguida, o Capítulo II irá desenvolver um Questionário, que serviu de base para esta pesquisa identificar alguns dos Problemas Religiosos encontrados no decorrer dos Trâmites que os Documentos Missionários fazem, desde a sua chegada, até os destinatários desta Igreja Local.

São resultados, que apresentados em Tabelas, demonstram os desafios a serem vencidos pelos dirigentes desta Igreja Local para o maior e melhor conhecimento, formação e desenvolvimento da dimensão missionária entre as instâncias pastorais existentes e, assim, possam contemplar a grande massa de fiéis que completam a Igreja Local de Piracicaba.

A Igreja de Jesus Cristo é também chamada a testemunhar, frente a alguns tipos de desafios sociais, que, hoje, dificultam o desenvolvimento missionário *Ad extra* e *Ad intra ecclesiae* e que atingem, também, esta Igreja Local.

Assim, a Igreja Local de Piracicaba é chamada, no Capítulo III, a enfrentar desafios sociais, tais como a globalização, a cultura, a tecnologia, a literatura teológica e os novos paradigmas sociais e religiosos que levam a novos areópagos.

O Capítulo IV desenvolverá a Metodologia aplicada nesta pesquisa, que foi realizada de forma informal e focalizada, proporcionando aos participantes entrevistados toda a liberdade de expressão. A pesquisa, completada com um questionário, garante o anonimato dos entrevistados que responderam às perguntas abertas, que eram claras e objetivas.

Este trabalho pretende, também, oferecer algumas propostas para colaborar com diversas solicitações do magistério da Igreja, de Encontros Missionários Latino-Americanos e Caribenhos, Brasileiros, Regionais e Sub-Regionais, apresentadas no V capítulo. São propostas, a partir de uma experiência de *Catequese Missionária*, que envolvem o catequizando, sua família, sua comunidade paroquial, a sociedade local e a mundial.

Esta proposta leva a uma Missão *Paroquial Permanente*, onde se chega a um modo de fazer acontecer a *Pastoral Orgânica*. E, para completar estas sugestões, é indicado um trabalho de *Parcerias*, com grupos e ou instituições, como, por exemplo, as ciências religiosas, humanas e sociais. Aqui, indicam-se as ciências da antropologia, da sociologia e da religião.

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

Na primeira parte deste trabalho, a pretensão é levar os leitores a um conhecimento melhor da Igreja Católica Apostólica Romana, que o Senhor Jesus fez divina e a deixou aos seus apóstolos e discípulos, para que, agindo de modo comunitário e missionário e sob a ação do Espírito Santo, levassem, através de palavras e ações, o Amor de Deus Pai a todas as criaturas.

É, através dos apóstolos Pedro e Paulo, que a Igreja foi se fixando e organizando-se de modo humano e hoje se encontra servidora pelo mundo inteiro.

Neste capítulo, são apresentados a formação e o esquema pastoral que a Igreja Católica organiza em todos os continentes. Dará também um destaque a esta mesma Igreja no Brasil, com a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - que congrega todas as Igrejas Locais presentes neste país. Entre estas, será priorizada a Igreja Local de Piracicaba¹ (DPI – Diocese de Piracicaba, Igreja diocesana lançando redes. Anuário 2006), como um protótipo de Igreja Local, na qual será aplicada este estudo.

1 Etimologia da Palavra Igreja

Inicialmente, de origem hebraica, a palavra **IGREJA** vem dos termos **QAHAL** (comunidade reunida), **ÉDÂH** (Congregação, povo congregado) e **ÂM** (Povo) que origina **“QEHAL edah YISRAEL”** (Comunidade de Israel reunida).²

¹ Diocese de Piracicaba, Igreja diocesana lançando redes. Anuário 2006.

² NERY, Irmão. Igreja – Assembléia do Povo de Deus. Revista Ave Maria. p. 24, Nov. 2006.

Com a vinda do Espírito Santo – Pentecostes³ – a palavra é inculturada para o mundo greco-latino, onde o termo utilizado foi **EKKLESÍA** (Assembléia do povo convocado pelo arauto da autoridade para receber avisos, ordens⁴, leis), não tendo, portanto, sentido especificamente religioso.

No mundo grego, a palavra Igreja, [**ekkläsia**, do grego “**ek-kalien**”] – chamar fora - significa convocação; designa Assembléia do Povo. É do termo “**Kyriaka**” que dá origem a “church”, kirche – significando “a que pertence ao Senhor”.⁵ Para os lugares latinos, foi feita a adaptação para **ECCLÉSIA** que originou Iglesia; Chiesa; Église, Igreja.⁶ Em línguas anglo-saxônicas, a palavra grega **KYRIAKÒN**, subentende-se “casa de Deus” e resulta em church, kirche, kerche, kerk.⁷

São Paulo apóstolo salienta a palavra **KLETO**, que significa: chamado, eleito, escolhido, que resulta na palavra **EKKLESÍA** que significa formada por pessoas chamadas, convocadas, vocacionadas, eleitas (**kletoi**) por Jesus e que se reúnem, por causa dele, como **EKKLESÍA TOU THEOU** – Assembléia de Deus.⁸

No livro *Vocabulário de Teologia Bíblica*, encontra-se um esboço de síntese teológica da palavra Igreja, que diz: “*Criação de Deus, construção de Jesus, animada e habitada pelo Espírito; a Igreja foi confiada a homens, os apóstolos “escolhidos por Jesus*

³ PENTECOSTES – De Pentecoste, ou das Semanas, realizada no fim da colheita do trigo, a 6 do terceiro mês ou Sivan (junho), para comemorar a entrega da lei. Efetuada cinquenta dias após a oferta do primeiro molho da colheita, Lv 23, 15-16; Dt 16, 9. Chamada de Festa da colheita, Êx 23, 16. Festa das semanas, Êx 34, 22; Dt 16, 10. Dia das primícias, Nm 28, 26. Dia de Pentecoste, At 2, 1. Devia ser perpetuamente observada, Lv 23, 21. Todos os homens deviam estar presentes, Êx 23, 16-17; Dt 16, 16. Uma santa convocação, Lv 23, 21; Nm 28, 26. Um período de santo regozijo. Dt 16, 11-12. Os primeiros frutos do pão apresentados nessa ocasião, Lv 23, 17; Dt 16, 10. Sacrifícios durante a festa. Lv 23, 18-19; Nm 28, 27-31. A lei foi dada no monte Sinai nesse período, Êx 19, 1-11 com 12, 6-12. O Espírito Santo dado aos apóstolos nesse período, At 2, 1-3. Observada pela Igreja Primitiva, At 20, 16; Co 16, 8. A “aliança havia sido feita uns cinquenta dias (Êx 19, 1-16) depois da saída do Egito, que a Páscoa celebra. A palavra grega “Pentecostes” significa que a festa celebrada nesse dia tem lugar cinquenta dias depois da Páscoa. O objetivo dessa festa evoluiu: de início festa agrária, ela depois comemora o fato histórico da Aliança, para afinal se tornar a festa do dom do Espírito, que inaugura a nova Aliança. Os profetas anunciavam que os dispersos seriam reunidos na montanha de Sião e assim a assembléia de Israel estaria unida em torno de Javé; Pentecostes realiza em Jerusalém a unidade espiritual dos judeus e dos prosélitos de todas as nações; dóceis ao ensinamento dos Apóstolos, eles comungam no amor fraterno à mesa eucarística (At 2, 42ss). O Espírito é dado visando um testemunho a ser levado até as extremidades da terra (At 1, 8); o milagre de audição realça que a primeira comunidade messiânica se estende a todos os povos (At 2, 5-11). O “Pentecostes dos pagãos” (At 10, 4ss) vem a demonstrá-lo cabalmente. O Pentecostes que congrega a comunidade messianica também é ponto de partida de sua missão: o discurso de Pedro, “em pé com os Onze” (At 2, 14) é o primeiro ato da missão dada por Jesus: “Ireis receber uma força, o Espírito Santo... Sereis então minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até nos confins do mundo” (At 1, 8). Os Santos Padres compararam este “batismo no Espírito Santo”, uma espécie de investidura apostólica da Igreja, ao batismo de Jesus, teofania solene no começo de seu ministério público. Eles mostram que em Pentecostes foi dada a nova Lei à Igreja (cf. Jr. 31, 33; Ez 36, 27), e feita a nova criação (cf. Gn 1, 2).³

⁴ Ib. p. 24; BORN, A. Van Den (Org.) Dicionário Enciclopédico da Bíblia, p. 709.

⁵ JOÃO PAULO II. Catecismo da Igreja Católica, p.751-752.

⁶ NERY, Irmão. Op. cit. p. 24; BORN. Van Den. Op. cit. p. 709.

⁷ Id. p. 24.

⁸ Id. p. 24.

sob a ação do Espírito Santo” e depois aqueles que, pela imposição das mãos, receberão o carisma de governar.”⁹

No contexto acima é possível por meio dos documentos eclesiais, dar corpo à palavra Igreja, onde os fiéis batizados e reunidos em nome de Jesus Cristo; guiados pelo Espírito Santo, colocam-se a serviço de seus membros e de toda a sociedade, através do diálogo, do ecumenismo e da cultura; procuram anunciar o evangelho de Jesus Cristo que está para todas as pessoas, etnias e nações.

2 A Organização da Igreja católica

É o próprio Senhor Jesus a base fundamental da Igreja Católica, e a fez “missionária em sua natureza”¹⁰, para que o amor do Pai seja conhecido e vivido como Jesus ensinou “... amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”.¹¹

2.1 A Criação da Igreja Católica Apostólica Romana

A Igreja Católica é chamada de **Igreja Católica Apostólica Romana** e iniciou-se com os apóstolos de Jesus Cristo, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, concepção esta, aceita pelos fiéis desta Igreja, e que tem sua continuidade na sucessão apostólica, a partir de Pedro, o primeiro dirigente da Igreja, conferido pelo próprio Senhor Jesus.

Esta tradição sucessória chega na pessoa do Papa, que é o bispo da cidade de Roma e, portanto, o dirigente máximo da Igreja Católica Apostólica Romana.

Igreja é o Povo que Deus, presente no mundo inteiro, como uma “assembleia litúrgica”¹², na “comunidade local”¹³ e também em toda “comunidade universal dos crentes”¹⁴. Assim, os fiéis seguem as orientações da “Igreja de Roma, que preside à caridade”¹⁵ e, por esse motivo, segue-se a seguinte afirmação:

⁹ LÉON – DUFOUR, X. (Dir.) Vocabulário de Teologia Bíblica, Vozes, p. 430.

¹⁰ Cf Mt 28, 19; Mc 16, 15-16.

¹¹ Cf Jo 13, 34.

¹² CaIC 752 – 1189. Cf. 1 Cor 11, 18; 14, 19. 29. 34. 35.

¹³ CaIC 752 – 1190. Cf. 1 Cor 1, 2; 16, 1.

¹⁴ CaIC 752 – 1191. Cf. 1 Cor 15, 9; Gl 1, 13; Fl 3, 6.

¹⁵ CaIC 834. Santo Inácio de Antioquia, Rom. 1, 1.

*“Guardemo-nos bem, no entanto, de conceber a Igreja universal como sendo a somatória, ou, se preferir dizê-lo, a federação mais ou menos anômala de Igrejas particulares essencialmente diversas. No pensamento do Senhor, é a Igreja, universal, por vocação e por missão, que, ao lançar suas raízes na variedade dos terrenos culturais, sociais e humanos, se reveste em cada parte do mundo de aspectos e de expressões exteriores diversas.”*¹⁶

2.2 Igreja Local ou Igreja Particular ou ainda Diocese

Na teologia, na lei canônica, na pastoral e na administração, é que esta Igreja se organiza em plena comunhão com Roma. Ela é uma célula da Igreja Católica vista como um todo.

A Igreja Local ou Particular ou, ainda, Diocese, é um conjunto de comunidades de fiéis em comunhão na fé e nos sacramentos com o seu Bispo que é ordenado na sucessão apostólica.¹⁷ Formam “a imagem da Igreja universal”¹⁸. É nelas e, a partir delas, que existe a “Igreja Católica, una e santa”¹⁹.

O Concílio Ecumênico Vaticano II²⁰ confirma que o Bispo é o elemento perpétuo e “visível do princípio e o fundamento da unidade”²¹ em sua Igreja Local e, juntamente com o seu presbitério, vivem em comunhão com outras Igrejas Locais, sob o pastoreio supremo do Papa, Bispo de Roma, que preside a todas as Igrejas Locais.²²

2.3 Paróquia

Na Igreja Católica, a definição de paróquia é dada pelo *Código de Direito Canônico*²³, que declara: “Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída

¹⁶ CalC 835. Cf. EN 62; cf. DA 168.

¹⁷ CalC 833 – 1366. Cf. CD 11; CIC, cân. 368-369.

¹⁸ CalC 833 – 1367. Cf. LG 53.

¹⁹ Idem.

²⁰ Segunda e grande Assembléia universal da Igreja Católica para revisão de sua presença no mundo, contando com a participação de representantes de outras Igrejas e realizada no estado do Vaticano, em Roma – Itália entre os dias de 11/10/1963 – 08/12/1965.

²¹ Cf. Vat. I, Const. Dogm. Pastor Aeternus: Denz 1821 (3050 s) IN Compêndio Vaticano II – LG 53, p. 65.

²² DA 165 Cf. CD 11.

²³ Livro que contém as leis da disciplina canônica, leis estabelecidas pelas autoridades eclesíásticas, que pertencem a Igreja para dirigir a Igreja e seus membros.

estavelmente, na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano”.²⁴

A Paróquia deverá cultivar constantemente o senso da Igreja Local, onde ela é “uma célula, para servir, respondendo às necessidades das cidades e das zonas rurais”²⁵ e abrindo-se a todos os limites territoriais onde haja necessidade de auxílio. É na paróquia que a “educação para a fé por parte dos pais deve começar na mais tenra infância”. Destaca-se aqui a importância da “missão dos pais de ensinar os filhos a orar e a descobrir sua vocação de filhos de Deus”²⁶.

2.4 CEB's - Comunidades Eclesiais de Base

A Igreja Católica é formada também pelas CEB's,²⁷ que começa a ser mencionada de modo específico, a partir de Medellín,²⁸ onde afirma que esta célula menor da Igreja está presente em grande maioria na América Latina e Caribe e vem ganhando cada vez mais espaço no cenário eclesial.²⁹

Já, no documento de Puebla,³⁰ as CEB's recebem dois bons motivos para serem reconhecidas: *a) Enquanto Comunidade, integra famílias, adultos, jovens, numa íntima relação interpessoal na fé; b) Enquanto Eclesial, é comunidade de fé, esperança e caridade, celebra a Palavra de Deus e se nutre da Eucaristia*³¹.

Mais adiante, no tempo e na história, na Igreja Latino-Americana e Caribenha, as CEB's, através do documento de Santo Domingo³², reforçam a sua qualidade de “*célula viva da paróquia, entendida como comunhão orgânica e missionária*”³³.

O Papa João Paulo II afirmou que as CEB's são “*um sinal da vitalidade da Igreja, instrumento de formação e de evangelização*”³⁴ e que a sua validade acontece quando é

²⁴ Cf. CaIC 2179.

²⁵ AA 10, p. 542, n. 10 Cf Pio XII, Alloc. aos Párocos, etc., de 6-2-1961: Discorsi e Radiomessaggi de S. S. Pio XII 12 (1950-1951), p.437-443; 8-3-1952: Ibid. 14 (1952-1953), p.5-10; 27-3-1953: Ibid. 15 (1953-1954), p.27-35; 28-2-1954: Ibid. p. 585-590.

²⁶ CaIC 2226 cf. LG 11.

²⁷ Comunidades Eclesiais de Base.

²⁸ II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho- Medellín / Colômbia 26 / 08 - 06 / 09 / 19968.

²⁹ Cf. DM 15. Pastoral de Conjunto 10.

³⁰ 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino Americano – Puebla / México 27/01 – 13/ 02 / 1979.

³¹ DP 641.

³² IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Santo Domingo – República Dominicana 12-28/10/1992.

³³ DSD, p. 93, n. 61.

³⁴ DSD, p. 93, n. 61 Cf. RM 51.

“fomentado o espírito missionário e solidário, buscando sua integração com a paróquia, com a diocese e com a Igreja universal”³⁵.

No ano de 2007, o Papa Bento XVI esteve no Brasil, inaugurando a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe³⁶ e, entre os temas tratados, as CEB's mereceram a sua atenção, por estarem vivendo como *“escolas que ajudam a formação de cristãos comprometidos com a sua fé, discípulos e missionários do Senhor”*.³⁷

3 A Igreja Católica no Brasil

A Igreja Católica no Brasil possui uma instituição que a auxilia na sua organização, que é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Foi instalada, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 14 e 17 de outubro de 1952.

3.1 Conselho Episcopal Regional Sul 1

É uma divisão territorial e de jurisprudência eclesial da Igreja Católica no Brasil, denominada de Regiões e que também podem ser subdivididas em Sub-Regiões, onde se encontram várias Igrejas Locais.

O Regional Sul 1 é o órgão representativo da CNBB, que congrega Igrejas Locais (Dioceses) e Bispos, que cumprem sua missão episcopal, no Estado de São Paulo, e que compreende 6 arquidioceses e 35 dioceses. O Regional Sul 1, para efeito de Coordenação Pastoral, organiza-se, por sua vez, em oito Sub-Regiões Pastorais que são :Aparecida, Botucatu, **Campinas**, Ribeirão Preto I, Ribeirão Preto II, São Paulo I, São Paulo II e Sorocaba.

3.2 Sub-Região Campinas

Este Sub-Regional Campinas é formado pelas Igrejas Locais e seus respectivos Bispos : Arquidiocese de Campinas, Dom Bruno Gamberini; **Piracicaba**, Dom Fernando Mason;

³⁵ DSD 63 Cf EN 55.

³⁶ V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Aparecida – SP – Brasil, 13 – 31/05/2007.

³⁷ DA 178.

Amparo, Dom Francisco José Zugliani; Bragança Paulista, Dom José Maria Pinheiro; Limeira, Dom Vilson Dias de Oliveira; e São Carlos, Dom Paulo Sérgio Machado.

A **Igreja Local de Piracicaba**, como célula da Igreja universal, presente no Brasil, membro da CNBB, através do seu bispo, participa desta Comunhão Eclesial, seguindo as normas Eclesiásticas, quanto à sua organização e direção, e está localizada na Sub-Região Campinas.

4. A Igreja Local de Piracicaba

A Igreja Local de Piracicaba, dirigida pelo seu bispo, e a Igreja universal, orientada pelo Papa, sucessor dos apóstolos, estão unidas entre si. Esta história está ligada diretamente ao ministério dos seis últimos papas da Igreja Católica e aos cinco bispos que estão nesta caminhada eclesial

4.1 Papas e Bispos na História da Igreja Local de Piracicaba

4.1.1 Pio XII (1939 a 1958). Criou a Diocese de Piracicaba, em 26 de Fevereiro de 1944, pela Bula “*Vigil Campinesis Ecclesiae*” e sua instalação deu-se em 11 de junho de 1944, e nomeou **Dom Ernesto de Paula**, seu primeiro bispo diocesano, em 07 de julho de 1945 a 09 de janeiro de 1960.

4.1.2 João XXIII (1958 a 1963). Aceitou a renúncia de Dom Ernesto e nomeou **Dom Aníger Francisco de Maria Melillo**, como segundo bispo diocesano, de 15 de agosto de 1960 a 11 de janeiro de 1984.

4.1.3 Papa Paulo VI (1963 – 1978). Não houve alterações nesta Igreja Local.

4.1.4 Papa João Paulo I (25/08/ - 28/09/1978). Não houve alterações nesta Igreja Local.

4.1.5 João Paulo II (1978 – 2005) Nomeou **Dom Eduardo Koiak**, como Bispo Coadjutor e Administrador Apostólico “Sede Plena” da Diocese de Piracicaba, em 07 de dezembro de 1979, e depois se tornou o terceiro bispo diocesano, em 11 de janeiro de 1984.

Escolheu **Dom Moacyr José Vitti** para o episcopado e nomeou-o quarto bispo diocesano, em 05 de julho de 2002 a 18 de junho de 2004.

Monsenhor Jorge Simão Miguel, foi eleito pelo Colégio de Consultores da Diocese como Administrador Diocesano, de 19 de junho de 2004 a 23 de julho de 2005.

4.1.6 Bento XVI (19 de abril de 2005, até o presente momento). Nomeou **Dom Frei Fernando Mason**, como quinto e atual bispo da Diocese de Piracicaba, em 25 de maio de 2005.

4.2 Municípios que formam a Igreja Local de Piracicaba

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população desta Igreja é de 921.845 habitantes, distribuídos em 15 municípios, a saber:³⁸

Município	Número de habitantes
Águas de São Pedro	2.020
Capivari	46.825
Charqueada	14.738
Corumbataí	4.266
Ipeúna	5.554
Mombuca	3.484
Piracicaba	366.442
Rafard	8.191
Rio Claro	190.373
Rio das Pedras	26.739
Saltinho	6.333
Santa Bárbara do Oeste	188.417
Santa Gertrudes	19.913
Santa Maria da Serra	4.946
São Pedro	33.604
Total	921.845

³⁸ DPI, pp.7. 8

5 Organização e Instâncias da Igreja Local de Piracicaba

5.1 Paróquias e Quase Paróquias

A Igreja Local de Piracicaba é constituída por seis Regiões Pastorais, contando com: 56 Paróquias, 5 Quase Paróquias,³⁹ a saber:

• Regiões Pastorais:

- Piracicaba 1.....com 13 Paróquias e 2 Quase Paróquias.
- Piracicaba 2.....com 10 Paróquias e 2 Quase Paróquias.
- Capivari.....com 5 Paróquias.
- Rio Claro..... com 13 Paróquias e 1 Quase Paróquia.
- Santa Bárbara Do Oeste.....com 10 Paróquias.
- São Pedro.....com 5 Paróquias.

Total..... 56 Paróquias 5 Quase Paróquias

5.2 A Coordenação de Pastoral⁴⁰

- Coordenador Diocesano de Pastoral.
- Coordenadores das Regiões Pastorais.
- Assessorias e Coordenadores para Pastorais, Movimentos e Associações.

5.3 Assessorias Pastorais

As Assessorias Pastorais são equipes específicas que acompanham os trabalhos diocesanos, no que diz respeito à evangelização e à pastoral desta Igreja, em plena sintonia com o bispo, e com o Coordenador Diocesano de Pastoral, além dos organismos de comunhão da Igreja.⁴¹

³⁹ DPI, p.7.

⁴⁰ Id. - p. 15.

⁴¹ Id. - pp.17-25.

5.4 Formação dos Leigos

Para a formação dos Leigos, a Diocese mantém a escola de Teologia para Leigos, criada em 1992. O curso é ministrado em quatro anos e acontecem nas cidades de Piracicaba e de Rio Claro, respectivamente.⁴²

5.5 Seminários

Para a formação dos futuros sacerdotes, a diocese têm três casas de formação: Seminário Propedêutico “Imaculada Conceição”, na cidade de Piracicaba, o Seminário Filosófico João XXIII e o Seminário Teológico São José, na cidade de Campinas.⁴³

5.6 Santuários

A Igreja Local de Piracicaba conta, também, com dois Santuários Marianos: Nossa Senhora dos Prazeres, na cidade de Piracicaba, e o de Nossa Senhora da Boa Morte, na cidade de Rio Claro.⁴⁴

5.7 Clero Diocesano e Congregações Religiosas

Conta, também, com 59 padres diocesanos, 43 padres religiosos e 33 diáconos permanentes. Fazem parte, ainda, dessa organização 20 congregações religiosas, sendo 7 masculinas e 13 femininas.⁴⁵

5.8 Pastorais

Vinte e nove Pastorais⁴⁶ proporcionam a Evangelização nesta Igreja Local:

- § Articulação Fé e Política;
- § Assessoria Diocesana para Animação Bíblico-Catequética;
- § Campanha da Fraternidade e Campanha da Evangelização;

⁴² Id. – p.7.

⁴³ Id. – pp.85-86.

⁴⁴ Id. – p.47, 68.

⁴⁵ Id. – pp.81-85.

⁴⁶ Id. – pp. 17-25.

- § CEB's – Comunidades Eclesiais de Base;
- § Dimensão Missionária
- § Pastoral Afro-Brasileira;
- § Pastoral Carcerária;
- § Pastoral de Animação Bíblica;
- § Pastoral da Comunicação;
- § Pastoral da Criança;
- § Pastoral da Educação e Ensino Religioso;
- § Pastoral da Infância Missionária;
- § Pastoral da Juventude;
- § Pastoral da Saúde;
- § Pastoral da Sobriedade;
- § Pastoral da Terceira Idade;
- § Pastoral do Batismo;
- § Pastoral do Dízimo;
- § Pastoral dos Acólitos;
- § Pastoral dos Casais em 2ª União;
- § Pastoral dos Diáconos;
- § Pastoral dos Migrantes;
- § Pastoral Ecumênica;
- § Pastoral Familiar;
- § Pastoral Fé e Cultura;
- § Pastoral Litúrgica;
- § Pastoral Presbiteral;
- § Pastoral Social;
- § Pastoral Vocacional.

5.9 Movimentos e Associações

A vida da diocese também é enriquecida com a participação e o trabalho dos diversos Movimentos Apostólicos e Associações que vivem sua espiritualidade e os seus carismas específicos, integrando, assim, a Pastoral Diocesana. Elas estão presentes na diocese, cujos

representantes constituem a CIMA - Coordenação Integrada dos Movimentos e Associações⁴⁷ que são:

- Apostolado da Oração
- Cursilhos de Cristandade
- ECC – Encontro de Casais com Cristo
- Equipes de Nossa Senhora
- FCD – Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes
- Focolares
- Legião de Maria
- Movimento de Schönstatt (Mãe Rainha)
- Novas Comunidades:

A) Comunidades de Vida:

- Associação Aliança da Misericórdia (Casa Maria)
- Associação Aliança da Misericórdia (Poço de Jacó)
- Comunidade Corpus Christi
- Comunidade Renascer em Jesus por Maria
- Comunidade Missionária Operários da Messe

B) Comunidades de Aliança:

- Comunidade Missão Theotokos
- Arte Deus
- Oficina de Oração e Vida
- RCC- Renovação Carismática Católica
- Vicentinos – Sociedade São Vicente de Paulo.

6 Funções dos Representantes Diocesanos

As funções abaixo descritas têm por intenção exemplificar a função ministerial de cada representante desta Igreja Local de Piracicaba para um melhor trâmite dos documentos missionários entre as bases diocesanas.

⁴⁷ Id. - pp.25-32.

6.1 Coordenador Diocesano de Pastoral

Geralmente, é um padre designado pelo Bispo, após uma indicação indireta dos padres, para esta respectiva função de Coordenação Geral da Pastoral desta Igreja Local, para dinamizar a pastoral orgânica, em unidade com as diversas instâncias de governo (bispo e coordenadores) e de trabalhos pastorais, catequese, movimentos e associações, que repassa para os Articuladores Diocesanos, para os Coordenadores Diocesanos, para os Coordenadores e Representantes das Regiões Pastorais todo material de evangelização e de pastoral.

6.2 Articulador Diocesano

Geralmente, é um padre aprovado pelo Bispo e pelo Coordenador Diocesano de Pastoral para assessorar uma determinada Pastoral ou Catequese, com a função de prover a formação necessária, manter a unidade entre as paróquias e ser o dirigente espiritual do grupo.

6.3 Coordenadores Diocesanos

São Padres e ou Leigos(as) escolhidos do mesmo modo que os Articuladores Diocesanos e que organizam a prática das Pastorais, Catequese, Movimentos e Associações.

6.4 Padres

São os que estão direta e pessoalmente envolvidos com os fiéis nas bases da Igreja, devem dinamizar a pastoral, em comunhão com o bispo e as demais forças vivas da Igreja Local e dar toda formação religiosa necessária para o bom desenvolvimento de toda e qualquer pastoral ou catequese existentes ou a ser iniciadas nas paróquias, quase paróquias ou nas pequenas comunidades a eles confiadas pelo bispo.

6.5 Diáconos Permanentes

Têm a função de colaborar com o bispo e com os padres. De modo geral, exercem duas funções. A primeira é dedicar-se com o seu ministério no auxílio às comunidades que não conseguem contar com a presença permanente de um padre. A segunda é no auxílio a padres que

tenham dificuldades de dirigir uma ou mais paróquias, quase-paróquias, por necessidade, tais como idade avançada, enfermidade, territórios extensos, inúmeras comunidades, entre outras.

6.6 Seminários

São as casas de formação para jovens e adultos vocacionados para a vida consagrada ao sacerdócio, onde há o padre Reitor e uma equipe de formadores responsáveis por estes serviços aos futuros padres.

Nesta Igreja Local, há três casas de formação: 1- Propedêutico (tempo de discernimento vocacional); 2- Filosofia (tempo de formação intelectual); 3- Teologia (tempo de estudos sobre Deus, Igreja, Evangelização, Pastoral e Missão. São estudos conclusivos para o sacerdócio da Igreja universal).

6.7 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais

É um Casal que representa as pastorais da Diocese e quando recebe os materiais de Formação Pastoral, provenientes dos grupos acima citados, possui o trabalho de enviá-los aos Padres Coordenadores de cada Região Pastoral, os quais devem repassar para cada padre, diácono permanente, religiosos(as) ou leigos(as), dirigentes das Paróquias, Quase-Paróquias e CEB's.

6.8 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações

É um casal que exercerá o mesmo trabalho do Casal Coordenador Diocesano, acima mencionado, com a diferença de que o repasse dos materiais de formação Pastoral será aos Movimentos e Associações.

7 Os Trâmites dos Documentos Missionários

Para melhor compreensão dos passos dados por esta Igreja, para que realize os trâmites dos documentos missionários, até às suas bases, apresenta-se, abaixo, o referido trajeto:

7.1 1º Passo – A Recepção nesta Igreja Local de Piracicaba aos Documentos Missionários – são geralmente provenientes da Santa Sé, CELAM, CNBB, POM, Regional Sul 1 e Sub Regional Sul 1, Campinas, que chegam para o Coordenador Diocesano de Pastoral e ou para o Coordenador do COMIDI.

7.2 2º Passo – O início dos Trâmites dos Documentos Missionários – Os Trâmites dos Documentos Missionários seguem a seguinte sequência: Partindo do Coordenador Diocesano de Pastoral, e ou do Coordenador do COMIDI, repassa para os Articuladores e Coordenadores Diocesanos. Estes repassam para os Padres, Diáconos Permanentes, Reitores de Seminários, Casal Coordenador Diocesano das Pastorais e para o Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações. Esses trâmites todos têm em comum atingir todas as bases desta Igreja Local de Piracicaba, ou seja, os Dirigentes⁴⁸ e os Dirigidos⁴⁹ e também aos fiéis.

8 Implantação da Dimensão Missionária

8.1 Dom Eduardo Koiak

Dom Eduardo inicia o trabalho missionário em 1995, a partir do 5º Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA 5)⁵⁰, ao formar um grupo de leigas⁵¹, que, mensalmente, repassavam para as paróquias a “Intenção Missionária” que aparece, mensalmente, no “Diretório Litúrgico e da organização da Igreja no Brasil”. Este mesmo grupo participou de vários encontros missionários, os Regionais, Estaduais e Nacionais.

Em 1997, Dom Eduardo Koiak envia o padre Luiz Carlos Zotarelli para participar de um Encontro de Espiritualidade Missionária, para padres Latino-Americanos, no Centro Internacional de Animação Missionária - CIAM – Roma / Itália, para, em seguida, iniciar como Coordenador, o Conselho Missionário Diocesano / COMIDI - Piracicaba. A formação inicial deste COMIDI foi a continuidade do grupo de leigas formado por Dom Eduardo Koiak e por representantes da Pia Sociedade de São Francisco Xavier, conhecidos como Xaverianos, da cidade de Piracicaba.

⁴⁸ N.A. Os responsáveis pela evangelização desta Igreja Local: Bispo, Coordenador Diocesano de Pastoral, Coordenadores Diocesanos, Articuladores Diocesanos, Articuladores Diocesanos, Padres, Reitores de Seminários, Coordenador Diocesano das Pastorais e Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações.

⁴⁹ N.A. Todos aqueles que nesta Igreja Local recebem a formação evangelizadora: catequistas, catequizandos, coordenadores de pastoral, catequeses, movimentos, associações, os leigos e os fiéis em geral.

⁵⁰ COMLA 5 – 18-23 de Julho de 1995 – Belo Horizonte –MG – Brasil.

⁵¹ Leigas representantes da Diocese de Piracicaba: Carla Basso, Maria Zita Degasperri e Maria Inês Cárnio

O coordenador deste COMIDI foi indicado por este Conselho para participar de um Encontro Missionário Estadual na cidade de Campinas, onde formou-se uma *Equipe Piloto* - provisória – para recompor o Sub-Regional Campinas, o que foi confirmado, em tempo posterior, como o COMIRE - Campinas do Sub-Regional Campinas.

8.2 Dom Moacyr José Vitti

D. Moacyr José Vitti inicia o seu ministério dia 05 de julho de 2002. Em 13 de junho de 2004, é transferido para a Arquidiocese de Curitiba, na qual assume em 18 de junho de 2004. Nesta data, assume esta Igreja de Piracicaba, como Administrador Diocesano, Monsenhor Jorge Simão Miguel, até o dia 24 de julho de 2005. Neste período, a Dimensão Missionária ficou estagnada (2002/2005)

8.3 Dom Fernando Mason

D. Fernando Mason, sucessor de D. Moacyr José Vitti, chega à Igreja Local de Piracicaba, em 24 de julho de 2005. Encontra o V Plano de Ação Evangelizadora, aprovado pela Assembléia Diocesana, em 13 de junho de 2004, porém não promulgado. Esta situação é mantida até o presente momento, devido às orientações de Dom Fernando Mason, em vista de novo enfoque pastoral e administrativo para a Igreja Local de Piracicaba, iniciado no ano de 2007, com o nome de Revisão Ampla (RA).

8.3.1 Revisão Ampla

Dom Fernando Mason inicia no ano de 2007 a Revisão Ampla (RA), que pretende com a participação do clero, agentes de pastorais, catequistas, leigos, movimentos e associações, promover nova caminhada eclesial, dentro das orientações da Igreja universal e em comunhão com a CNBB.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Uma das preocupações deste estudo aplicado à Igreja Local de Piracicaba é saber se realmente os documentos missionários chegam às bases desta Igreja e se estes contribuem na sua práxis evangelizadora e pastoral, através das suas instâncias pastorais, catequéticas, movimentos e associações existentes. Por isso, foi necessário compor esta pesquisa de modo empírico.

Esta preocupação é fruto de um questionamento que acompanha este pesquisador que, já tendo participado de inúmeros encontros, assembléias, reuniões, cursos e congressos missionários, sente-se impelido a fazer esta averiguação sobre o que acontece com a enorme quantidade de documentos que a Igreja oferece e, que ao mesmo tempo, não é percebido o seu estudo, o seu repasse e a sua aplicabilidade na Igreja Local de Piracicaba.

É também uma situação pertinente estar diante da grande riqueza dos documentos missionários entre os documentos eclesiais e reconhecer uma realidade de pouca aplicabilidade na Igreja Local de Piracicaba quanto aos clamores das encíclicas papais, documentos conclusivos e promulgados pela Santa Sé, P.O.M, CELAM, CNBB, Regionais e desta própria Igreja Local de Piracicaba.

A metodologia aplicada neste estudo é a de uma pesquisa *numérica, estatística e quantitativa*, o que proporcionou o surgimento de resultados indiretos escondidos. Para comprovar este sentimento, referente à dimensão missionária nesta Igreja, é que foi preparado um Questionário entregue às pessoas representativas das diversas instâncias e que estão expressas na Tabela 1, abaixo apresentada, instâncias estas, que são as bases evangelizadoras e pastorais desta Igreja Local.

Tabela 1 - Representantes oficiais da Igreja Local de Piracicaba⁵²

GRUPOS	EXISTENTES
1	
COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL	3
2	
ARTICULADORES DIOCESANOS	25
COORDENADORES DIOCESANOS	10
3	
PADRES	111 ⁵³
DIÁCONOS PERMANENTES	33
SEMINÁRIO	3
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DAS PASTORAIS	1
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DOS MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES	1
TOTAL	187

Critérios de Escolha dos Representantes Diocesanos

- 1) Coordenador Diocesano de Pastoral – é a primeira pessoa, após o Bispo local, a responder pela Pastoral Geral da Igreja Local de Piracicaba.
- 2) Articuladores Diocesanos – dinamizam a Pastoral Orgânica em unidade com as diversas instâncias de governo - Bispo e demais instâncias existentes.
- 3) Coordenadores Diocesanos – diretor e animador espiritual de todas as instâncias existentes.
- 4) Padres – para a escolha dos padres, o pesquisador deu prioridade para os padres párocos das várias regiões pastorais desta Igreja Local.

⁵² Diocese de Piracicaba. Igreja Diocesana Lançando Redes, Anuário, 2006, p.6-86.

⁵³ Padres – A quantidade apresentada está assim formada: 49 padres diocesanos incardinados; 10 padres não incardinados; 09 padres não residentes; 43 padres de várias congregações religiosas. (Para esta pesquisa foram convidados apenas os Párocos em número de 38.)

- 5) Diáconos Permanentes – através do coordenador do grupo que recebeu o convite solicitação e repassou para todos os 33 existentes até a data desta pesquisa.
- 6) Reitores de Seminários – os dois Reitores receberam a carta-solicitação.
- 7) Casal Coordenador diocesano das Pastorais – existe apenas um casal que responde por todas as 29 pastorais na Igreja Local de Piracicaba.
- 8) Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações – existe apenas um casal que responde por todos os 19 Movimentos e Associações na Igreja Local de Piracicaba.

Apesar de um grande número de pessoas confirmarem sua participação, muitos não a realizaram e foi necessária uma segunda chamada aos convidados, devido a atrasos de devoluções de respostas, cujos Questionários foram entregues de modo pessoal e via correio – carta registrada.

Assim, apenas 66 / 108 pessoas responderam à solicitação de participação nesta pesquisa, o que representa 35, 29% de dados a serem analisados e que formam o grupo de **pessoas representativas**.

A distribuição geral dos Questionários entregue e os devidamente respondidos com os quais foram analisados, estão abaixo relacionados para as devidas observações, através dos três grupos assim distribuídos:

Tabela 2

GRUPOS	Convidados	Devolvidos	Porcentagem
Grupo 1			
Coordenador Diocesano de Pastoral	3	3	100%
Grupo 2			
Articuladores Diocesanos	24	6	25%
Coordenadores Diocesanos	10	7	70%
Grupo 3			
Padres	38	29	76, 31%
Diáconos Permanentes	28	18	64, 28%
Seminários	3	1	33, 33%
Casal Coordenador das Pastorais	1	1	100%
Casal Coordenador dos Movimentos e Associações	1	1	100%
TOTAL DE PESSOAS REPRESENTATIVAS	108	66	62, 85%

Sessenta e seis pessoas responderam ao Questionário oferecido por esta pesquisa. São 66 pessoas entre as 187 existentes nesta Igreja Local com funções representativas de coordenação, e dessas, 108 pessoas é que foram convidadas para participarem do mesmo.

Para esta consulta, foram elaborados 3 Questionários, para os 3 Grupos, e divididos em 3 momentos:

- 1º) **Seis Perguntas Específicas** – referentes apenas aos documentos missionários.
- 2º) **Três Perguntas Básicas** – referentes apenas aos documentos eclesiais, como um todo.

- 3º) Duas perguntas A e B, chamadas de **Acrécimo**, apenas para o Grupo 3 (padres, diáconos permanentes, seminários, casal coordenador diocesano das pastorais e casal coordenador diocesano dos movimentos e associações).

Haverá também, os Anexos:

- 1- Carta-Solicitação e Questionário específico a cada Grupo.
- 2 - Anexo 1, Grupo 1
- 3 – Anexo 2 , Grupo 2.
- 4 - Anexo 3 , Grupo 3.

CAPÍTULO III

PROBLEMAS RELIGIOSOS E OS TRÂMITES DOS DOCUMENTOS MISSIONARIOS

Este Capítulo II tem por finalidade apresentar os respectivos resultados obtidos nesta pesquisa, no desejo de demonstrar os trâmites dos documentos missionários entre os documentos eclesiais que chegam à Igreja Local de Piracicaba, e assim, poder concluir se os mesmos atingem as suas bases eclesiais, perpassando por todas as suas instâncias constituídas.

Os resultados concluídos, através dos trâmites apresentados, querem expor os dados referentes às Respostas, Tabelas e Porcentagens, que as pessoas representativas registraram, ao responder o questionário a elas oferecido, e os, respectivamente, devolvidos e respondidos, com os quais foram trabalhados nesta pesquisa.

Estes mesmos resultados é que irão, nos próximos capítulos, demonstrar se haverá a necessidade de a Igreja Local de Piracicaba priorizar mais a dimensão missionária, preocupando-se com a formação permanente do bispo, dos presbíteros, dos agentes de pastorais e dos fiéis em geral, frente a alguns desafios sociais impostos pela globalização.

Quatro -04- Seções foram programadas para este capítulo, onde se dará a divulgação dos resultados concluídos e as referidas considerações feitas. Esta demonstração dar-se-á com a apresentação das respectivas Seções a seguir:

QUATRO SEÇÕES COMPONENTES DA APRESENTAÇÃO DESTE ESTUDO

1ª Seção – O Perfil dos Participantes;

2ª Seção – Os Trâmites dos Documentos Missionários;

3ª Seção – Realidades Emergentes no Trâmites dos Documentos Missionários;

4ª Seção – Influências dos Documentos Missionários.

1ª Seção: O Perfil dos Participantes

A finalidade desta 1ª Seção é a de apresentar, por primeiro, os representantes atuais de cada instância, presentes, nesta Igreja Local, os quais responderam o **convite de participação**, nesta pesquisa, que segue na Tabela 3, apresentada abaixo:

Tabela 3 - Representantes oficiais da Igreja Local de Piracicaba

GRUPOS	EXISTENTES
1	
COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL	3
2	
ARTICULADORES DIOCESANOS	25
COORDENADORES DIOCESANOS	10
3	
PADRES	111
DIÁCONOS PERMANENTES	33
SEMINÁRIO	3
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DAS PASTORAIS	1
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DOS MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES	1
TOTAL	187

Em seguida, é dado um destaque aos padres, na Tabela 5, e aos diáconos permanentes, na Tabela 6, que são as duas instâncias de maior influência nas bases eclesiais da Igreja Local de Piracicaba. Essas instâncias são o ponto de chegada e de partida de toda ação eclesial evangelizadora e pastoral, pois estão entre os que organizam toda ação evangelizadora desta Igreja Local, atingem diretamente os fiéis, que formam a grande maioria de elementos desta Igreja Local.

A Idade e o Tempo Ministerial dos Padres e dos Diáconos Permanentes foram também pesquisados por se tratar de itens pertinentes para esta pesquisa, que procura perceber se esses valores influenciam ou não na atividade desses participantes. As tabelas 4, 5 e 6 demonstram os perfis dos participantes desta pesquisa, sendo:

Tabela 4 – Quadro Geral dos Participantes;

Tabela 5 – Idade e Tempo Ministerial dos Padres;

Tabela 6 – Idade e Tempo Ministerial dos Diáconos Permanentes.

Tabela 4 - Quadro geral dos participantes

INSTÂNCIAS DIOCESANAS	EXISTENTES	CONVIDADOS	%	DEVOLVIDOS	%
Coordenador Diocesano de Pastoral ⁵⁴	3	3	100	3	100
Articuladores Diocesanos ⁵⁵	25	24	96	6	25
Coordenadores Diocesanos ⁵⁶	10	10	100	7	70
Padres ⁵⁷	111	38	34, 23	29	76, 31
Diáconos Permanentes ⁵⁸	33	26	78, 78	18	69, 23
Seminários ⁵⁹	3	3	100	1	33, 33
Casal Coordenador Diocesano de Pastoral ⁶⁰	1	1	100	1	100
Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações ⁶¹	1	1	100	1	100
TOTAL GERAL	187	106	56, 68	66	62, 26
TOTAL A SER ESTUDADO				66	35, 29

Com esta Tabela 4, observa-se que, de um total de

§ 187 que trabalham como Coordenadores e/ou Representantes da Pastoral,

⁵⁴ DPI p.7

⁵⁵ Id. - pp.17-25.

⁵⁶ Id.

⁵⁷ DPI – pp.79-83 - A quantidade apresentada está assim formada: 49 padres diocesanos incardinados; 10 padres não incardinados; 09 padres não residentes; 43 padres de várias congregações religiosas. Para esta pesquisa foram convidados apenas os Párocos em número de 38.

⁵⁸ Id. - pp. 83-85.

⁵⁹ Id. - pp. 85-86.

⁶⁰ Id. - pp.17-25

⁶¹ Id. – pp..25-32.

§ 106 (56,68%) pessoas foram convidadas a participar desta pesquisa.

§ 66 (35,29%) pessoas, que responderam ao questionário e que fornecerão elementos importantes na elaboração da hipótese desta pesquisa: **Será que os documentos missionários que chegam a esta Igreja atinge as suas bases e auxiliam na sua evangelização?**

Notas:

§ O total das funções Diocesanas, existentes até 12 de outubro de 2006, data da aprovação, mas não promulgação de: *“Diocese de Piracicaba - Igreja diocesana lançando redes. – Anuário 2006”*

§ 66 / 35,29% dos Questionários devolvidos pelas Instâncias que serão aplicados neste trabalho.

Com esta Tabela 4, nota-se também um fato preocupante:

§ 106 / 56,68% questionários enviados.

§ 39 / 36, 79 % de ausentes em um primeiro e segundo convites.

Torna-se assim um resultado relevante para esta pesquisa científica que identifica uma realidade diferente às conclusões do Documento de Aparecida sobre o desenvolvimento da evangelização e da pastoral, através da sua missionariedade e a ausência dos convidados, demonstrados na Tabela 3.⁶²

Este fato desperta para a preocupação desta pesquisa, em querer saber se realmente esses documentos chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba e o que este fato possa resultar na sua evangelização e na sua pastoral.

Neste momento, recorda-se o que o Documento de Aparecida que diz quanto à necessidade da conversão pastoral, ou seja, sair de uma pastoral de manutenção e proporcionar uma pastoral mais missionária,⁶³ e iniciar uma formação permanente mais adequada à missiologia.

⁶² Cf DA 33.3 Mudanças rápidas da sociedade.

Cf. DA 35 Consequências na vida social.

Cf. DA 36 Sem ingerência.

Cf. DA 41 Recomeçar a partir de Cristo.

Cf. DA156 O cristão é por natureza, missionário.

Cf. DA174, 209, 210, 211, 212, 24, 257, 275, 280, 282, 284, 285 Formação dos Leigos.

⁶³ Cf, DA 168, 169, 172, 173, 202, 365, 370, 491.

As duas próximas apresentações e comentários serão para a Tabela 5, relacionada aos padres, e, a Tabela 6 para os diáconos permanentes, onde ambas, apresentarão a idade cronológica e o tempo ministerial de cada entrevistado, na tentativa de perceber se esses elementos influenciam na animação missionária, em suas atividades ministeriais paroquiais e ou quase paroquiais.

A Tabela 5 mostra os Padres que receberam os questionários:⁶⁴

Padres presentes nesta Igreja Local..... 111 / 100%

Padres convidados para este estudo.....38 / 34,23%

Padres que responderam ao convite.....29 / 26,12%⁶⁵

Nota : Os padres que responderam ao convite e que responderam ao Questionário são os que fornecerão os dados necessários para este estudo.

Tabela 5 - Idade e Tempo Ministerial dos Padres

IDADES	TEMPO DE MINISTÉRIO	
	MENOR	MAIOR
30 / 39 anos = 9	8 meses	10 anos
40 / 49 anos = 9	10 anos	19 anos
50 / 59 anos = 4	16 anos	32 anos
60 / 69 anos = 6	29 anos	42 anos
70 / 79 anos = 1	Não informou	Não informou

Observações: 1- Menor Idade = 30 anos. Maior Idade = 72 anos; 2- Menor Tempo de Ministério = 8 meses; Maior Tempo de Ministério = 42 anos

Quatro considerações são necessárias:

a) A Tabela 5 apresenta :

Padres entrevistados.....29 / 100%

Padres com 30/59 anos.....22 / 75,84%

Padres acima de 60 anos.....07 / 24,13%

b) Pode-se dizer que a porcentagem dos padres entrevistados desta Igreja Local forma um clero ainda jovem⁶⁶ e, por isso, é acreditável ser mais vigoroso e atuante na práxis e na

⁶⁴ DPI – pp. 79-83

⁶⁵ N.A. Para os padres serem convidados, foi aplicado o processo de escolha através das regiões pastorais, párocos e ativos nesta I.L.

⁶⁶ Cf. Tabela 3.

formação contínua para a missionariedade evangelizadora diante de uma grande variedade documental existente;

- c) É possível dizer, também, deste clero pesquisado que 20 padres / 68, 96%⁶⁷ sejam os primeiros frutos provenientes dos resultados do Concílio Vaticano II da Igreja Católica.⁶⁸;
- d) Com um clero que na sua maioria pesquisada possui 22 Padres mais novos ou 75, 86%, em idade cronológica, é também esperado que a formação teológica e missionária sejam mais renovadas e, assim, ter uma aplicabilidade mais incisiva, pastoralmente, e, na dimensão missionária, uma ação mais vivenciada frente aos generalizados desafios, hoje globalizados.

O que fora esperado pela Tabela 5 – Padres, de haver uma maior aplicabilidade da missionariedade nesta Igreja, pelo fato de ser um clero mais jovem e acreditando ser a missiologia uma realidade forte na formação teológica e na prática evangelizadora na pastoral, o que o Questionário revelou foi bem ao contrário.

A próxima tabela - Tabela 6 - é direcionada aos Diáconos Permanentes, para os quais, foi oferecido o mesmo esquema aplicado aos padres e esta apresentação vem a seguir.

Até a data base de 05 de junho de 2002⁶⁹, esta Igreja Local ordenou 33 diáconos permanentes por intermédio de Dom Eduardo Koaik⁷⁰, quantidade esta já superada, após a data acima mencionada, com a chegada de D. Moacyr José Vitti.

De modo geral, os diáconos permanentes estão auxiliando em suas comunidades de origem, pelo fato destas contarem com grande número de fiéis e ou de várias comunidades com grandes populações e extensões geográficas.

A quantidade de 33 diáconos permanentes, nesta Igreja Local de Piracicaba, é um número insignificante para auxiliar esta Igreja Local, que conta com 53 paróquias e 6 quase paróquias existentes e que totalizam a 59 comunidades.⁷¹ e conta com uma população de 921.845 habitantes.⁷²

⁶⁷ Cf Tabela 3, considerando os padres com o mínimo de 10-19 anos de ordenação presbiteral.

⁶⁸ Concílio Vaticano II realizado entre 10 /10/62 a 8/12/65...

⁶⁹ Nesta data, Dom Eduardo torna-se Bispo Emérito da Igreja Local de Piracicaba.

⁷⁰ DPI - p.7.

⁷¹ Id.- p. 7.

⁷² Id. - p 17.

Para esta pesquisa, com os 33 Diáconos Permanentes existentes nesta Igreja Local, os questionários foram entregues ao coordenador destes, que fez o repasse necessário, conforme a Tabela 6:

Diáconos Permanentes que receberam o Questionário:

Existentes nesta Igreja Local.....33 / 100%

Entrevistados.....26 / 78,78%

Responderam ao Questionário.....18 / 54,54

Nota : Os Diáconos Permanentes desta Igreja Local, que participarão deste estudo, são correspondentes aos que responderam ao Questionário, ou seja 18.

Tabela 6 - Idade e Tempo Ministerial dos Diáconos Permanentes

IDADE	TEMPO DE MINISTÉRIO	
	MENOR	MAIOR
40 / 46 anos = 1	11 anos	11 anos
50 / 59 anos = 5	6 anos	7 anos
60 / 68 anos = 9	7 anos	16 anos
70 / 73 anos = 3	7 anos	11 anos

Observações: 1- Menor Idade = 46 anos, Maior idade = 73 anos; 2- Menor Tempo de ministério = 6 anos, Maior Tempo de Ministério = 16 anos.

A pesquisa mostra que, desses 18 Diáconos Permanentes pesquisados, as idades variam entre:

06 – 40 / 59 anos.....33,33%

12 - 60 / 73% anos.....66,66%

Quanto ao tempo de Ministério Diaconal, encontram-se, entre 6 a 16 anos, com o tempo médio de 11 anos, o que é bem considerável, entre a idade cronológica e o tempo ministerial.

Talvez seja possível que, por causa da idade mais avançada desta parcela dos diáconos permanentes - 12 / 66, 66% -, isso possa influenciar na formação permanente e na aplicabilidade dos documentos missionários.

Os diáconos permanentes são chamados pela Igreja não apenas para auxiliarem os padres na administração sacramental do batismo, casamento e nas celebrações da palavra, mas

também, como dirigentes de comunidades paroquiais, quase paróquias ou CEB's e, para também, não permanecerem com uma pastoral de manutenção, e sim aplicar esforços para a formação de comunidades missionárias.⁷³

Diáconos permanentes, na Igreja de Jesus Cristo e na Igreja e para a Igreja Local de Piracicaba, são pessoas indispensáveis, pela missão a eles concedida por Deus Trino, através da comunidade de fé e vida.

O que se nota, nesta Tabela 6, é um número de diáconos permanentes ainda não suficiente para a demanda evangélica e pastoral para esta Igreja Local. Observam-se, também, pontos importantes a serem revistos:

- a) A idade cronológica.
- b) A formação teológica e pastoral, destacando, nesta pesquisa, a formação permanente sobre a missionariedade da Igreja e do cristão.

Com esses dados sobre o *Perfil dos Participantes desta Pesquisa*, apresentados nas Tabelas 4, 5 e 6, encerra-se a 1ª Seção desta pesquisa e possibilita a apresentação da 2ª Seção que dará prosseguimento deste estudo, procurando esclarecer pontos fundamentais e pertinentes no que se refere diretamente aos trâmites dos documentos missionários, desde a sua chegada – receber - até a revisão da aplicabilidade dos mesmos na Igreja Local de Piracicaba.

A importância dos documentos missionários, como integrantes dos demais documentos da Igreja, é muito relevante para se manter na originalidade da Igreja de Jesus Cristo – “Igreja Missionária por natureza”⁷⁴ e que agora, nesta 2ª Seção, apresenta o Recebe, o Repassa, o Aplica e o Avalia o aproveitamento dos referidos documentos. Porém, é preciso anotar as seguintes observações:

Esta Igreja Local vem, nestes últimos anos, passando por sucessivas substituições episcopais. No decorrer deste Capítulo, provavelmente, as respostas dos entrevistados refletirão que essas mudanças de direção episcopal deixaram a pastoral diocesana a um “tempo de espera” por novas decisões.

⁷³ Cf. DA 205; 207; 208.

⁷⁴ Mt 28, 19; Mc 16, 15; Cf Ef 1, 22-23; Cf AG 6 in Vat.II-878; idem 35 in Vat II-982; AG 1:AAS 57 (1965) p.5-6.

No ano de 2007, com Dom Fernando Mason, esta Igreja começa, através de Assembléias Diocesanas, a fazer a Revisão Ampla (RA) para chegar a uma definição mais clara e adequada à evangelização e pastoral frente aos problemas religiosos e aos desafios sociais hoje globalizados, que atingem também a esta Igreja Local de Piracicaba.

Assim, após essas observações, iniciam-se as apresentações de quatro perguntas pertinentes a esta pesquisa, que visa averiguar os reais trâmites que os documentos missionários percorrem pelas instâncias evangelizadoras e pastorais desta Igreja Local.

2ª Seção: Os Trâmites dos Documentos Missionários

A composição desta seção é realizada por intermédio de quatro perguntas básicas e pertinentes, as quais darão as primeiras perspectivas das respostas a esta pesquisa. Conhecer os trâmites dos documentos missionários, na Igreja Local de Piracicaba, é primordial a esta Igreja, como poderá, também, colaborar para outras igrejas locais compararem o desenvolvimento da dimensão missionária em seus ambientes eclesiais.

Inicia-se, agora, a apresentação desta 2ª Seção, com as respectivas perguntas e resultados colhidos através do Questionário:

- § Primeira pergunta: Quem Recebe os Documentos Missionários?
- § Segunda pergunta: Quem Repassa os Documentos Missionários?
- § Terceira pergunta: Quem Aplica os Documentos Missionários?
- § Quarta pergunta: Quem Revisa a Aplicabilidade dos Documentos Missionários?

Para a fundamentação desta pesquisa, é que a 2ª Seção, deste Capítulo II, apresenta 4 perguntas essenciais, que demonstrarão quais são os trâmites que os documentos missionários perfazem na Igreja Local de Piracicaba.

Foi pensado, numa sequência lógica e simples, para esta exposição, que poderá ser aplicável a qualquer trâmite de documentos, material de formação, de informação e de atualização. É o chamado processo do Receber, Repassar, Aplicar e Avaliar.

Contribuindo para esta exposição, foi criada a Tabela 7, que demonstrará os resultados obtidos, através dos questionários, devidamente devolvidos e preenchidos pelas pessoas representativas da Igreja Local de Piracicaba.

Nesta Tabela 7, as colunas RECEBE e REPASSA contam com a participação dos três coordenadores diocesanos de pastoral, por fazerem parte de suas funções. Portanto, essas duas colunas contam com um total de 66 participantes.

Já, para as outras duas colunas - APLICA e REVISA - a presença dos coordenadores diocesanos de pastoral não se faz presente, justamente pelo motivo de essas funções não serem aplicadas ao coordenador diocesano de pastoral, o que faz ser em número de 63 participantes os dados dessa pesquisa.

Esta Tabela 7 é o começo das várias respostas que poderão responder ao questionamento dessa pesquisa, ao investigar os trâmites percorridos pelos documentos missionários, nesta Igreja Local de Piracicaba, e descobrir se estes chegam ou não às bases desta Igreja e o que possam influenciar na sua evangelização e na sua pastoral.

O primeiro item a ser observado é a coluna que apresenta as Instâncias Pesquisadas, em número de 8 existentes e participantes, e que revela uma fragilidade para essa pesquisa, quando o número total de participantes – os que devolveram o questionário – foi muito menor do que era esperado.

Com esse resultado, sente-se que a própria Igreja Local de Piracicaba pode sentir-se prejudicada, uma vez que, se houvesse mais correspondência por parte das pessoas representativas, a própria Igreja de Piracicaba obteria melhores conhecimentos de suas realidades e, provavelmente, ela saberia e conseguiria melhores resultados diante de suas limitações missionárias.

Lamenta-se também, nesta Tabela 7, a progressividade negativa dos resultados decrescentes no que se refere ao prosseguimento dos trâmites dos documentos missionários. Permanece a impressão de que, conforme se pede a continuidade da ação missionária, menor se torna a participação daqueles que, por ministério institucional ou leigo, estão deixando de exercê-lo.

Tabela 7 - Item referente à pergunta inicial em relação ao Recebimento, Repasse, Aplicabilidade e Revisão dos documentos missionários, na Igreja Local de Piracicaba

Grupos	Instâncias Pesquisadas	Convi- dados	Questionários Devolvidos e Estudados	RECEBE		REPASSA			APLICA			REVISÁ			
				Sim	Não	Às vezes	Sim	Não	Às vezes	Sim	Não	Às vezes	Não		
1	Coordenadores Diocesanos de Pastoral			3	0	0	3	0	0	Não participaram					
2	Articuladores Diocesanos	24	6 (25%)	3	1	2	3	1	2	2	4	0	1	5	0
	Coordenadores Diocesanos	10	7 (70%)	3	3	1	3	4	0	2	5	0	2	4	1
3	Padres	38	29 (76, 31%)	24	4	1	23	5	1	20	7	2	12	15	2
	Diáconos Permanentes	26	18 (54, 54%)	18	0	0	10	3	5	7	8	3	4	14	0
	Seminários	3	1 (33, 33%)	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0
	Casal Coordenador Diocesano de Pastoral	1	1 (100%)	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0
	Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações	1	1 (100%)	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0
TOTAL		106	66	53	8	5	44	14	8	33	25	5	21	39	3
%		100	35, 29	80, 30	12, 12	7, 93	66, 66	21, 21	12, 12	52, 38	39, 68	7, 93	33, 33	61, 90	4, 76

Ainda, nesta Tabela 7, não se pode deixar de destacar o seguinte:

- A presença dos três coordenadores diocesanos de pastoral, onde aparecem os dois primeiros que, juntamente com Dom Eduardo Koaik, terceiro Bispo desta Igreja, iniciaram a organização pastoral, conforme se encontra ainda hoje e que sempre cumpriram essa função com o devido valor esperado.
- É incompreensível que, diante de inúmeros documentos eclesiais das mais variadas procedências e, muitos deles, solicitando à Igreja Local uma formação permanente, inculturada e firmeza no testemunho, diante de tantos desafios sociais, agora também globalizados, não houve a participação e nenhum sinal de colaboração, por parte dos dois seminários maiores desta Igreja Local. É uma situação temerosa, apreensiva, quando não se torna sensível o pensar, o preocupar-se e o dedicar-se com a formação dos futuros dirigentes da Igreja de Jesus Cristo.
- Outra preocupação, revelada por esta Tabela 7, é a participação não bem definida com os representantes coordenadores diocesanos das pastorais e dos movimentos e associações, pois ambos não responderam pelos grupos representados, mas, sim, apenas pela pastoral e movimento a que pertencem.

Tornou-se um resultado debilitado, ao não ser obtidas as realidades de mais 28 pastorais e de mais 18 movimentos e associações.

Acredita-se que esta primeira coluna apresenta como dificuldade maior que é a questão porcentual de participação, nesta pesquisa, lembrando que houve uma segunda chamada para tal situação e mesmo, assim, não houve corresponsabilidade e, mais uma vez, lembra-se de que é esta Igreja Local que deixa de ser enriquecida com realidades, provavelmente, ricas de testemunhos, porém foram abafadas por poucas representações.

Os trâmites dos documentos missionários e eclesiais são necessários pela sua importância praxial a toda e qualquer Igreja. Esta pesquisa é justamente para seguir as etapas do Receber, Repassar, Aplicar e do Avaliar, na sua ação pastoral, para que atinja, em suas possibilidades, a todas as comunidades paroquiais, quase paróquias e CEB's desta Igreja Local.

A partir deste momento, inicia-se a apresentação das respostas dos questionários que irão revelando o que os participantes desta pesquisa não somente responderam às

perguntas mas também o que estas começam a demonstrar sobre as realidades dos trâmites dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba.

Os Trâmites: Receber, Repassar, Aplicar e Avaliar os Documentos Missionários

Primeira pergunta: Quem Recebe?

Os documentos missionários, como também todos os documentos eclesiais – evangelização, pastoral, catequese e outros são geralmente recebidos pelo coordenador diocesano de pastoral que os repassa para as devidas instâncias diocesanas. E quando se diz respeito à dimensão missionária, o coordenador diocesano de pastoral os envia ao coordenador do conselho missionário diocesano (COMIDI) que faz os repasses necessários.

Assim, o coordenador diocesano de pastoral e o coordenador do COMIDI, ao receberem os documentos missionários, os repassam às instâncias eclesiais na sequência, pastoralmente, logo abaixo descrita, os quais dão continuidade aos trâmites dos referidos documentos aos membros de cada grupo que representam:

- Articuladores Diocesanos
- Coordenadores Diocesanos.
- Padres.
- Diáconos Permanentes.
- Seminários.
- Casal Coordenador Diocesano das Pastorais.
- Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações.

A Procedência dos Documentos Missionários

Os documentos missionários procedem de vários lugares como: Vaticano, Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribe (CELAM), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e suas Regionais e Sub Regionais, as Pontifícias Obras Missionárias (POM), Conselho Missionário Nacional (COMINA), Conselho Missionário Regional Sul 1 (COMIRE – Estado de São Paulo), Conselho Missionário Sub-Região Campinas (COMIRE – Campinas), e demais origens missionárias nacionais e além fronteiras.

O RECEBER dos Documentos Missionários

Esta apresentação sequencial das instâncias diocesanas tem, por finalidade, a demonstração do RECEBER dos documentos missionários nesta Igreja Local.

Coordenador Diocesano de Pastoral (3)

Iniciando esta apresentação com o coordenador diocesano de pastoral, é preciso salientar que esta pesquisa foi ao encontro dos outros dois ex-coordenadores que gentilmente colaboraram, devido às suas preciosas colaborações no início da organização pastoral desta Igreja.⁷⁵ A eles também foi pedido que contribuíssem em responder ao Questionário, com exceção das perguntas referentes ao Aplicar e ao Rever os documentos missionários e também das listagens dos mesmos documentos encontrados nos Grupos 2 e 3 por não serem de suas funções.

O coordenador diocesano de pastoral possui a função de receber e de repassar para as instâncias diocesanas, todos os materiais de formação e de informações enviadas a esta Igreja, através dos coordenadores diocesanos e dos articuladores diocesanos.

É lembrado mais uma vez que o coordenador diocesano de pastoral conta, na dimensão missionária, com a colaboração do coordenador do COMIDI⁷⁶ que assume as funções de receber, repassar e avaliar a aplicabilidade dos documentos missionários e, paralelamente, acompanhar e avaliar a formação permanente da missão local.

Assim, a Tabela 7 mostra que o(s) coordenador(s) diocesano(s) de pastoral, em sua totalidade de 100%, RECEBE(M) os documentos missionários.

Articuladores Diocesanos (6)

Nesta primeira resposta, dos articuladores diocesanos, poucos exerceram a função de orientação e acompanhamento. Apenas três pessoas entre 24 existentes. Esta realidade está registrada com as respostas dos seis representantes, quando nota-se que um não Recebe e dois “Às vezes”, totalizando 50% desses participantes.

⁷⁵ Maria Inês Cármió – 1980-2002, com o 3º Bispo Diocesano D. Eduardo Koiak (28 de Fevereiro de 1980- 05 de Julho de 2002. Pe. Reinaldo César Demarchi, com D. Eduardo Koiak (1997 e com o 4º Bispo Diocesano D. Moacyr José Vitti – 05 de Junho de 2002 - 18 de Junho de 2004

⁷⁶ COMIDI = Conselho Missionário Diocesano.

Coordenadores Diocesanos (7)

Os Coordenadores Diocesanos desta Igreja, são:

§ 10 coordenações.....	100%
§ 07 que responderam ao Questionário.....	70%
§ 03 recebem os Documentos Missionários.....	42,84%

As porcentagens confirmadas com os coordenadores diocesanos apresentam um índice pequeno em relação ao seu total de representantes. É presumível que 7 / 70% deste grupo (Grupo 2) não desenvolvem o Repassar, dificultando o recebimento nas bases eclesiais da Igreja Local de Piracicaba, pois, entre sete representantes, três responderam que não recebem os documentos missionários e um diz que “Às vezes”.

Padres (29)

A Igreja Local de Piracicaba possui registrada, em seu Anuário 2006:

§ 111 Padres ⁷⁷	100%
§ 49 Párocos.....	44,14%
§ 38 Párocos que receberam o Questionário.....	77,55%
§ 29 Párocos que devolveram o Questionário.....	76,31%
§ 24 Párocos recebem os Documentos Missionários.....	82,75%.

Considerando em número de 24, os Padres participantes desta pesquisa, em relação aos que foram convidados (38 / 63, 15%), frente aos 49 / 48, 97% existentes, ao fazer a média, atinge-se 56, 06%, o que chega a ser praticamente a metade dos padres párocos que estão representados. No processo de porcentagens, pode-se considerar os resultados dos padres até que satisfatório, em relação às quatro primeiras perguntas do Questionário, pois a média percentual é relativamente mediana.

Recorda-se que o Receber dos documentos missionários, os padres atingiram ao número de 29 entre os 38 que receberam e responderam ao Questionário, o que equivale a 76, 31%.

⁷⁷ 49 padres diocesanos incardinados; 10 padres não incardinados. 43 padres religiosos, 09 padres não residentes. -Anuário p.79-83.

Diáconos Permanentes (18)

O mesmo Anuário 2006 da Diocese de Piracicaba afirma que os diáconos permanentes, ordenados nesta Igreja, até a data de 12 de outubro de 2006 somam o total de 33 diáconos permanentes.⁷⁸

Deste total de 33 diáconos permanentes:

§ 26 / 78,78%.....receberam o Questionário.

§ 18 / 69,23 %..... RECEBEM os documentos missionários.

§ 8 / 30,76%.....não devolveram os questionários.⁷⁹

É necessário lembrar aqui que sete diáconos permanentes não receberam o convite e oito que não responderam ao questionário, somando um total de 15 / 45, 45% diáconos permanentes, o que não supera os 18 que participaram e que responderam que recebem os documentos missionários.

Diante da realidade de haver um número insuficiente de padres para alcançar a demanda necessária para o atendimento específico, a presença dos diáconos permanentes para a Igreja Local de Piracicaba é muito significativa, pois, nesta Igreja, a demanda presbiteral também é sentida.

Seminários (3)

A Igreja Local de Piracicaba possui três seminários e dois reitores. Assim, é a sua administração: um Reitor para o Seminário do Propedêutico e um Reitor para dois Seminários de Filosofia e de Teologia.

Segundo o Anuário 206 da Diocese de Piracicaba, é confirmado o número de seminaristas nos seguintes Seminários:

§ Propedêutico..... 3

§ Filosofia..... 9

§ Teologia..... 4

⁷⁸ Quando da publicação deste documento diocesano, 12 de outubro de 2006 por Dom Fernando Mason.

⁷⁹ DPI pp..83-85.

§ Total..... 16.⁸⁰

Em porcentagem, a presença dos seminários, nesta pesquisa, atingiu apenas 33, 33%, pois somente o Seminário Propedêutico é que respondeu ao convite.

1 / 3 Seminário RECEBE os documentos missionários.

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1)

Este casal representa 29 Pastorais. Respondeu apenas pelo grupo do qual participa, ou seja Pastoral Familiar e respondeu que RECEBE os documentos missionários.⁸¹

1 / 29 Pastorais RECEBE os documentos missionários.

Através de seu representante na Coordenação Diocesana, deixa transparecer que os trâmites dos documentos missionários estejam sendo dirigidos apenas na pastoral a que representa. É uma resposta intrigante, quando esta instância, responde por mais 28 Pastorais.

Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações (1)

Este casal representa 19 grupos. Respondeu apenas pelo movimento do qual participa, ou seja Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schönstat e respondeu que RECEBE os documentos missionários.⁸²

1 / 19 Movimento RECEBE os Documentos Missionários.

Após apresentar o RECEBER dos documentos missionários, através de cada instância que compõe esta Igreja Local, inicia-se agora a exposição da segunda pergunta , que mostrará, através de Tabelas, quem Repassa e para que o faz.

Nota: As próximas perguntas terão suas respostas através de Tabelas.

⁸⁰ DPI pp.85-86.

⁸¹ Id. pp.17-32

⁸² DPI pp. 27-32.

Segunda Pergunta: Quem Repassa?

Para esta segunda pergunta, a Tabela 7 mostra um resultado com um pequeno declínio para o REPASSAR dos documentos missionários, com as instâncias que mais estão em contato com a maioria dos agentes de pastoral e fiéis desta Igreja Local.

Para esta Seção, o resultado de cada instância será feito, através de pequenos Quadros, com as respectivas perguntas de cada item: SIM – NÃO – ÀS VEZES – que, apesar de repetir, coincidentemente, muitos dos resultados da 1ª Seção, procurar-se-á reforçar os resultados mais conflitantes e pertinentes do trâmite dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba.

No final da exposição dos Quadros, haverá uma demonstração, através de uma Tabela, onde estarão registrados os REPASSES dos documentos missionários, mostrando quem faz o repasse e para quem repassa os referidos documentos, o que confirma a fragilidade dos resultados desta pesquisa.

Coordenadores Diocesanos de Pastoral (3)

Maria Inês Cárnio e Padre Reinaldo César Demarchi foram e o Pe. Jucimar Bitencourt é, até o momento, o Coordenador Diocesano de Pastoral. Fizeram e fazem este ministério, de acordo com a função a eles concedida. Com esta instância, o REPASSE acontece.

Articuladores Diocesanos (6)

Esta instância mantém a mesma proporção do item anterior, apresentado na primeira Seção, que é:

Quadro 1

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
3	1	2	3	1	2

Pode-se afirmar que este repassar, proporcionado pelos articuladores diocesanos, permanece com pouco mais da metade desta instância, ou seja, 54,54%, exercendo este

trabalho, porém sente-se a falta dos demais elementos que são muito necessários para a evangelização e pastoral desta Igreja Local.

Coordenadores Diocesanos (7)

Com este grupo, surge um primeiro indício de declínio participativo, ao ser notado que há uma variação maior no quesito NÃO repasso:

Quadro 2

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
3	3	1	3	4	0

Padres (29)

Esta é a segunda instância a mostrar a diminuição do repassar dos documentos missionários, na Igreja Local de Piracicaba:

Quadro 3

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
24	4	1	23	5	1

Diáconos Permanentes (18)

Como as instâncias anteriores, este resultado diminutivo continua e, nesta, com uma incidência ainda maior:

Quadro 4

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
18	0	0	10	3	5

Seminários (3)

É constatado que dos três seminários da Igreja Local de Piracicaba, duas casas de formação não responderam ao convite de participação e o único que teve presença afirma que NÃO recebe. Portanto, não há registros a serem preservados.

Quadro 5

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
0	1	0	0	1	0

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1) e Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações

Praticamente, oferecem poucos dados, devido à igualdade das respostas afirmarem que estas são referentes apenas à sua Pastoral (Pastoral Familiar) e ao seu Movimento (Mãe Rainha), o que não corresponde às instâncias que responderam. Quanto às afirmações para esta segunda pergunta, ambos os casais responderam igual, que é SIM para as duas etapas desta pergunta a serem conferidas nos quadros abaixo:

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1)

Quadro 6

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	5

Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações (1)

Quadro 7

RECEBE			REPASSA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	0

A Tabela 8 estará apresentando respostas do item REPASSA que os entrevistados registraram para esta pesquisa, aparecendo quem repassa e para quem repassa.

Tabela 8

QUEM REPASSA	PARA QUEM REPASSA
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	1 Conselho Missionário Diocesano – COMIDI
2 Coordenadores Diocesanos de Pastoral	2 Paróquias
1 Diácono Permanente 2 Padres	3 Conselhos Paroquiais de Pastoral (CPP)
1 Articulador Diocesano 5 Padres	6 Coordenadores de CPP
1 Articulador Diocesano 1 Diácono Permanente	2 Pastorais
1 Articulador Diocesano 1 Diácono Permanente 1 Padre	3 Agentes de Pastorais
1 Coordenador Diocesano	1 grupos – quando possível
1 Pastoral Criança 1 Pastoral Bíblica 1 Pastoral Saúde	3 Para Coordenadoras de nossa Pastoral
1 Diácono Permanente	1 Para pessoas subordinadas
1 Diácono Permanente	1 Para meus familiares e comunidade.
1 Casal Coordenador Diocesano de Pastoral 1 Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações	2 Representantes das Regiões da Diocese.
1 Padre	1 Catequistas
1 Padre	1 Pastoral Missionária
1 Padre	1 COMIPA – Conselho Missionário Paroquial
1 Padre	1 Comunidade Paroquial
1 Coordenador Diocesano	1 Religiosas
1 Padre	1 Diácono
2 Diáconos Permanente 1 Padre	3 Responderam diferente
1 Padre	1 Não sei
1 Seminário Propedêutico 1 Coordenador Diocesano	2 Não recebo
1 Articulador Diocesano 4 Coordenadores Diocesano 4 Padres 3 Diáconos Permanentes 1 Seminário	13 Não repasso
3 Padres 1 Diácono Permanente	6 Não responderam
2 Seminários: Filosofia / Teologia 2 Articuladores Diocesano 1 Padre 4 Diáconos Permanentes	7 Às vezes

Esta segunda pergunta, sobre o repasse dos documentos missionários, dá o início de um declínio positivo nas respostas, o que não é o desejável a uma Igreja Local que quer manter-se no chamado do Senhor, que faz de suas comunidades missionárias por natureza

divina. Esses resultados que começam a diminuir na possibilidade de demonstrar que os referidos documentos missionários chegam às suas bases.

Por menores que sejam as respostas e mesmo que todas as instâncias estejam repassando os documentos missionários, observam-se respostas estranhas, como, por exemplo:

- § 32 Respostas negativas entre: não (13), não sei (1), às vezes (7), não recebe (2), não responderam (6), responderam diferente (3);
- § Repasso para os meus familiares (?);
- § Repasso para o Diácono (?).

Nota: A terceira e quarta perguntas não terão a participação dos três coordenadores diocesanos de pastoral, pelo fato de estes não participarem dessas atividades.

Terceira pergunta: Quem Aplica?

Seguindo o mesmo processo de apresentação das respostas da segunda pergunta, é preciso salientar que, para esta terceira pergunta, os resultados continuam a diminuir os trâmites dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba. Segue-se a apresentação desta terceira pergunta:

Coordenadores Diocesanos de Pastoral (3)

Esta instância não participa desta e da próxima pergunta, por não serem de suas áreas de atividades.

Articuladores Diocesanos (6)

Quadro 8

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
3	1	2	2	4	0

Para uma instância com poucos representantes (06), o Não Aplicar os documentos missionários em seus trabalhos é um resultado pequeno.

Coordenadores Diocesanos (7)

Quadro 9

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
3	3	1	3	4	0

É a mesma realidade desta instância, em referência à anterior, mesmo que a porcentagem negativa desta seja um pouco menor.

Padres (29)

Quadro 10

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
23	5	1	20	7	2

Pode-se dizer o mesmo para os padres, as observações aplicadas aos articuladores e coordenadores diocesanos.

Diáconos Permanentes (18)

Quadro 11

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
10	3	5	7	8	3

Apesar de seguir as instâncias anteriores, o que chama atenção é o fato de as porcentagens negativas crescerem, assustadoramente, e também por ser uma instância que atinge grande número de fiéis.

Seminários (3)

Quadro 12

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
0	1	0	0	1	0

Nada a comentar, além do já expressado, principalmente por não haver o Receber dos documentos missionários. É um importante alerta a qualquer Igreja Local.

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1) e Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações

Praticamente, oferecem poucos dados, devido à igualdade das respostas referentes apenas à sua Pastoral (Familiar) e ao seu Movimento (Mãe Rainha), o que não corresponde às instâncias que responderam. Quanto às afirmações para esta segunda pergunta, ambos os casais responderam igual, que é SIM para as duas etapas desta pergunta.

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1)

Quadro 13

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	0

Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações (1)

Quadro 14

REPASSA			APLICA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	0

Praticamente, oferecem poucos dados, devido às respostas afirmarem que a representação de ambos é referente apenas à sua Pastoral (Pastoral Familiar) e ao seu Movimento (Mãe Rainha), o que não corresponde às instâncias que responderam.

A seguir, serão demonstradas, individualmente, as referidas respostas desta segunda pergunta, onde os representantes de cada instância evangelizadora e pastoral desta Igreja puderam expressar a sua realidade de Aplicar e para quem Aplicar os documentos missionários.

Tabela 9

QUEM APLICA	PARA QUEM APLICA
1 Articulador Diocesano	2 De acordo com o interesse do padre
1 Diácono Permanente	
2 Articuladores Diocesano	10 Não existe, não acontece, não é aceito.
2 Coordenadores Diocesano	
4 Diáconos Permanente	
2 Padres	
1 Articulador Diocesano	1 Apenas estudado. Não sai do papel
1 Articulador Diocesano	1 Fragmentada
1 Coordenador Diocesano	2 Duas ou três pessoas estudam e repassam para o grupo.
1 Diácono Permanente	2 Repassam para os coordenadores.
1 Diácono Permanente	
1 Pastoral Criança	1 A equipe elabora material para encontros.
1 Coordenador da Pastoral Bíblica	1 Reuniões mensais nos grupos.
1 Coordenador Diocesano	1 Não existe em nível de Diocese.
1 Coordenador Diocesano	3 Os Padres não passam documentos para o povo. Só administram e não formam CEB's.
1 Coordenador Diocesano	
1 Coordenador Diocesano	1 Não acontece porque há a Pastoral de Manutenção.
2 Diáconos Permanentes	
1 Padre	1 Para os leigos.
1 Padre	4 Padre e Coordenador estudam juntos e tentam explicar para as pastorais.
4 Padres	1 Para os quarteirões.
1 Padre	1 Para os terços Missionários.
1 Padre	3 Em formação, aos poucos.
3 Padres	
1 Padre	2 Em encontros
1 Casal Coordenador Diocesano de Pastoral	
3 Padres	3 Na base
1 Padre	1 Em grupos.
3 Padres	3 No CPP – Conselho Paroquial de Pastoral.
3 Padres	3 Para leitura.
1 Padre	1 Quando acontece, é precário.
1 Padre	1 Não sei.
1 Articulador Diocesano	7 Responderam diferente.
1 Padre	
4 Diáconos Permanentes	
1 Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações	7 Não responderam.
2 Padres	
2 Diáconos Permanente	
3 Seminários	

Nota: Provavelmente, o item APLICAR é o mais incisivo desta Segunda Seção, justamente por tratar-se de uma práxis missionária desconhecida pela maioria dos representantes da Igreja Local de Piracicaba.

Nesta Tabela 9, há também respostas que levam a melhor reflexão, tais como:

- De acordo com o Padre;
- Não existe, não acontece, não é aceito (?);
- Não sai do papel;
- Não existe em nível de Diocese (!);
- Os Padres não passam... Só administram (?);
- Quando acontece, é precário;
- Não sei (?);
- Não Responderam;
- Responderam diferente.

Realmente, é perfeitamente aceitável que a hipótese desta tese possa estar sendo provada pelas respostas dos entrevistados. É importante realçar que esta pesquisa quer auxiliar a dimensão missionária desta Igreja Local, fazendo um alerta para tal: Será que os documentos missionários que chegam, à Igreja Local de Piracicaba, atingem as suas bases, auxiliando na sua evangelização e na sua pastoral?

Quarta pergunta: Quem Revisa?

O quarto e último item – REVISÃO – que a Tabela 7 oferece nesta segunda seção com os resultados relativos à Revisão da aplicabilidade dos documentos missionários entre as instâncias que representam a Igreja Local de Piracicaba, traz praticamente uma pré conclusão para a hipótese desta pesquisa.

Querer conhecer a realidade sobre os trâmites dos documentos missionários da Igreja Católica universal, do Continente Latino-Americano e Caribenho, do Brasil e das Regiões Sul 1 e Sub-Região Sul 1 – Campinas, para as bases da Igreja Local de Piracicaba, é um comportamento inquieto deste pesquisador.

Este trabalho acredita que a revisão de todo e qualquer estudo, trabalho, pesquisa, faz-se necessário, como ponto fundamental e complementar, para um melhor resultado em todos os níveis.

A revisão da aplicabilidade dos documentos missionários na evangelização e na pastoral deve ser para uma Igreja Local, um entre outros, momento muito esperado, até

mesmo com uma certa ansiedade, por ser considerado como que o “espírito” da missionariedade de Jesus Cristo vivo, atuante na sua Igreja e no mundo.

A Aplicabilidade e a Revisão de uma ação evangelizadora e pastoral Não acontecendo, precede-se de três ideias:

- a) É apenas mais uma “pastoral”;
- b) É algo que tem que ser realizado;
- c) Mais um! O que vem agora?

Observando a Tabela 10, o resultado não é diferente ao imaginado, decorrente das três perguntas anteriores, que foi proporcionado à não aplicabilidade da dimensão missionária nesta Igreja Local.

Não deixa de ser desfavorável esta Tabela que apresenta dados reais, como:

- 21 Não fazem.
- 1 Desconheço (?);
- 1 Não sei;
- 3 Responderam diferente;
- 13 Não responderam.

39 Total de respostas perdidas

O resultado final oferece:

§ 39 / 63 = 61,90% respostas negativas.

§ 24 / 63 = 38,09% se preocupam de modos diversos.

A quarta pergunta desta segunda Seção começa a responder a esta inquietação dos pesquisadores, através dos quadros abaixo, que, cada vez mais, o item NÃO vem demonstrando as debilidades nos trâmites dos documentos missionários, o que favorece a dizer com previsão que estes documentos missionários não estão chegando às bases da Igreja Local de Piracicaba e dificultando a sua ação evangelizadora e pastoral.

Segue-se a apresentação dos quadros desta quarta pergunta. Para estas, não há observações a fazer, pois os comentários já estão expostos nas perguntas anteriores e também por não serem encontrados dados diferentes.

Articuladores Diocesanos (6)

Quadro 15

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
2	4	0	1	5	0

Sem Alterações

Coordenadores Diocesanos (7)

Quadro 16

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
2	5	0	2	4	1

Sem Alterações

Padres (29)

Quadro 17

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
20	7	2	12	15	2

Neste Quadro, percebe-se facilmente uma queda vertiginosa para esta pergunta. O não revisar ultrapassa os 50% dos entrevistados sobre os documentos missionários que atingem uma porcentagem alta de $15 / 29 = 51,72\%$.

Diáconos Permanentes (18)

Quadro 18

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
7	8	3	4	14	0

Esta instância segue normalmente o seu declínio participativo e começa a se igualar ao ritmo da instância relativa aos padres.

Seminários (3)

Quadro 19

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
0	1	0	0	1	0

Sem Alterações

Casal Coordenador Diocesano das Pastorais (1)

Quadro 20

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	0

Sem Alterações

Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações (1)

Quadro 21

APLICA			REVISA		
SIM	NÃO	ÀS VEZES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1	0	0	1	0	0

Sem Alterações

Tabela 10

QUEM REVISA	COM QUEM REVISA
5 Articuladores Diocesano	21 Não fazem
3 Coordenadores Diocesano	
5 Diáconos Permanente	
8 Padres	
1 Coordenador Diocesano	1 Já tentamos e não funciona.
1 Coordenador Diocesano	4 Reuniões para isto.
3 Diáconos Permanente	
1 Pastoral Criança	2 Através das Coordenações.
1 Diácono Permanente	
1 Coordenador Diocesano	1 Com assessoria.
1 Diácono Permanente	1 Através das coordenações.
1 Casal Coordenador Diocesano de Pastoral	1 Em reuniões.
9 Padres	9 A partir da aplicabilidade.
2 Padres	2 Após um tempo
1 Padre	1 No Conselho Paroquial de Pastoral (CPP).
2 Padres	2 Na base

Conitnua

Continuação

Tabela 10

QUEM REVISA	COM QUEM REVISA
1 Padre	1 Desconheço
1 Padre	1 Não sei
1 Diácono Permanente	
1 Seminários = Propedêutico	
1 Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações	3 Responderam diferente.
7 Padres	
4 Diáconos Permanente	13 Não responderam
2 Seminários = Filosofia e Teologia	

Este trabalho acredita que a revisão de todo e qualquer estudo, trabalho, pesquisa, se faz necessária, como ponto fundamental e complementos para um melhor resultado em todos os níveis.

A revisão da aplicabilidade dos documentos missionários na evangelização e pastoral deve ser para uma Igreja Local um momento muito esperado, até mesmo com uma certa ansiedade, por ser considerada como que o “espírito” da missionariedade de Jesus Cristo vivo, atuante na sua Igreja e no mundo.

A Aplicabilidade e a Revisão não acontecendo, precede-se de três ideias:

- a) É apenas mais uma “pastoral”?
- b) É algo que tem que ser realizado?
- c) Mais um! O que vem agora!

Observando a Tabela 10, o resultado não é diferente ao imaginado, decorrente das três perguntas anteriores que foi proporcionado à não aplicabilidade da dimensão missionária nesta Igreja Local.

Não deixa de ser desfavorável esta Tabela que apresenta dados reais, como:

- 21 Não faz.
- 1 Desconheço ?
- 1 Não sei.
- 3 Responderam diferente.
- 13 Não responderam.

39 Total de respostas perdidas.

O resultado final oferece:

§ 39 / 66 = 59,09%.....respostas negativas.

§ 24 / 63 = 36,36%.....se preocupam de modos diversos.

Concluindo esta segunda Seção com as apresentações das quatro primeiras perguntas desta pesquisa, que abordaram os trâmites dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba, abre-se, agora, espaço para a divulgação de mais cinco perguntas componentes do Questionário deste estudo.

3ª Seção: Realidades Emergentes nos Trâmites dos Documentos Missionários

As próximas cinco perguntas referem-se além dos trâmites dos documentos missionários. São perguntas que têm, por objetivo, descobrir se há ou não facilidades e dificuldades para o conhecimento e o encaminhamento dos mesmos entre as comunidades eclesiais que compõem esta Igreja Local.

Procura-se também saber o que pode ocorrer com a evangelização e com a pastoral da Igreja Local de Piracicaba, caso esses documentos não cheguem às suas bases.

Ao mesmo tempo, este trabalho pretende apresentar o que os entrevistados disseram sobre os demais documentos eclesiais da Igreja Católica para o bem do seu evangelizar e da sua pastoral; conhecer sobre o sentimento de cada participante, diante desses documentos, e como os entrevistados consideram esses documentos quanto à sua quantidade, qualidade, compreensão e aproveitamento, e ainda se atinge os seus objetivos e os fiéis de suas comunidades.

Portanto, no transcorrer de todo trabalho de evangelização e de pastoral, surgem as facilidades e as dificuldades no conhecimento e no desenvolvimento da ação da Igreja, através de seus grupos, equipes e coordenações. Surgem, também, as dúvidas, as interrogações, que chegam a titubear a continuidade da práxis missionária.

Esta pesquisa foi ao encontro destas realidades para enriquecer os dados necessários para o conhecimento do caminhar missionário da Igreja Local de Piracicaba e que

nesta sequência pesquisada apresenta agora as perguntas e suas respectivas Tabelas que formam a 3ª Seção, abaixo colocada para apreciação.

A princípio, serão apresentadas as Tabelas que formam esta terceira Seção, através da quinta à décima primeira perguntas e mais dois quadros complementares de números 22 e 23.

Nota: A partir desta quinta pergunta até a décima primeira pergunta, os coordenadores diocesanos de pastoral voltam a participar do Questionário desta pesquisa, pelo motivo de estas pessoas estarem envolvidas nestas realidades, o que volta a totalizar 66 pessoas representativas.

Quinta pergunta: Quais as Facilidades e as Dificuldades encontradas com os Documentos Missionários? Cite 3 Exemplos ou mais

Tabela 11

FACILIDADES	
QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Articulador Diocesano	
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	4 Interesse das pessoas.
2 Diáconos Permanente	
1 Coordenador Diocesano	1 Acolhimento dos projetos nas escolas.
1 Articulador Diocesano	1 Vontade de renovação.
1 Articulador Diocesano	3 Formação da Pastoral Missionária.
2 Diáconos Permanentes	
1 Articulador Diocesano	2 Visita às famílias.
1 Diácono Permanente	
1 Articulador Diocesano	1 Permanência da Comunidades de quarteirões.
1 Articulador Diocesano	2 Os subsídios ajudam o povo.
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	
1 Pastoral da Criança	1 Repasse para as Coordenadoras.
1 Coordenador Diocesano	3 Conhecimento e Crescimento pessoal e do grupo.
2 Diáconos Permanentes	

Continua

Continuação

Tabela 11

FACILIDADES	
QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
2 Coordenadores Diocesano	2 O povo quer aprender.
2 Padres	4 Disponibilidade dos Documentos.
2 Diáconos Permanentes	
1 Coordenador Diocesano	2 Variedade.
1 Diácono Permanente	
2 Padres	2 Assuntos pertinentes.
5 Padres	5 Ajuda na formação.
3 Padres	3 Interesse pela leitura.
2 Padres	2 Boa linguagem.
2 Padres	3 Atualização
1 Diácono Permanente	
1 Padre	3 Preço baixo
2 Diáconos Permanentes	
1 Padre	1 Internet
2 Padres	2 Leitura fácil.
1 Padre	1 Grupos disponíveis
1 Padre	1 Não aplico
1 Padre	1 Flexibilidade do texto
1 Padre	1 O texto, se compreendido, provoca reflexão e renovação no ardor missionário.
1 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais	1 Facilidade dos materiais na livrarias religiosas.
1 Seminário	1 Há interesse da parte dos jovens.
2 Diáconos Permanentes	8 Não responderam.
1 Coordenador Diocesano	
5 Padres	
4 Diáconos Permanentes	5 Responderam diferente.
1 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações	

A quinta pergunta possui duas respostas: FACILIDADES E DIFICULDADES. Assim, será apresentada e concluída a primeira e, a seguir, a segunda, respectivamente.

A Tabela 11 – FACILIDADES –, apesar de ter havido a solicitação a cada participante que apresentasse três ou mais exemplos, nota-se que houve a limitação de apenas uma opinião. Se acontecesse o pedido da pesquisa, seria ao menos uma média de 198 realidades.

Mesmo assim, e não contabilizando as respostas como: Não Aplico (1), Não Responderam (8) e Responderam diferente (5) que totalizaram 14 respostas perdidas, para 52 válidas, esses dados confirmam o interesse e a preocupação para com esta Igreja Local de Piracicaba.

Mais uma vez, nota-se uma pequena participação, mesmo com poucos entrevistados. É quase possível dizer que o conhecimento da missionariedade desta Igreja é pequeno e defasado diante das necessidades que ela enfrenta em sua evangelização e pastoral.

Tabela 12

DIFICULDADES	
QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Articulador Diocesano	1 Crítica aos documentos, não aproveita, vai para a gaveta.
2 Articulador Diocesano	2 Não há continuidade do trabalho.
4 Padres	5 Linguagem difícil para o povo. Difícil acesso para o povo.
1 Diácono Permanente	
2 Diácono Permanente	3 Repassar para as comunidades.
1 Padre	
1 Diácono Permanente	2 Conhecê-los com profundidade.
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	
1 Coordenador Diocesano	1 Não se utiliza todos os documentos.
1 Coordenador Diocesano	
1 Articulador Diocesano	3 A maioria dos padres não estudam e não passam para o povo.
1 Padre	
1 Coordenador Diocesano	
1 Diácono Permanente	2 Falta de apoio da diocese.
1 Coordenador Diocesano	
1 Padre	2 Capacitação de mais membros.
1 Coordenador Diocesano	
1 Padre	2 Estudá-los.

Continua

Continuação

Tabela 12

DIFICULDADES	
QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Articulador Diocesano	
2 Padres	4 Falta de interesse das pessoas.
1 Diácono Permanente	
3 Diácono Permanente	3 Não há incentivo do padre.
1 Diácono Permanente	1 Não há divulgação.
1 Diácono Permanente	1 Não conhece nenhum.
2 Padres	2 Colocá-los em prática.
1 Padre	
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Ler todos ou maioria.
1 Padre	
1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Traduzi-los para a praticidade.
1 Padre	1 Não sei dizer
1 Padre	1 Sem metodologia.
1 Diácono Permanente	1 Preço alto
1 Diácono Permanente	1 Complexos.
1 Padre	
3 Diáconos Permanentes	4 Muitas
1 Diácono Permanente	1 Desinteresse do clero.
1 Padre	1 Não aplico
1 Padre	1 Diferenças entre realidades urbanas com as perspectivas do documento.
1 Diácono Permanente	1 Trabalhos paralelos – COMIDI e SINE
2 Padre	2 Falta de perspectivas da Diocese, em colocar outras prioridades.
1 Padre	1 Extensos.
2 Padres	2 Falta de tempo
1 Padre	1 Disponibilidade dos leigos.
1 Seminário	1 Não são lidos.
1 Articulador Diocesano	
1 Coordenador Diocesano	
2 Diáconos Permanentes	6 Não responderam
1 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais	
1 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações	
1 Padre	
2 Diáconos Permanente	3 Responderam diferente.

Com esta tabela, parece que o número das Dificuldades é maior que as Facilidades encontradas com os documentos missionários. Pode ser um sinal, respondendo, positivamente, à hipótese desta pesquisa, afirmando previamente que os documentos acima mencionados não estejam chegando às bases da Igreja Local de Piracicaba e, assim, fragilizando a evangelização e a pastoral da mesma. Este processo pode atingir a qualquer Igreja Local.

O item Dificuldades, agora apresentado, também demonstra que não houve mais do que um exemplo citado no pedido do Questionário oferecido aos participantes e quanto às respostas não consideráveis foram o total de dez, a saber: Não são lidos (1), Não Responderam (6) e Responderam diferente (3).

As respostas “Dificuldades” salientam situações variadas que impedem um bom andamento para a dimensão missionária. Caso fosse a participação de mais elementos, tudo leva a crer que as Dificuldades praticamente seriam as mesmas, diferenciando apenas em quantidade.

Porém, as realidades maiores estão nestas respostas como: formação permanente, incentivo, repasse, estudo, prioridade, organização, praticidade na aplicabilidade e na linguagem.

Geralmente, dificuldades, críticas, opiniões são resultados quase que sempre mais destacados do que quando se fala em facilidades. Esta pergunta não foge à regra, o que não quer expressar algo simplista ou até mesmo vulgar.

É possível perceber respostas que alguns entrevistados preferiram dizer ao contrário, ao notar respostas com mais de três pessoas, tais como: Repassar para as Comunidades (3), a maioria dos padres não estuda e não passa para o povo (3), Falta de interesse das pessoas (4), Não há incentivo do Padre (3), São muitas as dificuldades (4).

Mesmo as respostas assinadas com uma ou duas pessoas é importante tê-las e poder procurar saná-las, justamente por serem pertinentes a este estudo. Pode-se notar, por exemplo:

- § Critica os documentos e vai pra gaveta;
- § Não se utilizam todos os documentos (1);

- § Falta de apoio da Diocese (2);
- § Capacitação de mais membros (2);
- § Não há divulgação (1);
- § Colocá-los em prática (2);
- § Sem metodologia (1).

Provavelmente, pode ser a Missiologia ainda entendida como um tipo de vida – vocação específica a religiosos(as) que partem para a África.

Demonstra, também, que pode ser que, até nestes últimos anos, a Missão esteja voltada só àquele continente ou, realmente, há pessoas que preferem a sua paróquia como a única terra de missão.

Sexta pergunta: Na Possibilidade dos Documentos Missionários na Chegarem às Bases , o que Poderá Ocorrer com a Evangelização e com a Pastoral?

Tabela 13

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Articulador Diocesano	1 Fica uma lacuna, mesmo porque, as paróquias vivas de nossa diocese já esperam o material para conscientizarem os fiéis, a responsabilidade da missão.
1 Articulador Diocesano	1 Penso que os documentos sempre chegam, mas falta interesse na aplicação dos mesmos. Se os documentos não chegam, o projeto não caminha
1 Articulador Diocesano	1 Comunidade parada; perde-se o trabalho; a formação e o incentivo não acontecem.
1 Articulador Diocesano	1 A missão não nasce com a Igreja e sim a Igreja com a missão; tanto a pastoral como as evangelizações ficam falhas. O Documento de Aparecida implica em usarmos como instrumentos toda produção da Igreja referente a missão/missiologia
1 Padre	1 Desconheço
1 Coordenador Diocesano	1 Sentindo o descaso da Diocese de Piracicaba, por parte do clero, mesmo com a obrigatoriedade do Ensino Religioso, por lei federal nas Escolas baseada no seu bio-psico-social e transcendental, é que a Pastoral da Educação procura preencher essa grande lacuna. A Igreja precisa “acordar”! Essa falta de atenção aos escolares já está repercutindo em nossa sociedade. É preciso reagir! A responsabilidade da Igreja é enorme!

Continua

Continuação

Tabela 13

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Coordenador Diocesano 1 Padre	2 Alienação e não consciência da Missão da Igreja e da ordem de Jesus – Ide... a todos os povos... Apenas uma Igreja ritualista.
1 Coordenador Diocesano 4 Padres 1 Diácono Permanente	6 Não atualização (no crescimento e no conhecimento). A evangelização fica “pobre”.
2 Coordenadores Diocesano	2 Isolar-se dentro da “minha” pastoral; a Igreja se fecha não acolhendo o “novo”; a Igreja vai perdendo, aos poucos, a sua essência.
2 Coordenadores Diocesano 3 Padres 1 Diácono Permanente	6 Isolamento: achando que sua pastoral “é tudo”; fechamento: não acolhendo o “novo”; a Igreja vai perdendo sua razão de “ser”.
1 Diácono Permanente	1 Cegueira evangélica, fanatismo religioso, a Igreja não desenvolve a Pastoral Social cristã.
1 Diácono Permanente	1 Urgente necessidade de diálogo sincero entre Igreja instituição e a sociedade humana.
1 Diácono Permanente	1 Necessidade dos padres encarnarem-se no dia a dia do povo, como um todo.
2 Padres 1 Diácono Permanente	3 O que está acontecendo hoje – evasão total. Todos estão perdidos – procurando outra Denominação, deveriam passar por uma adequação às peculiaridades de cada diocese.
1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Temos grande parte das pastorais que desconhecem os documentos.
1 Diácono Permanente	1 Fica uma Igreja de costumes rotineiros. Não há novidades, ainda que o Pároco venha insistindo muito apenas na festa tradicional. No mais é missa, celebração e novena.
1 Diácono Permanente	1 Vai-se permanecendo no passado, que serviu para sua época e contexto. Vai perdendo-se grande parte de evangelizar as pessoas mais jovens, que vivem a realidade da globalização da cultura, da economia, da politização e do fenômeno da perda e enfraquecimento da nacionalidade. Há uma imensa produção de documentos, que torna inviável estudos e tomadas de uma posição, frente ao fenômeno da modernidade nos últimos 10 a 15 anos. É hora de um grande diálogo, sincero e pra valer entre Igreja-Instituição e a grande sociedade humana, e suas necessidades no “sentir e sentido da vida” – nos direitos naturais. É preciso que os pastores se encarnem no dia a dia do povo como um todo e não só nos poucos que frequentam com regularidade as funções e trabalhos pastorais da Paróquia (parte da Igreja).
1 Diácono Permanente	1 Um grande fracasso no conhecimento e aplicação da nova Evangelização. Pode ocorrer que a Pastoral e Evangelização caminhem sem harmonia. Os documentos missionários não chegam até nós, ficamos apenas com os recursos que costumeiramente aplicamos em nossas pastorais, evangelizamos através das celebrações e reuniões periódicas.

Continua

Continuação

Tabela 13

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Com essa ausência, muito se perde em relação à formação e conscientização. Perder o sentido do que pode ser ensinado e evangelizado.
1 Diácono Permanente	1 Fica difícil o trabalho a ser realizado; Prejudica os trabalhos das Pastorais.
4 Padres	4 Pode ocorrer: falha na comunhão e na sintonia do trabalho; falta de clareza quanto aos objetivos; carência da dimensão missionária que mantém vivo o zelo e o cuidado da pastoral, conseqüentemente, perda de eficácia na Evangelização
2 Padres	2 Estagnação da missionariedade local; perda da riqueza magisterial; perda da oportunidade formativa sobre a Igreja-missão (essência da Igreja)
1 Padre	1 Quebra da unidade na caminhada da Igreja local com as instâncias superiores; interfere na possibilidade do aprimoramento da formação nas bases.
1 Padre 1 Diácono Permanente	2 A situação é que a Igreja não caminha. São sempre as mesmas pessoas, nós padres nos acomodamos, enquanto as pessoas que deveriam ser atingidas pelo Evangelho, vão procurar outras religiões; Menor motivação de entusiasmo pela própria fé
2 Padres	2 Na Diocese há uma indiferença generalizada com propostas inovadoras. Estamos pelo menos há 10 anos sem um norteamento pastoral e voltado à manutenção interna. Saímos da “teorização” da época de D. Eduardo, baseado na pastoral de “super estrutura”, para o individualismo paroquial, desvinculado dos clamores e propostas da Igreja no Brasil.
2 Padres	2 Nossas comunidades são muito pouco motivadas à ação missionária; Falta de fundamentação, reflexão, viciada e limitada. Não há uma visão conjunta da caminhada da Igreja na Diocese, no Brasil, no mundo.
1 Padre 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Falta de oportunidade para esclarecimento do magistério da Igreja.
2 Padres	2 Alienação, manutenção, indiferença, descompromisso
1 Padre	1 Falta uma coordenação central e regional para auxiliar nas bases.
2 Padres	2 Julgo que a falta de formação missionária, diminuirá o ardor missionário. A Evangelização deve ser o objetivo fundamental da Igreja. O grande desafio da vida cristã é continuar a missão deixada por Jesus Cristo.
2 Padres 5 Diáconos Permanentes 1 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações	8 Responderam diferente.
1 Seminário 1 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais	2 Não responderam.

Verifica-se na maioria das respostas, um sentimento até mesmo de ressentimento por muitas ações missionárias não existirem, não acontecerem e a percepção de perda da identidade eclesial que “empobrece” esta Igreja Local.

O Documento de Aparecida faz inúmeros e profundos pedidos aos dirigentes e dirigidos de todas as Igrejas Locais que não tenham medo do novo, que desenvolvam a formação permanente, caminhem para uma urgente conversão para uma Igreja Missionária, que a Igreja vá a todos os arquipélagos locais e testemunhe além das fronteiras, e muitos outros pedidos, como resposta ao clamor popular, a grande base da Igreja Local e principalmente deste em estudo.

Sétima pergunta: Além dos Documentos Missionários que a Igreja Oferece aos Fiéis, como Você Percebe que os outros Documentos Eclesiais Podem Contribuir na Evangelização e na Pastoral?

Tabela 14

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Os documentos trazem uma contribuição significativa, pois a CNBB está sempre atenta a necessidade e a missão.
1 Padre 1 Diácono Permanente	2 Penso que os documentos fornecem uma Igreja mais viva e operante.
1 Articulador Diocesano	1 Não duvido que todos os documentos oferecem uma perspectiva de levar o batizado a vivenciar sua vocação de discípulo/missionário. Outros documentos vêm para somar.
1 Coordenador Diocesano 1 Coordenador Diocesano de Pastoral 1 Articulador Diocesano	3 Se forem bem trabalhados, contribuirão sim. É preciso agilizar. Caso contrário, já está à nossa frente, a realidade.
1 Coordenador Diocesano 1 Padre	2 É muito importante todos os paroquianos tomar conhecimento e não só as pastorais e ter na paróquia estudo dos documentos
1 Coordenador Diocesano 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Acredito que os conteúdos dos documentos sejam ótimos. Precisaria que fossem usados como instrumentos de trabalho
1 Coordenadores Diocesano 1 Articulador Diocesano 3 Padres 3 Diáconos Permanentes	8 Quando são colocados a disposição e aprofundamento do povo, todos os documentos são subsídios para a Evangelização
1 Articulador Diocesano	1 Podem contribuir em muito, não apenas pela formação e informação que contém, mas pela sintonia que proporcionam à caminho da Igreja

Continua

Continuação

Tabela 14

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
2 Padres	2 Podem contribuir a partir do momento em que cheguem até os fiéis, trazendo pistas para a ação evangelizadora; O povo estuda e com interesse.
1 Padre 1 Articulador Diocesano	2 Abrindo horizontes, apontando lacunas e desafios da realidade.
1 Padre	1 Pastoral de Conjunto; Apontar diretrizes para o conjunto missionário-pastoral Eclesial.
2 Padres	2 Para guiar comunitariamente a ação pastoral da Igreja diante das novas e complexas exigências; Dependendo do assunto e da sua atualidade, qualquer um pode ser útil. A Pastoral é abrangente.
1 Padre	1 Sem dúvida que tomado conhecimento em estudos com os padres, com as equipes de pastorais, com coordenadores de movimentos, nota-se a transformação causada.
1 Diácono Permanente	1 A partir da sua aplicação, o que é difícil.
1 Padre	1 Uma nova visão de ser Igreja que conheça verdadeiramente sua caminhada nos dias atuais, para uma comunidade servidora.
1 Padre	1 Esses documentos nos indicam a direção a seguir.
1 Diácono Permanente	1 Os documentos da Igreja podem influir muito na formação e conscientização e no acompanhamento educacional e espiritual de cada um.
1 Padre	1 Todos os documentos são de grande de importância e contribui muito em termos de conhecimento.
1 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações	1 Oferecem um rumo para as pessoas se interarem mais
2 Articuladores Diocesano 2 Coordenadores Diocesano 10 Padres 9 Diáconos Permanente 1 Seminário 1 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais	25 Responderam diferente.
4 Padres 2 Diáconos Permanentes	6 Não responderam.

Um ponto positivo que esta sétima pergunta oferece com suas respostas positivas, é que 32 delas entre os 16 participantes que assim responderam, são praticamente uma continuidade da sexta pergunta.

Essas respostas são animadoras, ao mostrarem que ministros ordenados e leigos interessados, são forças para a Igreja Local de Piracicaba desenvolver a sua evangelização e pastoral.

Ao computar as 66 respostas a esta pergunta, nota-se que 31/ 46,96%, (25 Responderam diferente e 6 Não responderam) , não interferem negativamente nas 35/ /53,03% que afirmam a riqueza de todo e qualquer documento eclesial.

Oitava pergunta: Como Você se Sente Diante dos Documentos que a Igreja Oferece?

Tabela 15

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Articulador Diocesano 2 Padres	3 Teoricamente me sinto bem formado, mas na prática fica a desejar.
1 Articulador Diocesano	1 Complicado, precisa chegar mais ao povo. Muito didático e pouco atinge.
1 Padre 1 Diácono Permanente	2 São tantos documentos que às vezes não sei por onde caminhar. Sinto-me atulhado.
1 Articulador Diocesano	1 Desatualizado.
1 Coordenador Diocesano	1 Precisaria estudar mais e conhecer melhor.
1 Articulador Diocesano	1 Dá-se a impressão de que não é para o leigo(a). Ainda fica no âmbito do clero.
1 Coordenador Diocesano	1 Sinto que ainda estão longe, na sua prática, da rotina das pastorais e movimentos.
1 Coordenador Diocesano 1 Diácono Permanente	2 Me sinto incapaz, humanamente falando, de ler todos os que saem; mas gosto de acompanhar na medida do possível.
2 Padres	2 Os documentos que conheço são lindos, mas faltam estratégias metodológicas de aplicação e acompanhamento.
2 Padres 1 Diácono Permanente	3 Os documentos mostram uma boa reflexão da Igreja, porém sinto-me sempre questionado em como colocar tais pensamentos/teorias em prática.
1 Coordenador Diocesano de Pastoral 2 Padres 1 Diácono Permanente	4 Bem, pois nos ajuda na capacitação e qualificação dos agentes.
1 Padre	1 Indiferente.
2 Padres 1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano	4 Provocado à mudança e agilização ministerial e limitado em tudo cumprir o aperfeiçoamento teológico, doutrinal, pastoral.
1 Padre	1 Otimista.
1 Padre	1 Meio que engessado. São muitas informações e poucas dicas para a vida prática.
3 Padres 1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano	5 Desafiado, mas muitas vezes frustrado, pois demonstra uma mudança de rumos e uma acomodação frente a desafios e latentes.

Continua

Continuação

Tabela 15

QUEM RESPONDEU	O QUE RESPONDEU
1 Padre 1 Diácono Permanente	2 Estrangeiro, vem de cima, não participo da elaboração deles.
1 Padre 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Motivado para um maior engajamento no ministério. Tem me ajudado na minha perseverança na caminhada individual.
1 Padre	1 Sei que os documentos da Igreja carecem de uma linguagem mais popular e diante disso, devemos procurar outros livros que ajudam a interpretação.
1 Padre 1 Coordenador Diocesano	2 Às vezes são demasiados em quantidade; linguagem pouco acessível ao nosso grande público católico.
1 Padre 1 Diácono Permanente	2 Às vezes curioso, mas, geralmente indiferente quando não, impotente. A linguagem deles é inacessível ao povo.
1 Diácono Permanente	1 Impotente por não poder colocar em prática.
1 Diácono Permanente	1 Isolado.
1 Diácono Permanente 1 Coordenador Diocesano de Pastoral	2 Vejo que os documentos são muito importantes e indispensáveis para uma nova evangelização.
1 Diácono Permanente	1 Um fracassado, mas não desanimado.
1 Diácono Permanente	1 Sinto frustrado porque não são divulgados pelos párocos.
2 Padres 1 Diácono Permanente	3 Sinto-me com maiores oportunidades de os colocar na prática pastoral.
1 Diácono Permanente	1 Me sinto contente em poder estudar e passar para os outros.
1 Diácono Permanente	1 Um estudioso.
1 Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações	1 Nos sentimos amparados.
1 Coordenador Diocesano 2 Articuladores Diocesano 5 Padres 2 Diáconos Permanente 1 Casal Coordenador Diocesano de Pastoral	11 Responderam diferentes.
1 Padre 1 Diácono Permanente 1 Seminário	3 Não responderam.

As respostas desta oitava pergunta iniciam-se com uma surpresa relativa à quantidade de manifestações espontâneas dos entrevistados que totalizam 108 respostas para 66 representantes. Essa realidade provocou também inúmeras variações divididas em quatro momentos e que são estes:

- a) Uma mistura de respostas positivas pela presença dos documentos eclesiais e situações negativas entre elas: linguagem difícil e dificuldade para a sua aplicabilidade (45);

- b) Positivamente, (15) distribuídos entre: provoca mudanças pastorais, estudo, entusiasmo, indispensável para evangelizar e amparado;
- c) Modo negativo, chega a 33 situações, como: sufocados por não serem divulgados pelos padres, fracassados, mas não desanimados, isolados, impotência para a práxis, dificuldades para o povo, são muitos e sinto-me entulhado, desatualizado, pouco estudo, difícil de ler e acompanhar a todos, engessado por muitos documentos, estrangeiro – vem de cima;
- d) 15 respostas não validadas, sendo 14 respostas diferentes e 3 que não responderam.

Ao fazer uma média desses resultados, chega-se a estas conclusões:

- a) Somando as 45 respostas “misturadas” com as 15 respostas positivas, chega-se a 60 respostas mais para o positivo;
- b) Somando as 33 respostas de modo negativo com as 15 respostas não válidas, o total é de 48 respostas, mais para o negativo.

Uma conclusão a ser avaliada é que as porcentagens são próximas e muito boas, por ter havido uma participação maior nas respostas o que faz pensar, caso a maioria das pessoas convidadas tivessem correspondido ao convite e as respostas fossem também, mais amplas e diversificadas.

Assim, como a sétima pergunta foi uma complementação para a sexta pergunta, esta oitava pergunta pede ser considerada como uma conclusão dessas duas citadas, devido as respostas chegarem a um quase equilíbrio, considerando os resultados positivos das duas perguntas anteriores.

O que é possível prever é que os documentos eclesiais, como os documentos missionários, são bem vividos e recebidos, e quanto ao seu repasse, à sua aplicabilidade e à sua revisão, acredita-se que possam ser ao menos duas hipóteses, assim definidas:

- a) Que a Igreja Local de Piracicaba, através de seus dirigentes organizem a pastoral orgânica, onde todos devem participar como sinal de organização geral e de unidade complementar uma das outras, entre as instâncias.
- b) Que os dirigidos sintam-se participantes não só dos Planos e Planejamentos desta Igreja mas também, como missionários e discípulos do Mestre, ao

viverem o Batismo em nome de Jesus, mediante formação necessária para o seguimento.

Essas duas observações são avaliadas no sentido orientador de que o Documento de Aparecida oferece à Igreja Local de Piracicaba como às demais Igrejas Locais e que este estudo quer provar da necessária conversão à missionariedade dos cristãos católicos e em parceria com a formação permanente de toda a Igreja Local em estudo.

O que este estudo vem percebendo com estas três últimas perguntas, é que há muita riqueza humana nesta Igreja Local e que é preciso enfrentar o desafio de formá-la, incentivá-la e compartilhar com eles as alegrias e esperanças do Povo de Deus.

Nona pergunta: Na sua Opinião, o que os Documentos Eclesiais Representam quanto à: Qualidade, Compreensão e ao Aproveitamento. Eles Atingem aos Objetivos e aos Fiéis?

Tabela 16

1. QUANTIDADE		
Resposta	Quantos responderam	Quem respondeu
BOA	7	1 Coordenador Diocesano de Pastoral 1 Articulador Diocesano/ 2 Coordenadores Diocesanos / 1 Diácono Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 1 Padre.
MUITOS	22	3 Articuladores Diocesanos / 2 Coordenadores Diocesano / 2 Diáconos Permanente / 15 Padres.
SUFICIENTE	4	1 Articulador Diocesano / 1 Diácono Permanente / 1 Padre / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
POUCOS	2	2 Coordenadores Diocesano.
EXAGERADO	3	2 Diáconos Permanentes / 1 Coordenador Diocesano.
ADEQUADO	2	1 Diácono Permanente / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
BASTANTE	1	1 Diácono Permanente.
DESCONHEÇO	1	1 Padre.
EXCESSIVO	3	2 Padres / 1 Articulador Diocesano.
INSUFICIENTE	3	3 Padres.
TEOLÓGICO	1	1 Padre.
NÃO RESPONDEU	13	7 Diáconos Permanente / 6 Padres.
RESPONDEU DIFERENTE	4	2 Diáconos Permanente / 2 Padres

Tabela 17

2. QUALIDADE		
BOA	17	2 Articuladores Diocesanos/ 3 Coordenadores Diocesano / 2 Diáconos Permanente / 10 Padres.
BOA PARA O CLERO	4	2 Articuladores Diocesano / 2 Padres.
ÓTIMA	4	1 Articulador Diocesano/ 1 Diácono Permanente / 1 Padre / 1 Seminário.
EXCELENTE	4	1 Articulador Diocesano / 2 Coordenadores Diocesano / 1 Diácono Permanente.
REGULAR	3	2 Diáconos Permanente / 1 Coordenador Diocesano.
DESCONHEÇO	1	1 Padre.
EXCESSIVA	4	4 Padres.
POUCA PRÁTICA	3	2 Padres / 1 Diácono Permanente.
INTELECTUAL	2	2 Padres.
ACADÊMICA	2	1 Coordenador Diocesano / 1 Padre.
NÃO RESPONDEU	19	9 Diácono Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 1 Casal Coordenador Diocesano Movimentos e Associações / 8 Padres.
RESPONDEU DIFERENTE	3	1 Padre / 2 Diáconos Permanente.

Tabela 18

3. COMPREENSÃO		
SÓ ELITE	1	1 Articulador Diocesano
MÉDIA	3	1 Articulador Diocesano / 2 Padres.
TEÓRICA	1	1 Articulador Diocesano
DIFÍCIL	16	1 Articulador Diocesano / 3 Coordenadores Diocesano / 2 Diáconos Permanente / 9 Padres / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
BOM PARA PADRE	2	1 Articulador Diocesano / 1 Diácono Permanente.
RAZOÁVEL	9	1 Articulador Diocesano / 1 Diácono Permanente / 7 Padres.
BOA	8	1 Coordenador Diocesano / 1 Diácono Permanente / 4 Padres / 1 Seminário Propedêutico / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
MAIS / MENOS	1	1 Coordenador Diocesano.
POUCA	1	1 Coordenador Diocesano.
SER MAIS CLARA	3	1 Coordenador Diocesano / 2 Diáconos Permanente.
DESCONHEÇO	1	1 Padre.
PROLÍXOS	2	1 Padre / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
NÃO RESPONDEU	16	10 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 1 Casal Coordenador Diocesano Movimentos e Associações / 4 Padres.
RESPONDEU DIFERENTE	2	1 Diácono Permanente / 1 Padre.

Tabela 19

4. APROVEITAMENTO		
NÃO FUNCIONA	1	1 Articulador Diocesano.
POUCO	13	1 Articulador Diocesano / 3 Coordenadores Diocesano / 1 Diácono Permanente / 8 Padres.
BAIXO	2	1 Articulador Diocesano / 1 Diácono Permanente.
REGULAR	6	2 Articuladores Diocesano/ 1 Diácono Permanente 1 Padre / 1 Coordenador Diocesano / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
RAZOÁVEL	10	1 Articulador Diocesano/ 1 Coordenador Diocesano / 7 Padres / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
BOM	5	1 Coordenador Diocesano / 1 Diácono Permanente / 2 Padres / 1 Casal Coordenador Diocesano Movimentos Associações.
TOTAL	1	1 Coordenador Diocesano.
MÍNIMO	1	1 Diácono Permanente.
SOFRÍVEL	3	2 Diáconos Permanente / 1 Seminário Propedêutico.
MÉDIO	5	1 Diácono Permanente / 3 Padres / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
NÃO RESPONDEU	15	9 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 5 Padres.
RESPONDEU DIFERENTE	2	1 Coordenador Diocesano / 1 Padre
DESCONHEÇO	2	2 Padres.

Tabela 20

5. ATINGEM OS OBJETIVOS?		
NÃO	16	3 Articuladores Diocesano / 3 Coordenadores Diocesano / 8 Padres / 2 Diáconos Permanente.
TALVEZ	2	1 Articulador Diocesano / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
SIM	14	1 Articulador Diocesano / 2 Coordenadores Diocesano / 5 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Movimentos e Associações / 4 Padres / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral.
NEM SEMPRE	9	2 Coordenadores Diocesano / 4 Diácono Permanente / 1 Coordenador Diocesano de Pastoral / 2 Padres.
REGULAR	15	3 Diáconos Permanente / 6 Padres / 1 Articulador Diocesano / 3 Coordenadores Diocesano / 1 Seminário Propedêutico / 1 Padre.
EM PARTE	6	1 Diácono Permanente / 5 Padres.
NÃO RESPONDEU	6	3 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 2 Padres.
DESCONHEÇO	1	1 Padre.

Tabela 21

6. ATINGEM OS FIÉIS?		
NÃO	26	2 Articuladores Diocesano / 5 Coordenadores Diocesano / 5 Diáconos Permanente / 1 Seminário Propedêutico / 13 Padres.
INSUFICIENTE	4	3 Articuladores Diocesano / 1 Diácono Permanente.
SIM	5	1 Articulador Diocesano / 2 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Movimentos Associações / 1 Padre.
POUCO	7	1 Coordenador Diocesano / 6 Padres.
NEM SEMPRE	6	1 Coordenador Diocesano / 1 Diácono Permanente / 4 Padres.
DIFÍCIL	4	4 Diáconos Permanente.
NÃO RESPONDEU	5	3 Diáconos Permanente / 1 Casal Coordenador Diocesano Pastoral / 1 Padre.
REGULAR	1	1 Diácono Permanente.
QUANDO CHEGA – SIM	3	3 Diáconos Permanente.
PODERIA SER MELHOR	1	1 Diácono Permanente.
RARAMENTE	3	3 Padres.
DESCONHEÇO	1	1 Padre.

A nona pergunta deste estudo oferece, agora, através das respostas do Questionário aplicado aos entrevistados, a possibilidade de eles poderem expressar suas opiniões sobre os documentos eclesiais de modo geral e tentar descobrir qual ou quais consequências e influências possam ou não interferir na ação evangelizadora e pastoral da Igreja Local de Piracicaba.

A primeira etapa é sobre a **Quantidade** de documentos.

Foram treze itens respondidos e apareceram três grupos:

- a) 15 favoráveis: boa (7), suficiente (4), adequado (2), bastante (1) e teológico (1) que totalizou 15 expressões dos entrevistados;
- b) 33 além ou abaixo do possível: muitos (22), poucos (2), exagerados (3), excessivo (3), insuficiente (3) com 33 no final;
- c) 17 respostas não válidas: diferente (4) e não responderam (13).

Esta etapa oferece a oportunidade de se observar a diversidade não só de opinião mas também acreditar-se nas possibilidades, dons, meios econômicos de cada pessoa e saber que possam ser alternativas de influência nas perguntas anteriores. Como sugestão, respeitar a individualidade de cada ser humano.

O fato de ser uma etapa simples e parte de uma pergunta muito pessoal não impede uma investigação maior, observando, inclusive, até que ponto a individualidade de cada pessoa possa ser passiva no conjunto ou se pode causar enfraquecimento e divisão à práxis missionária.

A segunda etapa é sobre **a Qualidade** dos documentos.

A qualidade dos documentos eclesiais na opinião dos participantes desta pesquisa chega em sua maioria, a apresentar 25 opiniões como boas, 7 dizendo que são mais ou menos, 12 que são acima ou abaixo do esperado e aquelas que não são validadas como opiniões, pois 19 pessoas não responderam e 3 responderam diferente.

São resultados também mais individuais como todas as seis etapas desta nona pergunta o que até certo ponto, para comentário, acabam sendo iguais ou muito próximas entre si. Novamente, a mesma situação para avaliar as opiniões, ponto de vista, experiência de cada pessoa. É importante caminhar sempre mais para a unidade na diversidade do que por caminhos isolados e objetivos diferentes para uma Igreja só.

A terceira etapa é sobre a **Compreensão** dos documentos.

Esta terceira etapa apresenta as suas respostas assim:

- a) 13 respostas : média (3), razoável (9) e mais ou menos (1);
- b) 7 respostas desfavoráveis: só elite (1), teórica (1), difícil (16), boa para padre (2), pouca (1), ser mais clara (3) e prolixos (2);
- c) 19 respostas inválidas: desconheço (1), não responderam(16) e responderam diferente(2).

Nada a acrescentar de novidade e segue a proposta do comentário desta terceira etapa para a conclusão desta nona pergunta.

A quarta etapa é sobre **o Aproveitamento** dos documentos e disseram que:

- a) 20 respostas desfavoráveis: não funciona (1), são poucos (13), são baixos (2), é mínimo (1) e sofrível (3);
- b) 21 respostas regulares: (6), razoável (10) e médio (5);
- c) 6 respostas positivas: bom (5) e total (1);

- d) 20 respostas não válidas: não responderam (16), responderam diferente (2) e desconheço (2).

A computação geral para esta quarta etapa são mais contrárias, com 40 opiniões frente a 26 entre favoráveis com as mais ou menos.

A quinta etapa é saber se os **documentos atingem os seus objetivos** e as respostas foram:

- a) Três grupos disseram que os documentos não conseguem atingir os seus objetivos porque: não (16), talvez (2) e nem sempre (9) = Total 27 pessoas;
- b) Um grupo afirma que SIM, com 14 pessoas;
- c) Dois grupos disseram: é regular para 15 pessoas e em parte para 6 pessoas = Total 21 pessoas;
- d) Respostas não contabilizadas somaram 7 pessoas sendo: não respondeu (6) e desconheço (1).

Conclusão para esta quinta etapa chega a ser:

- 27 pessoas dizem não;
- 14 pessoas dizem sim;
- 21 pessoas dizem sim / não;
- 7 pessoas não opinaram.

Se forem somadas as respostas não e as não opinadas, serão 34 pessoas.

Se forem somadas as respostas sim e as sim / não, serão 35 pessoas.

Há equilíbrio nas opiniões baseadas em experiências pessoais.

A sexta etapa é saber se **os documentos atingem os fiéis?**

Esta sexta e última etapa da nona pergunta procurou pesquisar se os documentos eclesiais chegam a atingir os fiéis da Igreja Local de Piracicaba, que os entrevistados responderam, conforme a apresentação abaixo:

- a) 51 respostas mais negativas : não (26), insuficiente (4), pouco (7), nem sempre (6), dificilmente (4), poderia ser melhor (1) e raramente (3).
- b) 5 pessoas disseram SIM; 4 pessoas disseram: regular (1) e quando chega – SIM (3).

Uma grande maioria disse que os documentos eclesiais não chegam aos fiéis que são a maior base das Igrejas Locais, inclusive a Igreja Local de Piracicaba.

Esta nona pergunta pode ser assim resumida:

Positivamente : 2ª Etapa – Qualidade.

3ª Etapa – Compreensão.

5ª Etapa – Os Documentos Missionários atingem as bases da ILP?

Negativamente : 1ª Etapa - Quantidade.

4ª Etapa – Aproveitamento.

6ª Etapa – Os documentos missionários atingem os fiéis da ILP?

Deste modo, fica concluído que esta nona pergunta torna-se predominante negativa dentro de um contexto de diversidade de opiniões, facilidades e dons.

A principal finalidade desta terceira seção foi a de apresentar, por intermédio de Tabelas e Quadros, as respostas do Questionário aplicado por este estudo, no intuito de conhecer realidades sobre os trâmites dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba e o que dos documentos eclesiais (no geral) representam para as pessoas representativas da evangelização e pastoral desta Igreja Local.

Cinco perguntas formaram esta terceira seção que teve, por objetivo, entrevistar os convidados deste estudo sobre o que os documentos eclesiais, além dos documentos missionários, possam influenciar na evangelização e na pastoral na Igreja Local de Piracicaba.

Esta terceira seção vem trazer uma rica contribuição a este trabalho quando, através de seus resultados individuais e agora reunidos, dizem que esta Igreja Local de Piracicaba precisa assumir a sua identidade missionária para enfrentar os desafios religiosos e sociais, hodiernamente globalizados.

As respostas desta seção querem mostrar à Igreja Local de Piracicaba que existe uma boa parcela de seus dirigentes e dirigidos que estão preocupados na vivência de seus ministérios ordenados ou leigos e querem levar aos fiéis, em geral, toda informação e formação solicitadas e, ao mesmo tempo, oferecidas pela Igreja Católica, através de seus documentos e que, neste estudo, aplica primordialmente o Documento de Aparecida.

Os resultados demonstram também que diante de problemas, dificuldades e desafios, sempre haverá pessoas dispostas a lutar pelo Reino de Deus. O que esta parcela viva da Igreja Local de Piracicaba precisa e solicita é um maior apoio em sua formação permanente, conhecer e viver a sua natureza eclesial missionária, ser uma Igreja mais cheia de alteridade através da unidade ao meio das diversidades.

Os entrevistados afloraram muitas realidades negativas e, ao mesmo tempo, ofereceram pistas para suavizar a caminhada evangelizadora e pastoral de todos e para todos. E os documentos missionários com os documentos eclesiais foram apontados como uma riqueza a ser adaptada nesta Igreja Local e demonstraram que há muita disposição para este meio.

Acredita-se que com esta terceira seção somada às anteriores, possam agora, completarem-se e serem complementadas no total, com a quarta e última seção deste Capítulo II que culminará com o conhecimento, posse, aplicabilidade e revisão dos documentos missionários na ação formadora e missionária da Igreja Local de Piracicaba.

Esta Seção estará praticamente fornecendo a resposta que esta pesquisa propõe a ser estudada: “Será que os Documentos Missionários chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba e conseguem influenciar na sua evangelização e na sua pastoral?”

4ª Seção: Influências dos Documentos Missionários

A Quarta Seção completa este Capítulo II, demonstrando agora a 10ª e a 11ª Perguntas do Questionário, no desejo de comprovar se os Documentos Missionários, chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba e quais as influências que possam resultar na sua evangelização e na sua pastoral.

É um momento importante e necessário para redescobrir a riqueza que esses documentos oferecem de modo especial às Igrejas Locais e ainda, especialmente, para esta Igreja Local de Piracicaba que, nestes dias, está em plena Revisão Ampla para a reorganização da sua ação evangelizadora e pastoral ao Povo de Deus a ela confiada.

As 10ª e a 11ª perguntas são perguntas **Acréscimo**. Para elas, foram adicionados os Documentos Missionários a saber:

A 10ª pergunta foi aplicada ao Grupo 2, com 13 dos Participantes deste estudo, sendo 6 Articuladores Diocesanos e 7 Coordenadores Diocesanos, procurando saber, apenas, se os 11 Documentos Missionários a eles apresentados, são **Conhecidos** e que foram divididos em três grupos:

- 1) Documentos Papais.
- 2) Documentos Latino Americano e Caribenho.
- 3) Documentos da Pontifícia Obras Missionárias (P.O.M.). Essa escolha foi para priorizar, principalmente, este Continente Latino, no qual está inserida esta Igreja Local

Para a 11ª pergunta, aos Participantes deste estudo, o Grupo 3, com 50 participantes: 29 Padres, 18 Diáconos Permanentes, 1 Seminário, 1 Casal Coordenador Diocesano das Pastorais e 1 Casal Coordenador Diocesano dos Movimentos e Associações, foi perguntado quanto aos 42 Documentos Missionários totais deste estudo, os que são: **Conhecidos, Possuídos, Lidos e Aplicados**.

Observação: Em ambas as perguntas, aparecerão **Quadros**, quanto aos Documentos Missionários:

10ª pergunta – os Mais e os Menos **Conhecidos**.

11ª pergunta - os Mais e os Menos **Conhecidos, Possuídos, Lidos e Aplicados**.

Há ainda no final nesta Seção, a Tabela 25 que apresentará a Conclusão Final por Instâncias Diocesanas, quanto aos Documentos Missionários no que se refere a serem Conhecidos, Possuídos, Lidos e Aplicados na ação evangelizadora e pastoral da Igreja Local de Piracicaba.

A Décima pergunta com a Tabela e o Quadro, ficou assim:

Assinale com um **X**, os Documentos Missionários abaixo relacionados que Você Conhece:

Tabela 22

DOCUMENTOS	QUEM RESPONDEU	% 13 Participantes
1- AD GENTES – Vaticano II / 1965 – Sobre a Igreja.- Vaticano II - 1965.	4: 1 Articulador / 3 Coordenadores Diocesano.	30, 76
2- EVANGELII NUNTIANDI – Papa João Paulo II / 1975 – A Evangelização no mundo contemporâneo	7: 5 Articuladores / 2 Coordenadores Diocesano	53, 84
3- REDEMPTORIS MISSIO – Papa João Paulo II / 1990 – A Missão do Redentor.	8: 5 Articuladores / 3 Coordenadores Diocesano	61, 53
4- CRISTIFIDELIS LAICI – Papa João Paulo II / 1998 – Vocação e Missão dos Leigos.	9: 5 Articuladores / 4 Coordenadores Diocesano	69, 23
5- DOCUMENTO DE MEDELLIN – Colômbia – 1968	9: 5 Articuladores / 4 Coordenadores Diocesano	69, 23
6- DOCUMENTO DE PUEBLA – México – 1979	11: 5 Articuladores / 6 Coordenadores Diocesano	84, 61
7- DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO – República Dominicana - 1992	8: 5 Articuladores / 3 Coordenadores Diocesano	61, 53
8- DOCUMENTO DE APARECIDA – Brasil – 2007	12: 6 Articuladores / 6 Coordenadores Diocesano	92, 30
9- COMLA 5 – Belo Horizonte / Brasil – 1995	5: 3 Articuladores / 2 Coordenadores Diocesano	38, 46
10- COMLA 6 – Paraná / Argentina – 1999	1: 1 Articulador	7, 69
11- COMLA 7 – Guatemala / Guatemala – 2003.....	2: 2 Articuladores	15, 38

Quadro 22 - Documentos Missionários Mais e Menos conhecidos pelo grupo 2.

O MAIS	12 / 92, 30% - DOCUMENTO DE APARECIDA - 2007	Brasil Aparecida.	-
O MENOS	1 / 07, 69% - COMLA 6..... - 1999	Argentina Paraná.	-

Os Documentos Papais e os Documento da América Latina e Caribe, apontam, o Mais: conhecido, recente que é o Documento de Aparecida – Brasil / 2007 à época do lançamento. É possível que possa significar que essas pessoas representativas estejam acompanhando a literatura eclesial, ou apenas, por terem ouvido falar.

O Documento Menos conhecido é o Comla 6 – Argentina / 1999, e é referente a um trabalho missionário promovido pela Pontifícia Obras Missionárias (P.O.M.) e que, até os dias de hoje, não é muito conhecido.

Possivelmente, o documento do 5º COMLA tenha conseguido 5/ 13 = 38, 46%, pelo fato de ter sido realizado, no Brasil, alguns entrevistados assinalaram como conhecido.

O mesmo pode ter ocorrido com o COMLA 7 – Guatemala / 2003, por ser este, o penúltimo, já que o COMLA 8 – que foi realizado neste ano de 2009, no Equador, não contou com a representação desta Igreja Local.

Quanto a estes 11 Documentos Missionários, os resultados não foram ruins, porém as suas influências não são práxis ativas e transformadoras. Deixa a impressão, de nada mais, do que um simples conhecimento.

Décima Primeira pergunta: a pergunta foi dividida em duas partes: A e B, a saber:

A) Observe Bem os Documentos Missionários Abaixo Relacionados (Tabela 23)

B) Assinale com um **X**, aqueles que você Conhece, Possui, Lê e Aplica (Tabela 24)

A) Observe Bem os Documentos Missionários Abaixo Relacionados.

Tabela 23

NOME DO DOCUMENTO	
1. AD GENTES.....1965 – Vaticano II – Sobre a Igreja.	
2. PRINCEPS PASTORUM.....1959 – PP. João XXIII – 40º ano da “Maximum ILLUD” de 1919 – Fundamentos Missionários e Animação Missionária.	
3. EVANGELII NUNTIANDI.....1975 – PP. João Paulo II – A Evangelização no mundo contemporâneo.	
4. REDEMPTORIS MISSIO.....1990 – PP. João Paulo II – A Missão do Redentor – 25º ano do Decreto AD GENTES.	
5. CRISTIFIDELES LAICI.....1998 – PP. João Paulo II – Vocações e Missão dos Leigos.	
6. ECCLESIA IN AMERICA.....1999 – PP. João Paulo II – A Igreja na América.	
7. POM – PROPAGAÇÃO DA FÉ.	
8. POM - INFÂNCIA MISSIONÁRIA.	
9. POM - OBRA DE SÃO PEDRO.	
10. PIME – PONTIFÍCIO INSTITUTO MISSIONÁRIO.	
11. 1ª CONFERÊNCIA - CELAM – RIO DE JANEIRO – BRASIL – 1955 – Vocações e Instrução Religiosa.	
12. 2ª CONFERÊNCIA - CELAM – MEDELLIN – COLOMBIA – 1968 – A Igreja na Atual Transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II.	
13. 3ª CONFERÊNCIA - CELAM – PUEBLA – MÉXICO – 1979 – Evangelização no presente e no futuro da América Latina.	
14. 4ª CONFERÊNCIA - CELAM - Sº DOMINGO – REPÚBLICA DOMINICANA – 1992 – Nova Evangelização Para Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre.	
15. 5ª CONFERÊNCIA – CELAM – APARECIDA – BRASIL - 2007 – Texto conclusivo.	
16. COMLA 1 = Torreón _____México1977.	
17. COMLA 2= Tlaxcala _____México 1983.	
18. COMLA 3= Bogotá _____ Colômbia.....1987.	
19. COMLA 4= _____Lima – Peru..... 1991.	
20. COMLA 5 = _____Belo Horizonte - BRASIL.....1995.	
21. CAMI COMLA 6 = _____Paraná – Argentina.....1999.	
22. CAM 2 COMLA 7 = _____Guatemala.....2003.	

Continua

Continuação

Tabela 23

NOME DO DOCUMENTO
23. DOCUMENTO CNBB N° 15 – Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil – 1980.
24. DOCUMENTO CNBB N° 28 – Diretrizes Gerais da Ação Pastoral – 1983 – 1984.
25. DOCUMENTO CNBB N° 38 – Diretrizes Gerais da Ação Pastoral – 1987 – 1990.
26. DOCUMENTO CNBB N° 40 – Igreja: Comunhão e Missão – 1988.
27. DOCUMENTO CNBB N° 45 – Diretrizes Gerais – Desafios e Protagonistas da Missão – 1991 – 1994.
28. DOCUMENTO CNBB N° 48 – Das Diretrizes a Santo Domingo – 1991 – 1994.
29. DOCUMENTO CNBB N° 54 – Diretrizes Gerais – 1995 – 1998.
30. DOCUMENTO CNBB N° 56 – Rumo ao Novo Milênio – 1996 para 2000.
31. DOCUMENTO CNBB N° 61 – Diretrizes Gerais – Últimos Documentos – 1999 – 2002.
32. DOCUMENTO CNBB N° 62 – Missão e Ministério dos Leigos e Leigas – 1999.
33. DOCUMENTO CNBB N° 71 – Diretrizes Gerais – Missão da Igreja é Evangelizar – 2003 – 2006.
34. DOCUMENTO CNBB N° 72 – Projeto Nova Evangelização – Queremos Ver Jesus Verdade e Vida – 2004 – 2007.
35. DOCUMENTO CNBB N° 80 – Evangelização e Missão Profética da Igreja – 2005.
36. CNBB 1° CONGRESSO MISSIONARIO NACIONAL ____ Belo Horizonte / MG – 2003 – Igreja no Brasil, tua vida é Missão.
37. CNBB 1° SEMINARIO SANTAS MISSÕES PERMANENTE – Brasília / DF – 2004.
38. PAMP 1ª ASSEMBLEIA / 2003.
39. PAMP 2ª ASSEMBLEIA / 2004.
40. PAMP 3ª ASSEMBLEIA / 2005.
41. COMIRE / REGIONAL SUL 1 ____ Estado de São Paulo.
42. COMIRE / SUB –REGIONAL SUL 1 – Região Campinas.

B) Assinale com um X os Documentos Missionários que você: Conhece, Tem, Lê e Aplica. – Tabela 24.

Tabela 24

	NOME DO DOCUMENTO	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
1.	AD GENTES	46 = 69, 69	25 = 37, 87	21 = 31, 81	12 = 18, 18
2.	PRINCEPS PASTORUM	8 = 12, 12	8 = 12, 12	6 = 9, 09	3 = 4, 54
3.	EVANGELII NUNTIANDI	44 = 66, 66	24 = 36, 36	23 = 34, 84	16 = 24, 24
4.	REDEMPTORIS MISSIO	41 = 62, 12	21 = 31, 81	17 = 25, 75	15 = 22, 72
5.	CRISTIFIDELES LAICI	40 = 60, 60	19 = 28, 78	15 = 22, 72	12 = 18, 18
6.	ECCLESIA IN AMERICA	17 = 25, 75	17 = 25, 75	12 = 18, 18	9 = 13, 63
7.	POM – PROPAGAÇÃO DA FÉ	10 = 15, 15	15 = 22, 72	3 = 4, 54	3 = 4, 54
8.	POM - INFÂNCIA MISSIONÁRIA	11 = 16, 66	8 = 12, 12	5 = 7, 75	0 = 0, 00
9.	POM - OBRA DE SÃO PEDRO	5 = 7, 75	4 = 6, 06	2 = 3, 03	1 = 1, 51
10.	PIME – PONTIFÍCIO INSTITUTO MISSIONÁRIO	5 = 7, 75	4 = 6, 06	3 = 4, 54	0 = 0, 00
11.	1ª CONFERÊNCIA - CELAM - RIO DE JANEIRO	9 = 13, 63	3 = 4, 54	3 = 4, 54	2 = 3, 03
12.	2ª CONFERÊNCIA - CELAM - MEDELLIN	46 = 69, 69	19 = 28, 78	18 = 27, 27	14 = 21, 21
13.	3ª CONFERÊNCIA - CELAM - PUEBLA	49 = 74, 24	19 = 28, 78	19 = 28, 78	16 = 24, 24
14.	4ª CONFERÊNCIA - CELAM - SANTO DOMINGO	47 = 71, 21	20 = 30, 30	20 = 30, 30	13 = 19, 69
15.	5ª CONFERÊNCIA - CELAM - APARECIDA	46 = 69, 69	22 = 66, 66	20 = 30, 30	1 = 1, 51
16.	COMLA 1 _____ Torreón _____ México	4 = 6, 06	2 = 3, 03	2 = 3, 03	0 = 0, 00
17.	COMLA 2- _____ Tlaxcala _____ México	3 = 4, 54	2 = 3, 03	2 = 3, 03	0 = 0, 00
18.	COMLA 3 _____ Bogotá _____ Colômbia	4 = 6, 06	2 = 3, 03	2 = 3, 03	0 = 0, 00
19.	COMLA 4 _____ Lima _____ Peru	6 = 9, 09	2 = 3, 03	2 = 3, 03	0 = 0, 00
20.	COMLA 5 _____ Belo Horizonte _____ Brasil	16 = 24, 24	8 = 12, 12	6 = 9, 09	2 = 3, 03
21.	CAM1 COMLA 6 _____ -Paraná _____ Argentina	6 = 9, 09	3 = 4, 54	3 = 4, 54	1 = 1, 51
22.	CAM 2 COMLA 7 _____ Guatemala _____ Guatemala	4 = 6, 06	3 = 4, 54	3 = 4, 54	1 = 1, 51

Continua

Continuação

Tabela 24

NOME DO DOCUMENTO	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
23. DOCUMENTO CNBB N° 15	10 = 15, 15	3 = 4, 54	3 = 4, 54	2 = 3, 03
24. DOCUMENTO CNBB N° 28	12 = 18, 18	10 = 15, 15	5 = 7, 75	2 = 3, 03
25. DOCUMENTO CNBB N° 38	17 = 25, 75	14 = 21, 21	6 = 9, 09	6 = 9, 09
26. DOCUMENTO CNBB N° 40	18 = 27, 27	15 = 22, 72	7 = 10, 60	7 = 10, 60
27. DOCUMENTO CNBB N° 45	17 = 25, 75	14 = 21, 21	8 = 12, 12	6 = 9, 09
28. DOCUMENTO CNBB N° 48	13 = 19, 69	9 = 13, 63	6 = 09, 09	4 = 6, 06
29. DOCUMENTO CNBB N° 54	21 = 31, 81	16 = 24, 24	9 = 13, 63	7 = 10, 60
30. DOCUMENTO CNBB N° 56	21 = 31, 81	17 = 25, 75	13 = 19, 69	6 = 9, 09
31. DOCUMENTO CNBB N° 61	20 = 30, 30	15 = 22, 72	9 = 13, 69	8 = 22, 72
32. DOCUMENTO CNBB N° 62	19 = 28, 78	16 = 24, 24	7 = 10, 60	6 = 9, 09
33. DOCUMENTO CNBB N° 71	21 = 31, 81	16 = 24, 24	10 = 15, 15	8 = 22, 72
34. DOCUMENTO CNBB N° 72	20 = 30, 30	18 = 27, 27	10 = 15, 15	8 = 22, 72
35. DOCUMENTO CNBB N° 80	15 = 27, 72	14 = 21, 21	8 = 12, 12	4 = 6, 06
36. CNBB 1° CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL – Belo Horizonte / MG 2003	8 = 12, 12	6 = 9, 09	5 = 7, 75	4 = 6, 06
37. CNBB 1° SEMINÁRIO SANTAS MISSÕES PERMANENTE – Brasília / DF – 2004	9 = 13, 63	7 = 10, 60	6 = 9, 09	2 = 3, 03
38. PAMP 1ª ASSEMBLEIA / 2003	19 = 28, 78	14 = 21, 21	10 = 15, 15	4 = 6, 06
39. PAMP 2ª ASSEMBLEIA / 2004	16 = 24, 24	12 = 18, 18	9 = 13, 69	3 = 4, 54
40. PAMP 3ª ASSEMBLEIA / 2005	15 = 27, 72	11 = 16, 66	9 = 13, 69	2 = 3, 03
41. COMIRE / REGIONAL SUL 1 – Estado de São Paulo	7 = 10, 60	6 = 9, 09	4 = 6, 06	3 = 4, 54
42. COMIRE / SUB –REGIONAL SUL 1 – Sub-Região de Campinas	10 = 15, 15	9 = 13, 63	5 = 7, 75	4 = 6, 06

As Tabelas 23 e 24 fazem parte da 11ª Pergunta desta pesquisa e é formada por duas partes: A e B.

A parte **A** deverá ser aplicada **apenas** para observação e reconhecimentos dos 42 documentos missionários que compõem esta listagem. Tabela 23.

Na parte **B**, os participantes deverão assinalar quais desses 42 Documentos Missionários que eles Conhecem, Possuem, Lêem e Aplicam. Tabela 24.

Essas duas Tabelas foram aplicadas aos entrevistados do Grupo três, justamente por serem cinco instâncias compostas por pessoas que acompanham os maiores grupos de pastorais, catequese, movimentos e associações existentes na Igreja Local de Piracicaba.

Este processo é para **procurar conhecer**, através desses representantes, a possibilidade de esses documentos missionários estarem ou não chegando às bases desta Igreja Local e levando-as a uma missionariedade em sua evangelização e pastoral.

É lembrado ainda que para esta 11ª Pergunta B, Tabela 25, estão apresentados em cada coluna, os números de quantos entrevistados responderam às perguntas a eles feitas, sendo a porcentagem correspondente ao total de 66 pessoas.

Tabela 25 - Documentos Missionários

com Maior presença	
CONHEÇO	Documento de Puebla com 49/ 74, 24%.
TENHO	AD Gentes com 25/ 38, 78%.
LEIO	Evangelii Nuntiandi com 23/ 34, 84%
APLICO	Documento de Puebla e Evangelii Nuntiandi com 16/ 24, 24%.
com Menor presença	
CONHEÇO	COMLA 2 com 3/ 04, 54%
TENHO	COMLA's 1. 2. 3. 4 com 2/ 03, 03%
LEIO	P.O.M. – Infância Missionária / P.O.M. – Obra de São Pedro / COMLA's 1. 2. 3. 4. com 5/ 07, 75%
APLICO	P.O.M. – Infância Missionária / P.O.M. – Obra de São Pedro / COMLA's 1. 2. 3. 4 com 0/ 0%.

A mesma Tabela A Tabela 24 em conjunto com a Tabela 7 e as perguntas referentes a “Quem Recebe – Repassa – Aplica e Revisa os documentos Missionários na Igreja Local de Piracicaba”, apresentadas na Primeira Seção, deste mesmo Capítulo II, irão responder à preocupação da hipótese desta pesquisa: Será que os Documentos Missionários chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba? e quais são as influências na sua evangelização e na sua pastoral?

Um fato importante entre as perguntas e respostas registradas em porcentagens, revelou um afastamento entre o Receber e o Aplicar. Esta realidade já está registrada também com a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Perguntas e respectivas Tabelas que investigaram sobre “Quem Recebe, Repassa, Aplica e Revisa os Documentos Missionários na Igreja Local de Piracicaba?”

Agora é a 11ª Pergunta B com a Tabela 24 que confirma os mesmos resultados negativos para esta pesquisa: “Quanto mais as perguntas levaram os participantes a demonstrarem o seu envolvimento com a documentação literária missionária, mais as respostas registradas, em porcentagens, revelaram um afastamento entre o Receber e o Rever a Aplicação dos mesmos.”

Esta Tabela 24 revela, ainda, algumas realidades a serem refletidas, tais como:

- Os documentos: Santa Sé e Pontifícias são os Mais Conhecidos, Possuídos, Lidos e Aplicados. Estão em primeiro lugar de procura.
- Os documentos da CNBB estão em segundo lugar.
- Aos outros documentos, também de caráter missionário, não é observado a mesma média de interesse. Há uma única exceção que é o Documento de Aparecida:

46/ 69, 69% como: Conhecido

22/ 66, 66% como: Tenho.

Nesse ponto, o que chama a atenção para este terceiro item é que, no ano de 2008, esta Igreja Local proporcionou a Reciclagem do Clero sobre o Documento de Aparecida e com a distribuição gratuita do mesmo para todos. É um resultado pertinente.

O Quadro 23 com os Documentos Missionários Mais e Menos, apresentado ao Grupo três, auxilia e muito, na interpretação da Tabela 24, que se destacam por duas realidades:

- De modo geral, os Documentos Missionários não fazem parte da práxis evangelizadora e pastoral da Igreja Local de Piracicaba, pois muitos de seus Dirigentes não exploraram os mesmos, quando somente 13/ 19, 69% dos documentos que correspondem a 50% dos colocados para apreciação.
- Os COMLA's passam despercebidos desta Igreja Local, é o que demonstra este Quadro 23, pois estes estão em três itens, entre os quatro, que foram solicitados.

Outra situação que este trabalho sente-se limitado na investigação, refere-se aos resultados sobre os Documentos da CNBB, os quais foram projetados para salientar a evangelização, a pastoral e a missionariedade da Igreja Local de Piracicaba. As respostas quanto a estes documentos são obscuras, tendo apenas que aceitá-las como foram fornecidas.

Esta situação é 100% provada, pelo fato de este pesquisador, como representante desta Igreja Local, ter participado desses encontros citados e **os mesmos não forneceram documento algum que fosse distribuído eclesial e popularmente.**

Situação similar acontece com outros documentos, sendo vistos de modo investigativo.

- Princeps Pastorum – 1959;
- P.O.M. – Propagação da Fé;
- Infância Missionária;
- Obras de São Pedro;
- P.I.M.E;
- I Conferência – CELAM – Rio de Janeiro – 1955;
- COMLA's – 1. 2. 3. 4.

O que impressiona é que alguns entrevistados afirmam, ainda, que chegam à Aplicação dos mesmos em sua evangelização e pastoral!

Outro resultado muito importante e também decisivo refere-se à coluna Aplico que oferece o índice máximo de 16 pessoas entre as 66 entrevistadas para este estudo, dado este que se reflete em 16/ 24, 24% de uma evangelização e pastoral muito pequena para uma Igreja Local que possui muitas pessoas batizadas e muitas com o compromisso de discípulo assumido, porém não missionário.

Há alguns documentos que **não foram distribuídos** e alguns entrevistados responderam que Conhecem, Possuem, Lêm a Aplicam. É o caso dos documentos:

- § CAM 2 - COMLAs 6 e 7..... 1999 e 2003.
- § 1º Congresso Missionário Nacional.....2003.
- § 1º Seminário Santas Missões Permanente..... 2004.
- § PAMP (3).....2003, 2004, 2005.
- § COMIRE / Regional Sul 1.....1998.
- § COMIRE / Sub-Regional Campinas.....1998.

No Quadro 23, onde estão os Documentos Missionários Mais e Menos : Conhecidos, Possuídos, Lidos e Aplicados que, mais uma vez irão colaborar com este estudo que procura identificar as influências em suas Instâncias diocesanas.

Quadro 23

CONHEÇO					
O MAIS	49/ 74, 24 %	DOCUMENTO DE PUEBLA	1979	México	Puebla
O MENOS	3/ 04, 54 %	COMLA 2	1983	México	Tlaxcala
TENHO					
O MAIS	25/ 38, 78 %	AD GENTES	1965	Vaticano	
O MENOS	2/ 03, 03%	COMLA 1	1977	México	Torréon
		COMLA 2	1983	México	Tlaxcala
		COMLA 3	1987	Colômbia	Bogotá
		COMLA 4	1991	Peru	Lima
LEIO					
O MAIS	23/ 34, 84 %	EVANGELII NUNTIANDI	1975	PP João Paulo II	
O MENOS	5/ 07, 75 %	P.O.M. – Infância Missionária			
		P.O.M. - Obra de São Pedro			
		COMLA 1	1977	México	Torréon
		COMLA 2	1983	México	Tlaxcala
		COMLA 3	1987	Colômbia	Bogotá
		COMLA 4	1991	Peru	Lima
APLICO					
O MAIS	16/ 24, 24 %	EVANGELII NUNTIANDI	1975	PP João Paulo II	
	16/ 24, 24 %	DOCUMENTO DE PUEBLA	1979	México	Puebla
O MENOS	0/ 0 %	P.O.M. – Infância Missionária			
	0/ 0 %	P.O.M. – Obra de São Pedro			
	0/ 0 %	COMLA 1	1977	México	Torréon
	0/ 0 %	COMLA 2	1983	México	Tlaxcala
	0/ 0 %	COMLA 3	1987	Colômbia	Bogotá
	0/ 0 %	COMLA 4	1991	Peru	Lima

Em seguida, a Tabela 26 mostrará o que cada Instância possui de documentação literária, onde será possível observar a realidade formativa dos Dirigentes da Igreja Local de Piracicaba. Dados Conclusivos sobre os Documentos Missionários com as Pessoas Representativas da Igreja Local de Piracicaba para este estudo.

Tabela 26

Documentos Missionários.	Articul. Diocesano		Coordenador Diocesano		Padres			Diácono Perm.		Seminários			Casal C. Dioc. Pastoral		Casal Coordenador Diocesano Movimentos e Associações			
	Conheço		Conheço		Conheço	Tenho	Leio	Aplico	Conheço		Conheço	Tenho	Leio	Aplico	Conheço	Tenho	Leio	Aplico
1	5		3		25	24	20	11	12	1	1	1	1					
2					8	7	5	2			1	1	1					
3	5		2		26	23	21	15	10	1	1	1	1					
4	5		3		23	20	16	14	9	1	1	1	1					
5	5		4		21	18	14	11	9	1	1	1	1					
6					17	17	12	9										
7					10	15	3	3										
8					11	8	5	0										
9					5	4	2	1										
10					5	4	3	0										
11					9	3	3	2										
12	5		4		22	18	17	13	14	1	1	1	1					
13	5		6		23	18	18	15	14	1	1	1	1					
14	5		3		22	19	19	12	15	1	1	1	1	1				
15	5		6		24	21	19	0	19	1	1	1	1		1	1	1	1
16					4	2	2	0										
17					3	2	2	0										
18					4	2	2	0										
19					6	2	2	0										
20	4		2		10	8	6	2										
21					6	3	3	1										
22					4	3	3	1										

Continua

A Tabela 26 apresenta os Documentos Missionários que estão presentes entre as pessoas representativas da Igreja Local de Piracicaba.

Esta Tabela finaliza a apresentação deste Capítulo II que promoveu a principal preocupação deste estudo para com a Igreja Local de Piracicaba, como uma Igreja Local **Típica** à todas as demais Igrejas Locais.

Nesta última Tabela, uma outra situação que aparece é a concentração dos Documentos Missionários nas mãos dos padres e de alguns diáconos permanentes.

O oposto ocorre com as demais instâncias. São possíveis duas previsões:

- a) Os Padres e os Diáconos Permanentes atingem a grande maioria dos Dirigidos, leigos e fiéis desta Igreja Local. Os resultados adquiridos com o Questionário, demonstram a falta de prosseguimento aos trâmites do Documentos Missionários, às sua Bases eclesiais, proporcionando assim, a não missionariedade nesta Igreja Local.
- b) As Instâncias diocesanas: Seminários, Pastorais, Movimentos e Associações, que atingem a muitos dos Dirigentes desta Igreja Local, caso não façam a distribuição e utilização dos mesmos documentos, reforçam a hipótese deste estudo, ou seja, não evangelizam por não aplicarem a formação permanente da missionariedade da Igreja e estarão proporcionando os mesmos riscos dos Padres e dos Diáconos Permanentes. Provavelmente os resultados serão semelhantes.

Este trabalho, ao final deste Capítulo II, após estudar e analisar todos os **problemas religiosos**, que são o cerne deste trabalho, vai chegando à conclusão de que realmente os Documentos Missionários não estão chegando às bases da Igreja Local de Piracicaba e, assim, não conseguem influenciar na sua evangelização e na sua pastoral.

Este estudo identificou outros desafios à dimensão missionária que são os desafios sociais que, no capítulo seguinte, serão exemplificados, na tentativa de encontrar, posteriormente, caminhos, propostas que possam, mais uma vez, colaborar com a Igreja Local de Piracicaba, para desenvolver a sua missionariedade já existente.

A trajetória da dimensão missionária, apresentada através dos documentos missionários, propagados pela Igreja Católica e, de modo especial, os da América Latina e Caribe, seleciona para esta pesquisa, vêm mostrar que há uma linha condutora para a práxis evangelizadora e pastoral para todas as Igrejas Locais.

CAPÍTULO IV

PROBLEMAS SOCIAIS : DESAFIOS PARA A MISSÃO

O Terceiro Milênio de Jesus Cristo já se inicia, derrubando planos e sonhos da era passada, quando a humanidade presenciou, nos últimos 100 anos do século XX, o avançado desenvolvimento da máquina, substituindo o homem, o que também gerou muitas inversões de valores.

Neste contexto, “A Igreja é chamada a repensar, profundamente, e a relançar, com fidelidade e audácia, sua missão nas novas circunstâncias latino-americanas e mundiais.”⁸³ É, neste contexto, que este estudo apresenta alguns desafios sociais, que também afetam a missionariedade da Igreja Local de Piracicaba, pelo fato de esta estar no seio da sociedade.

A sociedade humana não apenas se sentiu substituída, passo a passo, pelas máquinas, mas como também, neste novo milênio, percebe que as substituições das mãos e dos pés estão sendo ultrapassadas, a passos largos, pela eletrônica digital, que começa a era do clone do ser humano.

1 Globalização, duas faces

Este processo mundial, também chamado de Globalização, oferece ao mundo duas opções: o bem e o mal. O bem, quando a humanidade se une para o bem estar comum da realização do ser humano e da humanidade. O mal é o inverso. Estuda, programa e executa a divisão, a corrupção e a morte da mesma sociedade. O Documento de Aparecida faz esta observação sobre a Globalização:

O que é globalização?

Entendemos por “globalização” um fenômeno recente e acelerado, de mudanças radicais, caracterizado, principalmente, por uma integração mais estreita entre os países e os povos do mundo, que revolucionou a economia e o trabalho, o comércio e as finanças internacionais, as comunicações e as

⁸³ Cf. DA 11.

*culturas do orbe. Tal fenômeno tem como causas – entre outras – os progressos da tecnologia e, especialmente, da informática, da telemática, da rede de ligações mundiais (satélites e “Internet”) e de mercado livre, de decisões políticas e dos centros de poder. A globalização é parte de uma autêntica “mudança de época”.*⁸⁴

O Documento de Aparecida, a mais recente declaração do agir evangelizador e pastoral da Igreja de Jesus Cristo, especialmente na América Latina e Caribe, vem demonstrar alguns tipos de desafios sociais⁸⁵ a serem enfrentados de modo “ad intra” e “ad extra ecclesiae”.

A Igreja Local de Piracicaba não é diferente das demais Igrejas Locais da Igreja de Jesus Cristo, frente aos desafios sociais e religiosos, apontados pelo Documento de Aparecida nos pontos citados acima e demonstrados nos resultados dos Questionários apresentados no Capítulo II. Espera-se, assim, que este mesmo documento (DA) possa influenciar no agir evangelizador e pastoral desta Igreja, e que este trabalho possa colaborar no desenvolvimento da dimensão missionária local.

Provavelmente, os dados obtidos, com este estudo, possam mostrar que a atual realidade missionária da Igreja Local de Piracicaba, carece de formação e de informações missionárias permanentes, para que, como “Igreja que participa dos gozos e esperanças, das tristezas e alegrias de seus filhos, que caminha ao seu lado, neste período de tantos desafios, para infundir-lhes sempre a esperança e o consolo.”⁸⁶

Entre os resultados obtidos, neste trabalho, observa-se que, no Capítulo II, as três primeiras Seções, entre as quatro apresentadas, demonstram que, conforme as perguntas sobre os trâmites dos documentos missionários foram progredindo, negativamente, desde o receber até o rever a sua aplicabilidade, pois os mesmos resultados foram tornando-se escassos à missionariedade local.

⁸⁴ CELAM, Globalização e Nova Evangelização na América Latina e no Caribe: reflexão do CELAM, 1998 – 2003 / tradução Antonio Efro Feltrin – São Paulo: Paulinas, 2003, n. 7, p. 10.

⁸⁵ 33-36, 38-44, 100) DA 33-...como discípulos de Jesus Cristo, sentimo-nos desafiados a discernir os “sinais dos tempos”, à luz do Espírito Santo,.... 34- “As diferenças dessas mudanças,.... é que elas têm alcance global...”. 35- “Interessamos, como pastores da Igreja, saber como esse fenômeno afeta a vida de nossos povos e o sentido religioso e ético...”. 36- “...qualquer pessoa individual necessita sempre mais informação, se deseja exercer sobre a realidade o senhorio a que por vocação, está chamada...”. 38- “No entanto, devemos admitir que essa preciosa tradição começa a diluir-se...”. (Religiosidade Popular) 39- “...Nossas tradições culturais já não se transmitem de uma geração à outra com a mesma fluidez...”. 40-...”a ideologia do gênero...”. 41- “Por essa razão, os cristãos precisam recomeçar a partir de Cristo...”. 100- Sombras: a) “...observamos que o crescimento porcentual da Igreja não segue o mesmo ritmo que o crescimento populacional..., o aumento do clero e sobretudo das religiosas, distanciam-se cada vez mais...” d) “Na evangelização, na catequese e, em geral, na pastoral, persistem também linguagens pouco significativos para a cultura atual e em particular para os jovens...”. e) “Número insuficiente de sacerdotes..., falta espírito missionário em membros do clero, inclusive em sua formação...”. f) “...significativo número de católicos estão abandonando a Igreja para entrar em outros grupos religiosos...”. h) “...alguns católicos se têm afastados do Evangelho, o qual requer um estilo de vida mais simples, austero e solidário, mais fiel à verdade e à caridade...”.

⁸⁶ Cf. DI 2 in DA 16.

Muito se fala da globalização, como mais uma instituição, agora, como mundial, planetária.

Porém, em 2004, André Costa analisa o “Fracasso da Globalização”⁸⁷ ao apresentá-la como um fenômeno que já apresenta suas contradições e, ao mesmo tempo, o surgimento de um movimento global para se alcançar um equilíbrio planetário.

Diante desse fato, reforça-se a necessária presença permanente da Igreja com a sua práxis missionária, como co-participante deste momento. O movimento antiglobal nasce, em países ricos, com a classe média, em função de defender os oprimidos e miseráveis do mundo.⁸⁸

Esta situação está relacionada à Igreja, que reaparece no Documento de Aparecida⁸⁹ que renova o ardor missionário para os mais pobres, inclusive como resultado da globalização.

A Igreja Local de Piracicaba tem hoje, mesmo antes do tempo de Revisão Ampla, algo a oferecer às suas bases, que é a existência do seu Conselho Missionário Diocesano – COMIDI que, desde o seu início, vem proporcionando algumas oportunidades, tais como: Implantação do Conselho Missionário Diocesano – COMIDI – em 1998. – Reciclagem do Clero – Pe. Giorgio Paleari, 2000.⁹⁰ – Reciclagem dos Leigos – Irmã Neiva Sampaio / CNBB, 2001.⁹¹ – 2 Encontros Diocesanos de Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística – Pe. Giorgio Paleari, 2001⁹² e 2002,⁹³ porém com bom começo e condições de atingir os seus objetivos, como também viver a unidade com os documentos missionários.

Um fator positivo, proporcionado pela globalização à Igreja de Jesus Cristo presente nas Igrejas Locais e nos documentos missionários, é o campo da inculturação. Não somente para um meio social específico mas também para o mundo todo como uma só sociedade humana.

⁸⁷ Cf. Costa, A. O Fracasso da Globalização da construção dos Brasis às rua de Praga. Aparecida: Idéias & Letras, 2004, p. 126.

¹¹³ Id.

⁸⁸ Idem.

⁸⁹ DA 65, 257, 265, 392, 393, 402, 407, 445.

⁹⁰ Cf. Boletim Informativo da Diocese de Piracicaba, 2000, n° 177.

⁹¹ Id. n° 180.

⁹² Id., n° 179.

⁹³ Id. n° 185.

Nesse processo, a antiglobalização ressalta que os benefícios aos mais ricos têm sido bem menores do que o esperado,⁹⁴ pois a influência na sociedade mundial vem causando a pobreza, a miséria. Diante desse fato, a Igreja, no continente Latino-Americano e Caribenho, apresenta a sua preocupação como desafio à sua evangelização e pastoral missionária, relendo Jesus Cristo⁹⁵ e o Documento de Aparecida.⁹⁶

Na sequência desse pensamento, a Igreja Local de Piracicaba até o presente momento, apresenta em seu Plano de Pastoral, praticamente uma teoria, pois, devido a transição entre três bispos e um administrador diocesano, muitas instâncias pastorais caminharam mais lentamente. Atualmente, esta Igreja Local vive a sua Revisão Ampla, na qual espera-se que a dimensão missionária seja bem explorada e executada.

2 Inculturação, novas experiências eclesiais

O termo inculturação é uma conquista de hoje, sobretudo da época do Concílio Ecumênico Vaticano II. É a dinâmica por meio da qual a mensagem evangélica e a doutrina cristã entram nas línguas e culturas locais, inculturam-se, para alcançar, adequadamente, os destinatários da própria mensagem, da própria doutrina.

Inculturação é uma palavra ainda não acolhida no vocabulário do povo e também sem uma definição única, o que proporciona várias interpretações. É com o Papa João Paulo II,⁹⁷ que a palavra inculturação torna-se mais conhecida mundialmente e começa, assim, a ser aplicada nos meios eclesiais, assumindo um termo teológico.

No Plano de Pastoral da Igreja Local de Piracicaba, ainda hoje aplicado como base e datado, desde 12 de outubro de 2006, consta em seu documento “Diocese de Piracicaba – Igreja diocesana lançando redes – Anuário 2006”, alguns areópagos a serem atingidos, segundo o Documento de Aparecida⁹⁸ que são desafios religiosos e sociais para os dias de hoje.

⁹⁴ Cf. Costa, A. O Fracasso da Globalização da construção dos Brasís às rua de Praga. Aparecida: Idéias Letras 2004, p. 12.

⁹⁵ Mt. 16, 26.

⁹⁶ Documento de Aparecida 16, 98, 138, 140, 233, 362, 370, 374 a. b, 385.

⁹⁷ Cf. João Paulo II, Encíclica SLAVORUM APOSTOLI (02 / 06 / 85) para celebrar o 11º Centenário da Obra Missionária dos Santos Cirilo e Metódio. IN Miranda, Mario de. Inculturação da Fé. Uma abordagem teológica, p. 31.

⁹⁸ Cf DA 491.

Entre eles, encontram-se algumas pastorais, repletas de inculturação, justamente por atender a pessoas fixas ou transitórias em suas comunidades ou grupos, que proporcionam o encontro de pessoas das mais variadas culturas sociais e religiosas. Para esta exposição, serão apresentados 10 exemplos de pastorais importantes, entre outras, que são:

Afro-Brasileira	Migrantes
Carcerária	Sobriedade
Criança	Social
Ecumenismo	Terceira Idade
Educação e Ensino Religioso	Universitária

Nessa sequência acima, apresentamos o que atualmente estas pastorais estão realizando, através de seus articuladores Diocesanos ou coordenadores diocesanos, como funções a eles atribuídas e que deverá demonstrar a sua missionariedade nesta e para esta Igreja Local de Piracicaba:

a) Foram enviados questionários para cada pastoral que responderam:

Articuladores Diocesanos..... 6 / 24..... 25%

Coordenadores Diocesanos.....7 /10.....70%

b) São doze pessoas que oferecem as respostas. Porém, dessas pastorais:

- Três não acontecem, apesar de constarem, no V Plano da Ação Evangelizadora 2004 – 2007, que são as Pastorais: Carcerária, Sobriedade e Migrante⁹⁹;
- Duas pastorais que apenas contêm o seu articulador e o seu coordenador diocesano – Pastoral Afro-Brasileira e Pastoral Educação e Ensino Religioso. As demais Pastorais possuem um ou outro;
- Três não recebem (Pastoral do Ecumenismo, Pastoral dos Migrantes, Pastoral Social);

⁹⁹ Pastoral dos Migrantes – V Plano de Ação Evangelizadora 2004-2007. Esta Pastoral possui a mesma Coordenadora Diocesana que é da Pastoral Social. Desde o início da Organização Pastoral, com Dom Eduardo Koaik, esta Representante Diocesana é presença VIVA na história desta Igreja Local.

- Três não devolveram o Questionário (Pastoral da Sobriedade, Pastoral Terceira Idade);
- Praticamente, as respostas contarão somente com cinco representações: Três pastorais com assessor e coordenadores diocesanos e duas pastorais com assessor ou coordenadores diocesanos.

Estas pastorais foram introduzidas, nesta pesquisa, com esta única intenção: a de ser uma chamada para a realidade que caminha contrária à natureza divina missionária da Igreja de Jesus Cristo.

A seguir, voltaram as perguntas de números 2-10 desta pesquisa que servirão para comparar as realidades adquiridas com os articuladores e com os coordenadores diocesanos desta Igreja Local de Piracicaba que respondem pelas referidas pastorais.

Ao final de cada Tabela, haverá uma observação dos resultados obtidos

Segunda pergunta: **Quem repassa os documentos missionários?**

Tabela 27

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	Sim
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos 	Sim, na reunião do grupo, quando possível.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Repassamos para as coordenadoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Não recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos 	Quando vinham os documentos, eram passados ao coordenador e até aos grupos.

Continua

Continuação

Tabela 27

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
- Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos	Não recebe
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes 	
- Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos	Não recebe
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade 	
- Articulador Diocesano Padre	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social 	
- Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)	Não recebe
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade 	
- Articulador Diocesano Padre	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária 	
- Não há representação diocesana.	Não acontece.

Observação: De modo geral, as respostas desta segunda pergunta são: negativa (1) e positiva (2).

Terceira pergunta: **Quem aplica os documentos missionários ?**

Tabela 28

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira 	
- Articulador Diocesano Padre = 42 anos	Apenas estudamos. Parece que a coisa demora para sair do papel.
Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos	Duas ou três pessoas da coordenação estudam, fazem resumo e passam para o grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária 	
- Articulador Diocesano Padre = 48 anos.	Não acontece
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança 	
- Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos.	Passamos para as Coordenadoras

Continua

Continuação

Tabela 28

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	<p>Não Recebe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos 	<p>Respondeu diferente.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	<p>Tomamos alguns conhecimentos de alguns itens, apontados pelos palestrantes nos Encontros da Pastoral da Educação, anualmente e os aproveitamos em nossos projetos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	<p>Não Recebe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano Padre 	<p>Não devolveu o Questionário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes) 	<p>Não Recebe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	<p>Não devolveu o Questionário</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	<p>Não acontece</p>

Observação: Apesar da maioria das respostas serem negativas (8), nesta terceira pergunta, aparecem algumas respostas positivas (4).

Quarta pergunta: **Quem revisa a aplicabilidade dos documentos missionários ?**

Tabela 29

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	Há uma dificuldade muito grande.
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos 	Não fazemos. Já tentamos, não funciona.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Passamos para as Coordenadoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Não Recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso: - Articulador Diocesano Padre = 52 anos 	Era feita uma avaliação do trabalho realizado.
<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	Em reuniões de avaliação dos nossos projetos.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	Não Recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano – Padre 	Não devolveu o Questionário
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes) 	Não Recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	Não acontece

Observação: Esta quarta pergunta apresenta três respostas positivas, entre a maioria (9) que são negativas.

Quinta pergunta: **Quais as facilidades e as dificuldades encontradas com os documentos missionários ? Cite três exemplos ou mais.**

Tabela 30

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	<p>Facilidades: Interesse das pessoas. Vontade de renovação.</p> <p>Dificuldades: Parece que se criou um estilo de Igreja e de Pastoral que não muda nada. Tudo está bom.</p>
<p>Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos</p>	<p>Facilidades: Não acontece quase nada, são poucas pessoas que se dispõem ao trabalho.</p> <p>Dificuldades: Falta interesse, é preciso ficar adulando as pessoas para participarem a fazer alguma coisa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	<p>Não acontece</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	<p>Facilidades: repassamos para coordenadoras, onde todos tomam conhecimento.</p> <p>Dificuldades: repassar nas comunidades. Estudar os documentos, ter conhecimento profundo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	<p>Facilidades: não recebe.</p> <p>Dificuldades: não respondeu.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos 	<p>Facilidades: -Formação da Pastoral Missionária.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita às famílias. - Mapeamento da Paróquia. - Perseverança das Comunidades de Quarteirão. - Surgimento de uma nova Capela. <p>Dificuldades: -às vezes, o atendimento de algumas famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta respaldo da Diocese.

Continua

Continuação

Tabela 30

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
- Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos	Facilidades: - acolhimento dos projetos nas escolas. - Quando os abordamos como material de apoio. - O apoio das entidades que os valorizam. Dificuldades: - acesso aos documentos. - Falta apoio da diocese. - Capacitação de mais membros.
• Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos	Facilidades: não Recebe. Dificuldades: não recebe.
• Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano = Padre	Não devolveu o Questionário.
• Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)	Facilidades: não recebe. Dificuldades: não recebe.
• Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano - Padre	Não devolveu o Questionário.
• Pastoral Universitária - Não há representação diocesana.	Não acontece.
Observação: Esta pergunta possui respostas duplas = Facilidades (4) e Dificuldades (13), o que mantém o índice geral como negativo.	

Sexta pergunta: **Na possibilidade de os documentos missionários não chegarem às bases, na sua opinião, o que pode ocorrer na evangelização e na pastoral da Igreja Local?**

Tabela 31

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	A Igreja não caminha, fica como que parada.
<ul style="list-style-type: none"> Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos 	Ultimamente, já vem acontecendo isso, ou seja, os documentos não estão chegando em nossas comunidades. Só anunciam nos CPPs das Paróquias e nas Missas, onde pedem orações da Comunidade. A falta desses documentos desestimula um pouco a coordenação do grupo de reflexão que às vezes não sabe trabalhar. Assim, alguns grupos param e outros rezam o terço.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Respondeu diferente.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Não recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade fica parada. - Perde-se o trabalho. - A formação não acontece. <p>Sentindo o descaso da Diocese de Piracicaba, mesmo com a obrigatoriedade do Ensino Religioso, por lei federal nas escolas e tendo plena consciência de que essa falha deplorável, por parte do clero, não respeitando o nosso escolar que tem o direito de receber uma educação global com base no seu bio-psico-social e transcendental, é que a Pastoral da Educação procura preencher essa grande lacuna. A Igreja precisa “acordar”! Essa falta de atenção aos escolares já está repercutindo em nossa sociedade. É preciso reagir! A responsabilidade da Igreja é enorme.</p>

Continua

Continuação

Tabela 31

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolar-se dentro da “minha” pastoral. - A Igreja se fecha, não acolhe o “novo”. - A Igreja vai perdendo, aos poucos, a sua essência.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos <p>(Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento, achando que a sua pastoral “é tudo”. - Fechamento. Não acolhe o novo. - A Igreja vai perdendo a sua razão de “ser”.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	Não acontece.

Observação: As respostas negativas desta sexta pergunta são assustadoras pela clareza das respostas dos entrevistados. São 12 respostas negativas e possuem valores muito altos para confirmar esta pesquisa.

Sétima pergunta: **Além dos documentos missionários que a Igreja oferece aos fiéis, como você percebe que os demais documentos eclesiais possam contribuir na evangelização nos dias de hoje?**

Tabela 32

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	Os documentos podem contribuir desde que tratem o assunto em linguagem do povo. Deixem de ser teóricos e mais práticos.
Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos	Falou sobre a Pastoral Afro-Brasileira. Não há material sobre a história dos negros no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.

Continua

Continuação

Tabela 32

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	<p>Precisaria estudar mais e conhecer melhor.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	<p>Não recebe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	<p>- Quando se fala em documentos, o leigo se assusta. - Deve-se fazer síntese dos documentos para pequenos encontros. - Se forem bem trabalhados, contribuirão sim. - É preciso agilizar. Caso contrário, já está à nossa frente, a realidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	<p>Acredito que os conteúdos dos documentos sejam ótimos. Precisaria que fossem usados como instrumentos de trabalho.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano Padre 	<p>Não devolveu o Questionário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes) 	<p>Penso que os documentos são importantes! O que precisa é que fossem usados pelos agentes como instrumentos de trabalho.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	<p>Não devolveu o Questionário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	<p>Não acontece.</p>
<p>Observação: A sétima pergunta oferece respostas mais animadoras (3), mesmo que, no geral, somam mais as respostas negativas (8) e a primeira como resposta positiva.</p>	

Sobressai a resposta (negativa) da Coordenadora Diocesana da Pastoral Afro-Brasileira que reforça o desafio eclesial e social que é inculturação que não chega a esta pastoral, por intermédio desta Igreja Local.

Oitava pergunta: **Diante dos documentos da Igreja, como você se sente?**

Tabela 33

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	Não Respondeu.
Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos	Valorizada! Pois antigamente os leigos não tinham acesso a nenhum documento da Igreja.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Não Respondeu.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Não Recebe.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	Complicado, precisa chegar mais ao povo. Muito didático. Respondeu diferente.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	Dá-se a impressão de que não é para o leigo(a). Ainda fica no âmbito do clero.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos <p>(Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)</p>	Sinto que ainda estão longe, na sua prática, da rotina das pastorais e movimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	Não acontece.

Observação: Os entrevistados, que responderam a esta oitava pergunta, demonstram-se interessados na literatura missionária. Os problemas e desafios já estão registrados em respostas / Tabelas do Capítulo II.

Para as respostas desta oitava pergunta, houve apenas uma resposta positiva.

Nona pergunta: **Em sua opinião, como você se sente diante dos documentos da Igreja, quanto à sua quantidade, à compreensão, à qualidade e ao aproveitamento? Atingem os objetivos? Atingem os fiéis ?**

Tabela 34

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	Quantidade:..... Muito Aproveitamento:..... Pouco. Qualidade:.....Bom para o clero. Atingem os objetivos?....Não Compreensão:..... Teoricamente sim. Atingem os fiéis?.....Não.
Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos	Quantidade:..... Pouca. Aproveitamento:..... Razoável. Qualidade:..... depende. Atingem os objetivos?...Nem sempre. Compreensão: Mais ou menos. Atingem os fiéis ? Nem sempre..
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Quantidade: Boa Aproveitamento: Muito bom Qualidade: Boa. Atingem os objetivos? : Sim. Compreensão: Mais clareza. Atingem os fiéis ? Não.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Quantidade: Suficiente. Aproveitamento: Razoável. Qualidade: Excelente. Atingem os objetivos? Sim. Compreensão: Razoável. Atingem os fiéis ? Sim.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos 	Quantidade: Muita. Aproveitamento: Baixo Qualidade: Boa. Atingem os objetivos? Não Compreensão: Difícil. Atingem os fiéis?Parcialmente.

Continua

Continuação

Tabela 34

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
- Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos	Quantidade: Poucos Aproveitamento: Total em conteúdo. Qualidade: Excelentes Atingem os objetivos? Sim. Compreensão: Muito boa. Atingem os fiéis? Pouco.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	Quantidade: Bom. Aproveitamento: pouco Qualidade: Bom Atingem os objetivos? Não Compreensão: Difícil Atingem os fiéis? Não.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade: - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)	Quantidade: Bom Aproveitamento: pouco Qualidade: Bom Atingem os objetivos? Não Compreensão: Difícil Atingem os fiéis? Não
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	Não acontece.
Observação: Nona pergunta: Apesar de vários itens serem positivos (3), permanece o geral como respostas negativas (9).	

10ª Pergunta: Assinale com X os documentos missionários que você conhece:

Tabela 35

PASTORAL / QUEM RESPONDEU	RESPOSTA
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Afro-Brasileira - Articulador Diocesano Padre = 42 anos 	De 11 Documentos – conhece 8
<ul style="list-style-type: none"> Coordenadora Diocesana Leiga = 51 anos 	De 11 Documentos – conhece 4 – ainda não chegaram 3 documentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Carcerária - Articulador Diocesano Padre = 48 anos. 	Não acontece.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Criança - Coordenadora Diocesana Leiga = 50 anos. 	Conhece 6 Documentos Missionários.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Ecumenismo - Articulador Diocesano - Diácono Permanente = 61 anos. 	Conhece os 11 Documentos Missionários apresentados!
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Educação e Ensino Religioso - Articulador Diocesano Padre = 52 anos - Coordenadora Diocesana Professora = 79 anos 	Conhece 9 Documentos. Conhece 1 Documento.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Migrantes - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos 	Conhece 3 Documentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Sobriedade - Articulador Diocesano – Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Social - Coordenadora Diocesana Leiga = 43 anos (Obs.: é também Coordenadora Diocesana da Pastoral Migrantes)	Conhece 3 Documentos Missionários.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Terceira Idade - Articulador Diocesano Padre 	Não devolveu o Questionário.
<ul style="list-style-type: none"> • Pastoral Universitária - Não há representação diocesana. 	Não acontece.

Observação:

Décima pergunta: Para se obter a média das respostas, foi considerada a quantidade de seis documentos missionários = $6 / 12 = 50\%$

§ as respostas com mais de seis documentos missionários conhecidos, somaram quatro pessoas;

§ as respostas com menos de seis documentos missionários conhecidos, somaram três pessoas;

§ as respostas sem resultados, somaram cinco pessoas.

É conclusivo que de 12 pessoas entrevistadas, apenas $4 / 12 = 33, 33\%$ conhecem acima de seis documentos missionários, o que favorece um resultado negativo.

Conclusão Final destas Tabelas:

A variedade de Tabelas apresentadas revela as dificuldades ainda presentes na Igreja Local de Piracicaba para atingir, missionariamente, a esses areópagos citados como exemplos. Recordar-se que este estudo pretende investigar os problemas religiosos e sociais que possam desafiar o desenvolvimento da dimensão missionária nesta Igreja Local.

Neste Capítulo III, este trabalho quer apresentar alguns desafios sociais que permeiam a missionariedade da Igreja Local de Piracicaba. São situações inevitáveis para hoje, quando a globalização, a inculturação, a tecnologia, a literatura, a perda de fiéis e os novos paradigmas estão invadindo não só as instituições reconhecidas, os lares das famílias e, ainda, de modo veloz e até violento, mas também o interior de cada pessoa.

São situações como essas que este Capítulo III abordou nesta parte, já demonstrada ao abordar a globalização e a inculturação presentes nesta Igreja Local de Piracicaba.

Foram nove perguntas desenvolvidas como básicas e fundamentais para esta pesquisa. São situações vividas pelas pessoas entrevistadas e que representam muitos dirigentes e dirigidos da Igreja Local. As respostas foram computadas, o que proporcionou, em geral, respostas negativas, de uma Igreja que, a cada dia, esforça-se para estar no seguimento fiel ao seu Mestre.

Essas tabelas reapresentadas agora, em outro contexto, mostram que mais uma vez a missão desta Igreja Local de Piracicaba precisa reaproximar-se do paradigma da missão de Jesus Cristo, que não parou em si, por ser ela, permanente, eterna e parusídica.

A inculturação tem como base a cultura,¹⁰⁰ que é o sinal mais forte e natural da manifestação de pessoas, grupos e povos. É através da cultura que se manifestará a inculturação, quando aplicada na evangelização.

Além da Igreja Local com suas células mais atuantes, há também outros lugares privilegiados para o desenvolvimento da inculturação, citando, por exemplo, a missionariedade da evangelização das culturas, da pessoa humana, do trabalho e dos movimentos de solidariedade e a consciência de classe; da liturgia, como celebração da vida do povo.¹⁰¹

Portanto, a globalização e a inculturação são, hoje, grandes desafios a toda humanidade e, assim, também a todas as Igrejas Locais, por estarem inseridas em muitas sociedades mundiais.

3 Tecnologias, A ordem é conectar

Dentre alguns exemplos de globalização e de inculturação que vêm como desafio à Igreja Local e aos seus fiéis para viverem a sua missionariedade, surge a era da tecnologia, hoje super desenvolvida e tornando-se cada vez mais aperfeiçoada e de modo acelerado, substituindo o ser humano.

Esse mesmo mundo está conectado com infinitas opções para quase todas as pessoas global e inculturadamente ligadas de modo eletrônico e digital.

Nesses pontos, percebe-se a necessidade da missionariedade da Igreja, quando reafirma seu compromisso evangélico com a dignidade humana.¹⁰²

¹⁰⁰ Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa, p. 283. 1. Acervo intelectual e espiritual; 4. Conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma civilização, em oposição a um outro grupo ou uma outra nação; 5. Num grupo social, conjunto de sinais característicos do comportamento de uma camada social (linguagem, gestos, vestimentas, etc.) que a diferenciam de outra, p.283.

¹⁰¹ PANAZZOLO, J. Exigências de Uma Missiologia Solidária. (Doutorado em Teologia Missiologia). São Paulo: Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2002, p.4-5. [Apostila].

¹⁰² Cf. DA 363, 388, 399, 421, 422, 435, 439, 443.

Com algumas referências nas respostas que aparecem, no Capítulo II - Sexta pergunta, Tabela 13, quem se preocupa com o que pode ocorrer na evangelização e na pastoral, caso os documentos missionários não cheguem às bases? Eis alguns itens que confirmam essa preocupação:

- Fica uma lacuna, mesmo porque as paróquias vivas de nossa diocese já esperam o material para conscientizarem os fiéis à responsabilidade da missão.
- Comunidade parada; perde-se o trabalho; a formação e o incentivo não acontecem.
- Sentindo o descaso da Diocese de Piracicaba, por parte do clero, mesmo com a obrigatoriedade do Ensino Religioso, por lei federal nas escolas baseada no seu bio-psico-social e transcendental, é que a Pastoral da Educação procura preencher essa grande lacuna.
- A Igreja precisa “acordar”! Essa falta de atenção aos escolares já está repercutindo em nossa sociedade. É preciso reagir! A responsabilidade da Igreja é enorme!
- Alienação e não consciência da missão da Igreja e da ordem de Jesus – “ide a todos os povos...” Apenas uma igreja ritualista.
- Isolar-se dentro da “minha” pastoral; a Igreja se fecha não acolhendo o “novo”; a Igreja vai perdendo, aos poucos, a sua essência.
- Cegueira evangélica, fanatismo religioso, a Igreja não desenvolve a Pastoral Social de modo cristão.
- Urgente necessidade de diálogo sincero entre Igreja instituição e a sociedade humana.
- O que está acontecendo hoje – evasão total.
- Todos estão perdidos – procurando outra igreja.
- Denominação - deveriam passar às peculiaridades de cada diocese.
- Temos grande parte das pastorais que desconhecem os documentos.

- Fica uma Igreja de costumes rotineiros. Não há novidades, ainda que o Pároco venha insistindo muito apenas na festa tradicional. Demais é missa, celebração e novena.
- Vai-se permanecendo no passado, que serviu para sua época e contexto. Vai perdendo-se grande parte de evangelizar as pessoas mais jovens, que vivem a realidade da globalização da cultura, da economia, da politização e do fenômeno da perda e enfraquecimento da nacionalidade. Há uma imensa produção de documentos, que torna inviável estudos e tomadas de uma posição, frente ao fenômeno da modernidade nos últimos 10 a 15 anos. É hora de um grande diálogo, sincero e pra valer entre Igreja-Instituição e a grande sociedade humana, e suas necessidades no “sentir e sentido da vida” – nos direitos naturais. É preciso que os pastores se encarnem no dia a dia do povo como um todo e não só aos poucos que freqüentam com regularidades as funções e trabalhos pastorais da Paróquia (parte da Igreja).
- Um grande fracasso no conhecimento e aplicação da nova Evangelização. Pode ocorrer que a pastoral e evangelização caminhem sem harmonia. Os documentos missionários não chegam até nós, ficamos apenas com os recursos que costumeiramente aplicamos em nossas pastorais, evangelizamos através das celebrações e reuniões periódicas.
- Com essa ausência, muito se perde em relação à formação e conscientização. Perder o sentido do que pode ser ensinado e evangelizado.
- Fica difícil o trabalho a ser realizado; Prejudica os trabalhos das Pastorais.
- Estagnação da missionariedade local; perda da riqueza magisterial; perda da oportunidade formativa sobre a Igreja-missão (essência da Igreja)

Estes textos apresentados são respostas da sexta pergunta deste trabalho que se propõe auxiliar na resposta que o contexto acima procura responder, como uma possibilidade de enfrentar esses desafios.

São respostas de ministros ordenados e não ordenados, que estão junto de muitos agentes de pastorais e que podem, desde que preparados por uma formação permanente, atingir diretamente não só as crianças, os adolescentes e os jovens, mas também e muito importante, os pais, os responsáveis por estes.

Quando uma família se torna conscientizada de sua missão, provavelmente enfrentará menos desafios e quando tiver que fazê-lo, fazer com firmeza de uma família Cristã e também possível, uma família comunidade.

Recorda-se aqui a necessidade da renovação da Pastoral Familiar, presa em movimentos e tornar-se famílias evangelizadoras e fazer de sua pastoral, a Pastoral Familiar Missionária. Este fato aparecerá neste trabalho, na apresentação da Linha Catequética Missionária.

4 Leitura Eclesiástica

A produção literária com os mais variados temas hoje presente no mercado comercial, vem agradando aos mais diferentes gostos, a sua economia vem favorecendo autores e editoras,¹⁰³ e atualmente vem se destacando com uma crescente produção anticristã.

Ao mesmo tempo, várias respostas deste estudo que a produção literária religiosa está deixando de atingir a muitos agentes de pastoral e a muitos fiéis da Igreja.

Eis o que algumas respostas do Questionário deste estudo apresenta:

- Crítica aos documentos, não aproveita, vai para a gaveta.
- Linguagem difícil para o povo. Difícil acesso para o povo.
- Repassar para as comunidades.
- Conhecê-los com profundidade.
- A maioria dos padres não estudam e não passam para o povo.
- Colocá-los em prática.
- Traduzi-los para a praticidade.
- Sem metodologia.
- Complexos.
- Muitas
- Trabalhos paralelos – COMIDI e SINE
- Não são lidos.

¹⁰³ COLOMBO, S.; STRECKER, M. Deus no banco dos réus. Jornal Folha de São Paulo. Caderno E. p.E6. 21 jun. 2007.

Utilizando-se da quinta pergunta / Tabela e da oitava pergunta / Tabela deste estudo, é possível prever os resultados e conseqüências que atualmente a literatura eclesial vem causando aos dirigentes e dirigidos da Igreja Local de Piracicaba.

Reconhece-se que esta situação é referente à bibliografia eclesial produzida pela própria Igreja Católica no Brasil ou, mesmo, proveniente de outras origens. Porém, é impossível negar que esta produção literária teológica carece de atender ao público fiel desta Igreja Local.

O que este trabalho quer proporcionar é uma reflexão sobre este outro desafio à evangelização e à pastoral desta Igreja, para que a sua missionariedade possa ser melhor ampliada, popularizada e divulgada e, assim, atingir ainda mais a sua praxis.

Ao usar a pessoa de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, vários autores estão alimentando grande população mundial que descrentes, desanimados e ou malformados e mal-informados, estão aderindo a essas obras, possivelmente como fuga ou, até mesmo, desilusão existencial, fato este já comprovado pela tecnologia, superando o ser humano.¹⁰⁴

Alguns autores vêm se destacando neste cenário e entre eles aparece Lausie Beth Jones com seu livro “*Jesus, o Maior Líder que já Existiu*”,¹⁰⁵ que transforma Jesus Cristo em empresário, em consultor de empresas, e, se prepara para lançá-lo como esportista.¹⁰⁶

Mark Baker, em seu livro “*Jesus, o Maior Psicólogo...*” propaga Jesus Cristo como aquele que ouve nossas reclamações no divã, onde afirma também que foi Freud quem iniciou a guerra entre Psicologia e Religião.¹⁰⁷

Alice Bailey, fundadora mística do movimento Neu Age, troca o Cristo das Escrituras Sagradas por um outro mais adaptável à sua crença particular e que, no terceiro milênio, cristãos e cabalistas, dividirão a responsabilidade de criar uma igreja universal em preparação à segunda vinda de Cristo.¹⁰⁸

A Igreja mostra-se preocupada com esta “*desconstrução*” divina que vem influenciando a muitos fiéis, ao misturar diversas doutrinas entre o “*cristianismo, meditação,*

¹⁰⁴ GONÇALVES FILHO, A. Desconstruindo Jesus Cristo. O Estado de São Paulo. Caderno 2. p.D2. 15 abr. 2006.

¹⁰⁵ Idem.

¹⁰⁶ Ib.

¹⁰⁷ Ib.

¹⁰⁸ Ib.

ioga, cabala, budismo e panteísmo”,¹⁰⁹ devido a uma mistura estrategicamente empresarial com a pregação religiosa.¹¹⁰

Nesse ponto, pode-se perguntar *por que* ocorre esse aumento literário dessas produções, enquanto que os documentos eclesiais, segundo os entrevistados neste trabalho, disseram na nona pergunta :

Tabela 36

Quantidade	22 Muitos. 17 Não responderam (13) ou diferente (4). 6 Boa.
Qualidade	Não responderam (19) ou diferentes (3). 17 Boa. 4 Boa para o Clero.
Compreensão	18 Não responderam (16) ou respondeu diferente (2). 15 Difícil. 9 Razoável.
Aproveitamento	20 Não responderam (16) ou respondeu diferente (2).
Atingem os Objetivos?	16 Não. 15 Regular. 14 Sim.
Atinge aos fiéis?	26 Não. 7 Pouco. 6 Nem sempre.

Entre as diversas respostas, sobressai a quantidade de respostas “não respondeu”, “respondeu diferente”, o que pode corresponder a uma despreocupação com a Eclesiologia e, em especial, com a Missionariedade da própria natureza da Igreja, da qual é propagador.

Como resultado oposto, aparece apenas o item Qualidade, com 18 / 27, 27% de pessoas, o que não deixa de ser um número pequeno como representação missionária.

Os demais resultados identificam uma realidade pessimista quanto à literatura eclesial, sabendo-se que, entre elas, a literatura missionária ainda é menos prestigiada, o que

¹⁰⁹ Ib.

¹¹⁰ Ib.

leva a uma noção de desconhecimento primordial e urgente para a Igreja Local de Piracicaba, como referência a outras Igrejas Locais.

Realidades como essas, nos meios eclesiais e sociais, em pleno início do Terceiro Milênio de Jesus Cristo, fazem com que as preocupações da Igreja para com os seus fiéis que estão se ausentando de suas comunidades, sejam interpretadas como mais um desafio à missionaridade dos discípulos de Jesus.

5 Perda de Fiéis

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais – CERIS, apontam que a Igreja Católica está perdendo fiéis.

Ano 2000. O censo brasileiro realizado pelo IBGE¹¹¹ para mais uma pesquisa com a sociedade brasileira para informações gerais. Na questão religião, o resultado assusta a direção da Igreja Católica, o que leva a PUC do Rio de Janeiro¹¹², com o apoio da CERIS¹¹³ / CNBB, a publicar o livro-pesquisa “Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil”.¹¹⁴

Com o resultado de 9, 4% de perda dos fiéis católicos, entre os anos 1991 – 2000, ou seja, de 83, 3% para 73, 9%, “deixou os católicos, especialmente os bispos, mais uma vez chocados, preocupados e perplexos, perguntando-se o que está acontecendo com a Igreja Católica no Brasil”.¹¹⁵

O Cardeal D. Cláudio Hummes¹¹⁶ não só pergunta “qual será o futuro do catolicismo, a médio e longo prazo no Brasil, como também procura responder:

*“Aqueles que nós batizamos, os católicos, têm o direito de serem por nós evangelizados e nós temos o dever sagrado e irrenunciável de fazê-lo. Não podemos omitir-nos nesse dever... De um lado, é o fato de que a maioria do povo católico foi pouco ou nada evangelizada. De outro lado, nós somos pouco ou nada missionários...”*¹¹⁷

¹¹¹ Cf. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

¹¹² Cf. PUC - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

¹¹³ Cf. CERIS – Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais.

¹¹⁴ Cf. JACOB, C.R. (org.) Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil. São Paulo: Loyola, 2003.

¹¹⁵ HUMMES, C. Cardeal Dom. Missão Permanente. São Paulo: Itaiçi. Assembléia das Igrejas. p. 1. [Fotocópia].

¹¹⁶ HUMMES, Cláudio – Cardeal Dom – Arcebispo de São Paulo desde 1998, nomeado cardeal em 2001. Em 2006 é nomeado para coordenar, em Roma, a Congregação para os Bispos.

¹¹⁷ Ib. Missão Permanente. Op. Cit. 1.

Outra situação, citada pelo Cardeal, é que a evasão maior ocorreu nas periferias pobres das cidades, devido à urbanização rápida do Brasil “e a Igreja não conseguiu acompanhar suficientemente a fé e a religiosidade de seu povo nesta urbanização”.¹¹⁸

Sobre a Missão Popular, o Cardeal Hummes propõe uma diferença:

*“MISSÃO PERMANENTE – uma missão que não tem festa de encerramento depois de um mês de trabalho. A missão não pode mais ter encerramento. Deve ser contínua, permanente. É preciso que a Igreja Católica no Brasil se torne verdadeiramente missionária, não apenas no discurso, que é fácil, mas na prática. A missão permanente deve fazer parte da dinâmica cotidiana das comunidades. Não será fácil, mas é necessário começar. Nem esperemos que a CNBB nos dê um modelo de como agir, pois não o fará. É preciso começar na base, se tornaram reais, assim a CNBB terá dados e critérios para elaborar um modelo”.*¹¹⁹

A atual pesquisa CERIS / CNBB foi realizada com o objetivo principal de mapear os motivos e as características da mudança de religião na população brasileira, na qual se encontra a Igreja Local de Piracicaba.

Os católicos pesquisados apontaram também suas avaliações para a sua Igreja, conferindo-lhe a nota média de 8,8 e os itens que mais agradaram foram a cura e a libertação com 36% e, o que mais desagradou aos católicos que transitaram, estes surpreenderam ao dizer que “*nada desagrada*”, atingindo 71,5%.¹²⁰

Como conclusão para esta reflexão, será interessante utilizar-se da própria conclusão deste estudo realizado por Silvia Fernandes, socióloga e pesquisadora do CERIS:¹²¹

*“Um catolicismo tradicional muitas vezes não se traduz em catolicismo praticamente. Mas aqueles que chegam à Igreja Católica ou a ela retornam, podem trazer uma motivação mais forte do que aqueles que apenas permanecem, muitas vezes por simples tradição familiar ou por inércia. Um dos grandes desafios para a Igreja Católica é de saber criar espaços de acolhimento e de ajuda para um crescimento e fortalecimento na fé, através de uma pedagogia que nos ensinaram no passado os movimentos de juventude da Ação Católica especializada e que se desenvolveram mais recentemente em algumas pastorais, movimentos ou nas Ceb's”.*¹²²

Os resultados religiosos, apresentados por este estudo, em 2000¹²³, com referências à Igreja Católica fizeram com que esta, abalada com a perda de quase 10% de sua

¹¹⁸ Ib. p. 2.

¹¹⁹ Ib. Missão Permanente. Op. Cit p. 165.

¹²⁰ Ib. p. 14.

¹²¹ Ib. p. 12.

¹²² Ib.; LCM; MPP; Pastoral Orgânica.

¹²³ JACOB, C.R. (Org.) Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil. São Paulo: Loyola, 2003.

população de fiéis, parasse e repensassem em sua evangelização e pastoral, descobrindo ou re-descobrindo que soluções sejam descobertas ao retomar a sua origem, que é a de ser, por natureza missionária,¹²⁴ por desejo de Jesus Cristo, seu iniciador.

6 Novos Paradigmas Pastorais

Assim como as palavras globalização, inculturação, destaca-se também, a palavra Paradigmas que começa a ser aplicada em todas as áreas da sociedade e que apesar de não conter uma e única versão, pode-se traduzi-la de modo simples, como “*mudança-de-rumo*” aplicada a uma pessoa, a um grupo de pessoas, a uma comunidade,...até mesmo ao mundo todo.

Essa palavra de aplicação “*acadêmica, possui raízes na filosofia da ciência, mais especificadamente na epistemologia do conhecimento científico ou também em todos os ramos do saber*”.¹²⁵

A expressão “*Mudança de Paradigma*” sintetiza a indeterminação ou insegurança que parecem caracterizar hoje os diferentes ramos do saber. Trata-se, portanto, de uma crise de sentido que afeta todos os aspectos da vida humana e social.¹²⁶ Este aspecto poderá influenciar esta Igreja Local que, nestes dias, encontra-se em plena caminhada de sua Revisão Ampla.

O Documento de Aparecida nos recorda uma mudança de época, referente à cultura, onde se dissolve a concepção integral do ser humano, sua relação com Deus: “*aqui está precisamente o grande erro das tendências dominantes do último século... Quem excluir Deus de seu horizonte falsifica o conceito da realidade... receitas destrutivas*”.¹²⁷

O próprio Concílio Ecumênico Vaticano II é um grande e bom testemunho do paradigma que levou a Igreja a grandes mudanças, com o surgimento das Ceb's, a Teologia da Libertação e a práxis latino-americana na opção preferencial pelos pobres.¹²⁸

¹²⁴ Cf. A Igreja de Jesus Cristo é Missionária por Natureza – Vat. II.

¹²⁵ GONÇALVES, F. A. (Org.) Mudanças de Paradigmas nas grandes Religiões. 2006. 9 p. Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Centro Universitário Assunção. São Paulo. p. 2. [Trabalho de classe].

¹²⁶ *Ib.* p. 2.

¹²⁷ DA 44, 42.

¹²⁸ *Op. Cit.* Mudanças de Paradigmas nas grandes Religiões. p. 7.

Os paradigmas presentes na ciência, no saber, como na antropologia, na sociologia, na psicologia, na política, na filosofia, na cultura e em outros campos além, auxiliam a Igreja no refletir o seu agir missionário, quando aplica a sua evangelização, através da sua pastoral.

Novos paradigmas levam a Igreja a novos areópagos. Não apenas definir algo no que se acredita, aceita e vivencia. A unidade com as mais diferentes manifestações fazem com que a Igreja caminhe sem desprezar o que existe em outras realidades.

São desafios que hoje atingem toda humanidade e que estão cada vez mais na vida do ser humano, nas mais diferentes experiências. É de bom apreço conhecer e adaptar-se ao que for necessário, aos fatos oferecidos pelos sinais dos tempos atuais.¹²⁹ É preciso ir onde o povo está.

Em Aparecida¹³⁰, são salientados os novos areópagos a serem atingidos pela missionariedade da Igreja, onde se recordam os discípulos missionários que iniciaram e os que até hoje vêm praticando os valores evangélicos nos novos desafios

“A comunicação, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo das minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da natureza. É “o vastíssimo areópago da cultura, da experimentação científica, das relações internacionais”.¹³¹ Evangelizar a cultura, longe de abandonar a opção preferencial pelos pobres e pelo compromisso com a realidade, nasce do amor apaixonado por Cristo, que acompanha o Povo de Deus na missão de inculturar o Evangelho na história, ardente e infatigável em sua caridade samaritana”.¹³²

¹²⁹ DA 33, 99g, 366.

¹³⁰ Op. Cit. p.

¹³¹ Redemptoris Missio 37. In DA 491.

¹³² Cf. DA 491.

CAPÍTULO V

ALGUMAS PROPOSTAS PARA A DIMENSÃO MISSIONÁRIA

Os resultados negativos da globalização podem levar a Igreja Local de Piracicaba a perguntar-se o que for possível fazer para evangelizar e pastorear, missionariamente, o Povo de Deus a ela confiada.

Este trabalho oferece propostas, baseadas em experiências iniciadas na Paróquia Santa Teresinha, na cidade sede desta mesma Igreja Local, por meio de um Projeto de Pastoral Missionária, formado pela **Linha Catequética Missionária**, com a “**Missão Paroquial Permanente**” e na tentativa de fazer operar uma prática da **Pastoral Orgânica**.

Estas propostas encerram-se com uma necessidade, hoje globalizada, positivamente, que é fazer **Parcerias**. Neste trabalho, é pensado na parceria, entre a dimensão missionária e as ciências humanas e religiosas, como realidades presentes hoje na vida da sociedade globalizada.

Acredita-se ser mais um sinal de comunhão entre Igreja e sociedade, aqui unidas, para o bem estar do ser humano e que a Igreja Local de Piracicaba possui carismas para este desafio social, como salienta o Documento de Aparecida¹³³ e, em algumas respostas do questionário desta pesquisa, presentes na quinta pergunta, com destaque para o item FACILIDADES e que disseram o seguinte:

- Interesse das pessoas.
- Acolhimento dos projetos nas escolas.
- Vontade de renovação.
- Formação da Pastoral Missionária.
- Visita às famílias.
- Permanência da Comunidades de bairros.
- Os subsídios ajudam o povo.
- Conhecimento e Crescimento pessoal e do grupo.
- O povo quer aprender.

¹³³ Cf. DA 33, 34, 35.

- Assuntos pertinentes.
- Ajuda na formação.
- Interesse pela leitura.
- Boa linguagem.
- Atualização
- Leitura fácil.
- O texto, se compreendido, provoca reflexão e renovação no ardor missionário.
- Há interesse da parte dos jovens.

E o mesmo acontecendo com a sétima pergunta, que quer saber se além dos documentos missionários que a Igreja oferece aos fiéis, como os documentos eclesiais podem contribuir com a evangelização e com a pastoral desta Igreja Local.

E eles disseram o seguinte:

- Os documentos trazem uma contribuição significativa, pois a CNBB está sempre atenta à necessidade e a missão.
- Penso que os documentos fornecem uma Igreja mais viva e operante.
- Não duvido de que todos os documentos ofereçam uma perspectiva de levar o batizado a vivenciar sua vocação de discípulo/missionário.
- Outros documentos vêm para somar.
- É muito importante todos os paroquianos tomarem conhecimento e não só as pastorais e terem na paróquia estudo dos documentos
- Quando são colocados a disposição e aprofundamento do povo, todos os documentos são subsídios para a evangelização
- Podem contribuir, em muito, não apenas pela formação e informação que contém mas pela sintonia que proporcionam a caminho da Igreja
- Abrindo horizontes, apontando lacunas e desafios da realidade.
- Pastoral de Conjunto;
- Apontar diretrizes para o conjunto missionário pastoral eclesial.

- Para guiar, comunitariamente, a ação pastoral da Igreja diante das novas e complexas exigências. Dependendo do assunto e da sua atualidade, qualquer um pode ser útil. A pastoral é abrangente.
- Sem dúvida que tomado conhecimento em estudos com os padres, com as equipes de pastorais, com coordenadores de movimentos, nota-se a transformação causada.
- Uma nova visão de ser Igreja que conheça verdadeiramente sua caminhada nos dias atuais, para uma comunidade servidora.

A Igreja Latino-Americana e Caribenha vem, de modo especial, pedir aos seus dirigentes e dirigidos, com o recentemente Documento de Aparecida, esta necessária conversão pastoral de manutenção para uma pastoral missionária.¹³⁴

1 Linha Catequética Missionária

1.1 Histórico

O grande documento “*Ad gentes*”, do Concílio Vaticano II e a Exortação Apostólica do Papa Paulo VI “*Evangelii Nuntiandi*”, originaram o magnífico “*Diretório Geral para a Catequese*”¹³⁵ que assume e desenvolve a Evangelização, em três maneiras: Missionária, Catequética e Pastoral.

É importante recordar:

*O chamado “passar de pastoral de conservação a pastoral de missão” ainda não se tornou realidade na maioria das nossas Igrejas. Sem opção geral, clara e decidida, pela pastoral missionária, é muito difícil pôr em marcha ações catequéticas de caráter missionário. Chegou o tempo de passar à ação. Desenhar e experimentar novos processos de catequese de caráter missionário, para idades e situações diferentes, a serviço de Nova Evangelização”*¹³⁶

A catequese missionária leva a um compromisso transformador como privilégio da missão presente em dois importantes momentos:

1- presença junto ao povo.

¹³⁴ Cf. DA14.

¹³⁵ Papa João Paulo II. 16/10/1997

¹³⁶ Novo Dicionário de Catequese p. 150 n. 5.

2- de forma também presencial em todos os campos sociais do mundo, hoje globalizado.

O objetivo único desses dois pontos é a “busca do Reino de Deus, ocupando-se das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus”.¹³⁷

1.2 Objetivo

Este estudo anseia proporcionar uma catequese missionária para a Igreja Local de Piracicaba, onde a preocupação está centrada em ser uma formação renovada, permanente e missionária, recebendo o nome de Linha Catequética Missionária.¹³⁸

Esta catequese missionária é um processo interativo e alternativo, pois há uma unidade entre a Catequese Renovada,¹³⁹ a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial,¹⁴⁰ a Pastoral Orgânica,¹⁴¹ a P.O.M.¹⁴² e as Missões Populares.¹⁴³

Observa-se que a Linha Catequética Missionária provém da correspondência com o Concílio Vaticano II, com o CELAM, com a CNBB, com o COMINA, com o COMIRE Sul 1, que nos impele a uma catequese integral, familiar, comunitária, social e transformadora.

A Linha Catequética Missionária é fruto de uma experiência paroquial¹⁴⁴ que foi sendo formada, a partir de várias tentativas e que podem ser mutáveis, diante de novos e melhores caminhos, adequados às realidades e necessidades das comunidades.

Duas bases são aplicadas para esse trabalho:

- a) Partindo de documentos da Igreja.¹⁴⁵
- b) As realidades religiosas e sociais da paróquia e da região pastoral e da globalização e da inculturação mundial.

¹³⁷ Id. p. 215. n 2.1.

¹³⁸ ZOTARELLI, L. C. Linha Catequética Missionária. A Fé e Vida Catequese Missionária ética – a vida é sempre um aprender e um ensinar - o cristão é missionário por natureza.

¹³⁹ CNBB. Catequese Renovada – orientações e conteúdo. Documento n. 26. São Paulo: Paulus. 2. ed. 1983.

¹⁴⁰ CNBB. Diretório Litúrgico e a organização da Igreja no Brasil, p. 226.

¹⁴¹ CNBB. Pastoral de Conjunto 1966 – 1970.

¹⁴² P.O.M. – Pontifícias Obras Missionárias

¹⁴³ Missões Populares: Congregações e Ordens Religiosas: Redentorista, Estigmatina, Claretiana, Franciscanos, Salesianos e outros.

¹⁴⁴ Paróquia Santa Teresinha, Diocese de Piracicaba – SP. 1983 – 2006.

¹⁴⁵ Cf. VIER, F. Compêndio do Vaticano II: LG; GS; AG. ; Cf. CNBB. Catequese Renovada – Doc. n 26; Pastoral de Conjunto – Doc. n. 77.;Cf. P.O.M.

O processo da Linha Catequética Missionária é criativo, educativo, formativo, abrangente ad extra e ad intra eclesial. Sua riqueza é oferecer uma catequese missionária, começando, simultaneamente, entre a vida familiar e a comunidade de fé.

Ela é programada para um período básico de vinte anos consecutivos¹⁴⁶ e complementares e obedecendo ao desenvolvimento da personalidade, da religiosidade e da sociedade de cada pessoa; descobrindo que a comunidade de cristãos é “a casa e a escola da comunhão”¹⁴⁷, “comunidade do amor”¹⁴⁸ e, por isso, é também uma “comunidade missionária”.¹⁴⁹

1.3 Fundamentação

Para auxiliar na compreensão desta Catequese Missionária, é preciso o despertar catequético neste tempo do Concílio Ecumênico Vaticano II.¹⁵⁰ Ele proporcionou o surgimento do primeiro *Diretório Catequético Geral da Sé Apostólica*, em 1971,¹⁵¹ através do *Decreto Christus Dominus*.¹⁵²

O Papa Paulo VI convocou os Bispos da Igreja para a IV Assembléia Sinodal,¹⁵³ onde tratou-se sobre a Catequese que atualizou o anterior (1974)¹⁵⁴ e valorizou o Catecismo da Igreja Católica¹⁵⁵ que surgiu do meio dos dois diretórios e foi ratificado pelo Papa João Paulo II, em 16 de outubro de 1997.¹⁵⁶

Este Sínodo¹⁵⁷ apresentou três grandes dimensões: 1. Fé e Vida; 2. Catequese e Comunidade; 3. Catequese e Inculturação. E destas três dimensões sobressaem outros três elementos interagidos que são: a) O conhecimento da Palavra; b) A celebração dos sacramentos; c) A confissão da vida cotidiana.¹⁵⁸

¹⁴⁶ Cf. ZOTARELLI, L.C. A Dimensão Missionária e a Catequese Renovada na Pastoral Orgânica. p. 122.

¹⁴⁷ DA 168.

¹⁴⁸ Cf. DA 159; Cf. DCE 19.

¹⁴⁹ Cf. DA 302; Cf. ChL 32.

¹⁵⁰ Concílio Ecumênico Vaticano II. 11/10/1962 – 08/12/1965.

¹⁵¹ DNC 14.

¹⁵² Idem In CD 14.

¹⁵³ Papa Paulo VI inicia a IV Assembléia Sinodal dos Bispos entre 30 de setembro a 29 de outubro, que viu “na renovação catequética um dom precioso do Espírito Santo à Igreja nos dias de hoje” – CT 3. Esta de 1974 foi a última Assembléia Sinodal com o Papa Paulo VI; em seguida é o Papa João Paulo II que dá continuidade e concluindo-a em 16 de outubro de 1979. Cf. DGC p. 13.

¹⁵⁴ Cf. DNC 4.

¹⁵⁵ Idem.

¹⁵⁶ Idem.

¹⁵⁷ Diretório Geral para a Catequese. Papa João Paulo II em 16 de outubro de 1997.

¹⁵⁸ Idem.

Em comunhão com a Igreja universal, vivendo o Concílio Vaticano II, a Igreja no Brasil através da CNBB, apresenta o *Diretório Nacional de Catequese*¹⁵⁹ para todas as Igrejas Locais, dando destaque para a *Catequese Renovada* que surgiu como resposta à necessidade de renovar o conteúdo da catequese, baseando-se na Bíblia, celebrações, interação fé e vida, a comunidade de fé, e a educação da fé.¹⁶⁰

Com a chegada da *Catequese Renovada*,¹⁶¹ houve uma ampliação do significado da palavra catequese: fazer ecoar – kat – ekkéo,¹⁶² com o objetivo de escutar e repercutir a Palavra de Deus.¹⁶³

Esta proposta é reforçada com a seguinte afirmação: “é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé”.¹⁶⁴

Esta pesquisa, ao preocupar-se com a Igreja Local de Piracicaba, faz esta recordação da Catequese Contemporânea que é agora mais, em tempo presente, salientada no Documento de Aparecida¹⁶⁵ e com o mais novo documento da Igreja do Brasil, que é o *Ano Catequético Nacional 2009*.¹⁶⁶

1.4 A Proposta da Linha Catequética Missionária

Foi, nesse contexto de fé e vida, catequese e comunidade, catequese e inculturação, que este projeto da Linha Catequética Missionária obteve o desenvolvimento através da sua aplicabilidade paroquial.¹⁶⁷

Para compreender esta proposta, o ponto de partida é o esquema chamado de Linha Catequética Missionária, abaixo exposto:

¹⁵⁹ Aprovado na 43ª Assembléia Geral da CNBB. Itaici – Indaiatuba – SP – 09-17/agosto/2005.

¹⁶⁰ Cf. DNC 11.12.

¹⁶¹ CNBB. *Catequese Renovada – orientações e conteúdos*. Documento n. 26.

¹⁶² *Idem*. Op. cit. n. 31, p. 18.

¹⁶³ *Idem*.

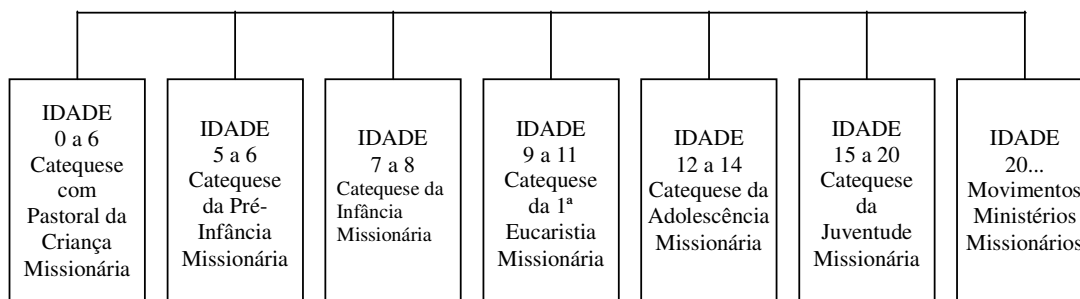
¹⁶⁴ Cf. O Catequista busca orientações. Revista Ecoando, p. 26-27, 2003.

¹⁶⁵ Cf DA 99ª, 100d, 175, 235, 278c, 286, 290, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 338, 338, 446d, 463ª, 485, 499, 505

¹⁶⁶ CNBB – *Ano Catequético Nacional 2009*. Texto Base – Catequese Caminho para o discipulado – CNBB. Brasília DF, 2 ed 2009.

¹⁶⁷ Op. cit. Paróquia Santa Teresinha. p. 39.

☆ ... LINHA CATEQUÉTICA MISSIONÁRIA † ...



Esta Linha Catequética Missionária é formada por faixas etárias, acima citadas, vividas pela pessoa, de modo particular, comunitária e social que pretende seguir o próprio caminhar cronológico e psíquico de cada pessoa para encontrar-se com outras pessoas que sentem, pensam, vivem e percebem as mesmas realidades vitais, religiosas e sociais, simultaneamente.

O sinal ... ☆ é o preocupar-se da Igreja Evangelizadora e Missionária com a pessoa, antes mesmo do seu nascimento, com o acompanhamento eclesial junto à família.

O sinal †... quer dizer ressurreição, memória, lembrança, daquele que “passou”, mas permanece vivo para a família e para a comunidade. Assim, como Jesus que está e estará sempre entre as pessoas, reunidas em seu nome.

Hoje, percebe-se a necessidade de uma retomada evangelizadora mais adequada aos próprios fiéis “já evangelizados”, como afirma o Documento de Aparecida.¹⁶⁸

A Linha Catequética Missionária quer proporcionar este processo progressivo e permanente na formação dos fiéis seguidores de Jesus Cristo.

Esta Catequese Missionária inicia-se, antes do nascer de uma criança, que será acompanhada inicialmente pelas Pastorais da Criança e ou Familiar que estarão acompanhando a mãe gestante e o quanto possível a toda família, conforme as realidades familiares de cada atendimento.

¹⁶⁸ Cf DA 41, 167, 173, 280.

A comunidade, com as demais pastorais, catequeses, movimentos e mssociações, são chamadas por seus carismas, a assumir as suas particularidades e, aqui, será possível notar-se um exemplo da Pastoral Orgânica.

A criança, depois o adolescente, e, em seguida o jovem, que estiverem envolvidos e de preferência com a sua família nesta Linha Catequética e Missionária, será beneficiada evangélica, pastoral e missionariamente, por um período de vinte anos, que é o tempo médio de um jovem “pertencer” a uma Pastoral da Juventude ou, ainda, ao grupo jovem.

O grupo jovem não comprova ser uma pastoral, justamente por não haver acontecido, anteriormente, uma evangelização suficiente e consciente.

Provavelmente, aos vinte anos de idade, um jovem evangelizado pastoral e missionariamente, nesta comunidade ou noutra, estará dando a sua continuidade missionária e, assim, é que se acredita que esta Linha Catequética Missionária estará fazendo a sua colaboração ao chamado de Jesus Cristo para ser testemunho no mundo.

Não só a pessoa em si, mas também a família, a comunidade religiosa, e a própria sociedade serão beneficiadas pela presença atuante e viva daqueles que, hoje, a Igreja Católica convoca os fiéis aos discipulados do Mestre e à Igreja Local de Piracicaba, à necessidade de viver, com intensidade, a sua Missionariedade.

A Linha Catequética Missionária é uma práxis da Pastoral Orgânica, quando cada ação pastoral é evangelizadora, ela passa a ser também uma ação missionária, onde o cristão colocará o seu dom, a sua vocação a favor do próximo de quem também se tornará o seu próximo.

A Pastoral Orgânica agirá como a imagem e semelhança do Corpo Místico de Cristo¹⁶⁹ e trará a vida plena para todos, diante do servir de cada pessoa junto do seu grupo pastoral, catequético e dos movimentos, acompanhando as necessidades locais.

No *Diretório Geral para a Catequese*, são encontrados fundamentos que justificam a Linha Catequética Missionária quando se fazem as seguintes releituras para uma evangelização familiar e comunitária, ou seja, para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

¹⁶⁹ Rm 12, 5; 1Cor 12, 27; Ef 1, 23; 4, 12; Cl 1, 24; 2, 19.

ADEQUAÇÃO:

- a) Todo batizado necessita, tem direito a uma catequese adequada.¹⁷⁰
- b) O destinatário da catequese é a comunidade e a cada participante desta.¹⁷¹
- c) A adaptação quer que o conteúdo da catequese seja como um alimento sadio e adequado.¹⁷²
- d) Adequar para diferenças de culturas, de idades, da vida espiritual, de situações sociais e eclesiais.¹⁷³

POR IDADE:

- a) Catequese para diferentes idades é uma exigência essencial para a comunidade cristã por dois motivos: 1. a fé participa do desenvolvimento da pessoa. 2. cada fase da vida é exposta ao desafio da descristianização.¹⁷⁴
- b) Catequese com adultos em fases de: 1. adultos crentes que querem aprofundamentos. 2. adultos batizados que não foram bem catequizados. 3. adultos não batizados que desejam.¹⁷⁵
- c) Catequese na primeira e na segunda infância.¹⁷⁶
- d) Catequese com pré-adolescência, adolescência e jovens.¹⁷⁷
- e) Catequese com idosos, a terceira idade; a catequese da plenitude e da esperança.¹⁷⁸

A Linha Catequética Missionária procura atender aos apelos necessários feitos pelos mais diversos documentos eclesiais e, especificadamente, os documentos missionários, para atender a uma grande demanda solicitada pelos agentes de pastoral e fiéis das comunidades paroquiais baseadas na Igreja Local de Piracicaba.

Estas bases da Igreja Local de Piracicaba vêm solicitando apoio aos seus dirigentes frente aos grandes desafios Religiosos e Sociais, que este início do 3º Milênio desafia e impõe de modo globalizado a toda esta Igreja e para as demais Igrejas locais.

¹⁷⁰ Cf. DGC 167.

¹⁷¹ Cf. DCG (1971) 75.

¹⁷² Cf. GS 44; EN 63; CT 31; CaIC 24-25.

¹⁷³ Cf. RM 33; CIC 24.

¹⁷⁴ DGC 171; op.cit.

¹⁷⁵ Cf. DGC 172.

¹⁷⁶ Cf. DCG (1971) 78-79; CT 37.

¹⁷⁷ Cf. DCG (1971) 82-91; EN 72; CT 38-42; Introdução Geral, 23-24.

¹⁷⁸ Cf. CT 40; DCG (1971) 95; ChI 48; DGC 185.

Portanto, a Linha Catequética Missionária deseja ser uma alternativa para as necessidades da Igreja, inclusive para a Igreja Local de Piracicaba. Ela procura ser renovada, escutando os clamores do povo fiel e também da sociedade; quer ser permanente para que possa atingir os anseios de muitos irmãos(ãs) excluídos(as).¹⁷⁹

Uma Igreja Local que assume a sua missionariedade e deixa-se guiar pelo espírito missionário torna-se uma Igreja Local Missionária.¹⁸⁰

2 Missão Paroquial Permanente

A Igreja Local, ao fazer suas comunidades missionárias, descobre a preciosidade de que cada uma delas comporta a sua própria Missão Paroquial Permanente.

Não que ela seja auto suficiente e completa, mas que partilha suas alegrias e conquistas e busca, à Luz do Espírito Santo e da Palavra de Deus, caminhos para enfrentar e vencer as diversidades Religiosas, Comunitárias e Sociais

Também não é um repetir os esquemas gerais das tradicionais Missões Populares que geralmente são coordenadas por elementos de uma Congregação ou Ordem Religiosa e uma equipe de leigos que os acompanha ou, ainda, leigos do local destinado. Não há também uma durabilidade temporal predeterminada de uma semana ou de dez dias festivos, sacramental, piedades religiosas, e, depois, sabe-se lá de quando em quando.

Para compreender os objetivos, efeitos, consequências de uma Missão Popular, é preciso que os agentes de pastorais e os fiéis, em geral, tenham uma mínima formação do ser missão e dimensão missionária e noção desta prática, para aproveitar o máximo para si mesmo, para a família para a comunidade e além do seu território e evitar algo de modismo, temporário ou obrigatório.

É uma ação paroquial, onde os agentes de pastoral e os fiéis, em geral, participam, é quando cada pastoral, catequese, movimento e associação irá expressar o seu carisma e a sua missão ao evangelizar, ou seja, quando cada pessoa, cada grupo paroquial, irão pastorear

¹⁷⁹ Cf. BENTO XV, em 1919 havia no mundo um bilhão de homens ainda mergulhados nas trevas sem a luz da fé – MI.6; Cf. Vaticano II, fala de dois bilhões nesta mesma situação – AG 6; Cf João Paulo II lembra que até o ano 1990, esse número já dobrou – RM 3. In. Missionários do Verbo Divino – Voz Missionária dos Papas do Século XX. p. 246.

¹⁸⁰ Cf. DA 167, 168, 169; Cf. ChL 32.

como o Bom Pastor¹⁸¹, que conhece o seu povo, o seu vizinho, seus irmãos mais necessitados e vai ao encontro deles.

O princípio para o agir está no ver a paróquia, através de uma ficha-RX,¹⁸² que mostrará as realidades e os areópagos paroquiais. Esta ficha-RX é o mapeamento da ação missionária em que o agente de pastoral e os fiéis voluntários estarão se aproximando do irmão¹⁸³ mais próximo.

Na Missão Paroquial Permanente, quando os agentes de pastoral, em suas próprias equipes, e os leigos e fiéis retornam após as visitas – **Ver** – eles estarão recordando os apóstolos que, quando voltavam das missões, juntos contavam -,

Julgar – a Jesus tudo o que eles haviam visto – **Agir** – e assim iam como o Mestre, de aldeia a aldeia – **Rever**.¹⁸⁴

A questão pertinente da Missão Paroquial Permanente é que ela pode acontecer em tempos curtos, por exemplo, a cada um ou dois anos, ou de acordo com as realidades de cada comunidade eclesial, pois o ser permanente é justamente esta ação missionária de todos os agentes pastorais, leigos e fiéis, estarem acompanhando aqueles que estão chegando e se afastando do seio comunitário.

Este acompanhar é traduzido pela ação paroquial, onde as pastorais, as catequeses, os movimentos e as associações estarão, permanentemente, atentos aos fatos ali acontecidos, não somente em seu grupo, mas também, por exemplo, nos quarteirões das comunidades, quando da entrada ou saída de pessoas ou famílias ou quando surgir necessidade de sacramentos.

A necessidade da Missão Paroquial Permanente é manter a comunidade consciente de ser uma comunidade de amor¹⁸⁵ servidora. É preciso incorporar-se, na sua existência, como algo essencial, pois é constante manter-se atualizada no seu modo de ser e de

¹⁸¹ Cf. Jo 10, 11.14.

¹⁸² N.A. Ficha – RX - comparada a um RX- médico que demonstra claramente o campo, buscando no corpo humano, o mesmo sistema conterà os dados familiares obtidos pelos missionários durante a preparação para a M.P.P. e posteriormente, serem visitados também por missionários que irão oferecer auxílio para atendimentos aos sacramentos, freqüência à comunidade e encaminha-los para as pastorais, catequeses e movimentos existentes na comunidade local ou próxima.

¹⁸³ Cf. Mt 26, 42-46; 5, 1-12; Lc 6, 20-23.

¹⁸⁴ Lc 9, 10 a; 6.

¹⁸⁵ Cf DA 87, 172, 173, 174

testemunhar a fé. É um permanente renovar-se no Espírito Santo, em todos os tempos, frente aos mais diversos desafios.

Pode-se dizer que a Missão Paroquial Permanente seja assim:

“Aqui está o desafio fundamental que afrontamos: Mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo”¹⁸⁶

3 Pastoral Orgânica

3.1 Histórico

Pode-se dizer que Pastoral Orgânica é baseada na passagem bíblica, que faz referência ao “Corpo Místico de Cristo, onde Cristo é a Cabeça do Corpo”¹⁸⁷

“...vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor”.

Fora anteriormente chamada de “*Pastoral de Conjunto*”¹⁸⁸ que, por sua vez, fora inicialmente intitulada como “*Plano de Emergência*”¹⁸⁹, em preparação para a participação da Igreja Católica no Brasil, no Concílio Ecumênico Vaticano II.¹⁹⁰

O projeto para chegar à Pastoral Orgânica teve seu embrião praticamente no início do Concílio de Trento,¹⁹¹ que, até os dias de hoje, faz grandes influências no agir da Igreja, apesar de ter, no Concílio Vaticano II, o desafio de uma inversão de uma tendência secular, conforme o seguinte texto:

“O Concílio de Trento afirmou: “não fez da pessoa humana, o sujeito da ação, mas, priorizou a apresentação objetivamente a reta doutrina (a ortodoxia), a exata liturgia (as rubricas em todos mínimos aspectos), a justa disciplina (com o primeiro Código de Direitos Canônicos – 1917). Aos leigos, bastava o direito de receber os meios necessários à salvação”.”¹⁹²

¹⁸⁶ Cf DA 14.

¹⁸⁷ Ef 1, 22; 4, 15.16; Cl 1, 18; Cl 2, 19.

¹⁸⁸ Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Plano de Pastoral de Conjunto 1966/1970. p. 5.

¹⁸⁹ Ib. p. 15.

¹⁹⁰ Concílio Ecumênico Vaticano II – 11 de Outubro de 1962/ 12 de Dezembro de 1965, em Roma – Itália.

¹⁹¹ Concílio de Trento: 1545-1563 – Trento – Itália.

¹⁹² Cf. Antoniazzi, A. Perspectivas Pastorais – CNBB – 40ª Assembléia Geral Itaici – SP 10 – 19/Abril/2002. p. 4. [Fotocópia].

Ainda antes do Concílio Vaticano II, no final do pontificado do Papa Pio XII,¹⁹³ a religiosidade cristã e o modo de o povo considerar as autoridades eclesásticas mudaram apressadamente. Uma observação feita por Daniele Hervieu – Léger auxilia nesta interpretação:

- a) A Igreja Católica e outras Igrejas cristãs são regidas por *tradição*, onde os fiéis aceitam por ordem do *magistério*.
- b) Na Igreja Católica, a partir dos anos 60, um movimento comunitário critica a Igreja – instituição distante do povo, suas origens, e propõe a volta da *comunidade de dimensão humana*.
- c) Agora, o cristão procura o testemunho do outro, aqueles que são autênticos nas *convicções e prática religiosa*.
- d) A pessoa procura a legitimação de sua fé e de suas práticas *dentro de si mesmo*.¹⁹⁴

Pode-se dizer que grande número dos fiéis desconhece a história da sua Igreja, o que esta pesquisa chegou a demonstrar ao dizer que, se apenas os documentos missionários não são conhecidos pelas bases da Igreja Local de Piracicaba, quanto mais os outros documentos eclesiais, referindo-se a todos os católicos, pode-se dizer que estes não conhecem realmente a própria Igreja.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – C.N.B.B - foi criada entre os dias 14 – 17 de outubro de 1952 na cidade do Rio de Janeiro. Atendendo à solicitação do Papa João XXIII, em seu primeiro ano de pontificado,¹⁹⁵ a CNBB apresenta um projeto de renovação pastoral que foi chamada de Plano de Emergência, em abril de 1962.¹⁹⁶

Este Plano destacou a renovação paroquial, o ministério presbiteral, o sistema educacional católico, e a ação da Igreja no campo socioeconômico. Na sequência, a CNBB, seguindo o Concílio Vaticano II, elabora o Plano de Pastoral de Conjunto - 1966/1970.¹⁹⁷

¹⁹³ Papa Pio XII: 1939 a 1958.

¹⁹⁴ Cf. da Autora no Brasil: Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da Religião? “Religião e Sociedade” 18/1/1997, p.31-47. In Antoniazzi, A. Perspectivas Pastorais – CNBB – 40ª Assembléia Geral Itaiaci – SP 10 – 19/Abril/2002. p. 4.

¹⁹⁵ Papa João XXIII: 1958 a 1963.

¹⁹⁶ Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Plano de Pastoral de Conjunto 1966/1970. p. 5.

¹⁹⁷ *Ib.*

Para este plano, a CNBB criou o seu objetivo geral: “Criar meios e condições para que a Igreja no Brasil se ajuste, o mais rápido e plenamente possível, à imagem de Igreja do Vaticano II.”¹⁹⁸

Pode-se por assim dizer:

*“Todos os cristãos, católicos e organismos de Igreja, cada um dentro de sua responsabilidade e iniciativa e de acordo com sua vocação específica, são convidados a empreender e organizar sua ação segundo estas diretrizes, para que haja um melhor aproveitamento de esforços, e a ação da Igreja adquira eficiência e unidade em vista dos objetivos comuns.”*¹⁹⁹

O mesmo documento afirma que a renovação da Igreja no Brasil, em conformidade com o Concílio Vaticano II, será a renovação da própria Igreja Local e, aqui, deve-se ler a Igreja Local de Piracicaba, levando esta a renovar-se, como um todo orgânico, sendo o bispo o primeiro responsável e o centro da unidade eclesial da mesma.

3.2 Pastoral Orgânica – Observações Importantes

Não há trabalho que não tenha dificuldades, principalmente quando depende de decisões humanas agregadas entre si. É o que recorda o Padre. Alberto Antoniazzi²⁰⁰ como “observador participante” da 40ª Assembléia Geral da CNBB.²⁰¹

Em suas observações, Pe. Alberto salienta no início de seu artigo que:

*“A tarefa poderia ser facilmente resolvida – creio com a aprovação de todos os senhores Bispos – apontando a Carta Apostólica “Novo Millennio Ineunte” do Papa João Paulo II, como sábia e amadurecida proposta de caminho pastoral para os próximos anos”.*²⁰²

Nesta Carta Apostólica, o Papa João Paulo II faz referências a uma possível atitude preguiçosa da repetição ou da aplicação, ou seja, não se trata de um programa novo, mas que “tenha em conta o tempo e a cultura para um diálogo verdadeiro e uma comunicação eficaz.”²⁰³

¹⁹⁸ Ib. Cf. p. 29.

¹⁹⁹ Ib. Cf. p. 16.

²⁰⁰ ANTONIAZZI, A. Foi coordenador da área de teologia do Instituto de Filosofia e Teologia Dom João Resende Costa e professor da PUC – Belo Horizonte / MG e assessor da CNBB. Faleceu em 25 de Dezembro de 2004 em BH/MG. (www.cnbb.org.br/estudos/encarte_754html).

²⁰¹ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - 40ª Assembléia Geral. Itaiaci-Indaiatuba-SP. 10 a 19 de abril de 2002. [Fotocópia].

²⁰² Ib. Cf. p.1.

²⁰³ Ib.

Supondo que esta leitura tenha sido aplicada a uma pessoa que apenas “assiste” aos sacramentos, provavelmente e dificilmente, ela irá saber por que o conteúdo, e para quem são os documentos da Igreja Local de Piracicaba com o futuro resultado final da sua Revisão Ampla.

É o que alguns resultados desta pesquisa confirmam:

Em primeiro lugar, orientando-se pelas tabelas 4 e 7, são verificados que os documentos missionários não chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba, ao deparar com os resultados dos itens recebe, repassa e aplica, e ainda que diante de um maior número de agentes de pastorais presente nas instâncias, poucos colaboraram com esta pesquisa.

Outros pontos a serem notados são algumas respostas assim determinadas. A quinta pergunta ressalva as qualidades DIFICULDADES, como bons exemplos, a saber:

- Crítica aos documentos, não aproveita, vai para gaveta.
- Repassar para as comunidades.
- Conhecê-los com profundidade.
- A maioria dos padres não estuda e não passam para o povo.
- Falta de apoio da diocese.
- Capacitação de mais membros.
- Estudá-los.

E que são complementados com a sexta pergunta que questiona se Na Possibilidade de os Documentos Missionários não Chegarem às Bases da Igreja Local de Piracicaba, o que Poderá Ocorrer na Evangelização e na Pastoral?

As respostas adquiridas foram estas:

- Fica uma lacuna, mesmo porque as paróquias vivas de nossa diocese já esperam o material para conscientizarem os fiéis à responsabilidade da missão.
- Penso que os documentos sempre chegam, mas falta interesse na aplicação dos mesmos. Se os documentos não chegam, o projeto não caminha.

- Alienação e não consciência da missão da Igreja e da ordem de Jesus para irem a todos os povos e anunciarem a Boa Nova. Apenas uma Igreja ritualista.
- Não atualização (no crescimento e no conhecimento). A evangelização fica “pobre”.
- Isolar-se dentro da “minha” pastoral; a Igreja se fecha não acolhendo o “novo”; a Igreja vai perdendo, aos poucos, a sua essência.
- Urgente necessidade de diálogo sincero entre Igreja instituição e a sociedade humana.
- Necessidade dos padres encarnarem-se no dia a dia do povo, como um todo.
- O que está acontecendo hoje – evasão total. Todos estão perdidos – procurando outra denominação, deveriam passar por uma adequação às peculiaridades de cada diocese.
- Fica uma Igreja de costumes rotineiros. Não há novidades, ainda que o pároco venha insistindo muito apenas na festa tradicional. Demais é missa, celebração e novena.
- Um grande fracasso no conhecimento e aplicação da nova evangelização. Pode ocorrer que a pastoral e evangelização caminhem sem harmonia. Os documentos missionários não chegam até nós, ficamos apenas com os recursos que costumeiramente aplicamos em nossas pastorais, evangelizamos através das celebrações e reuniões periódicas.
- Com essa ausência, muito se perde em relação à formação e conscientização. Perder o sentido do que pode ser ensinado e evangelizado.
- Fica difícil o trabalho a ser realizado; Prejudica os trabalhos das pastorais.
- Pode ocorrer falha na comunhão e na sintonia do trabalho, falta de clareza quanto aos objetivos, carência da dimensão missionária que mantém vivo o zelo e o cuidado da pastoral, conseqüentemente, perda de eficácia na evangelização.
- Estagnação da missionariedade local, perda da riqueza magisterial, perda da oportunidade formativa sobre a Igreja-missão (essência da Igreja)

- A situação é que a Igreja não caminha. São sempre as mesmas pessoas, nós padres nos acomodamos, enquanto as pessoas que deveriam ser atingidas pelo evangelho vão procurar outras religiões. Menor motivação de entusiasmo pela própria fé.
- Na Diocese, há uma indiferença generalizada com propostas inovadoras. Estamos pelo menos, há 10 anos, sem um norteamento pastoral e voltado à manutenção interna. Saímos da “teorização” da era de Dom Eduardo, baseado na pastoral de “superestrutura”, para o individualismo paroquial, desvinculado dos clamores e propostas da Igreja no Brasil.
- Nossas comunidades são muito pouco motivadas à ação missionária. Falta de fundamentação, reflexão, viciada e limitada. Não há uma visão conjunta da caminhada da Igreja na Diocese, no Brasil, no mundo.
- Alienação, manutenção, indiferença, descompromisso.
- Julgo que a falta de formação missionária diminuirá o ardor missionário. A Evangelização deve ser o objetivo fundamental da Igreja. O grande desafio da vida cristã é continuar a missão deixada por Jesus Cristo.

Nesse mesmo artigo, o Padre Antoniazzi afirma ainda que é na Igreja Local que se estabelecem as linhas pragmáticas concretas com seus objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes, busca dos meios necessários.²⁰⁴

O planejamento pastoral é baseado na Palavra de Deus manifestada em Jesus Cristo e em sua prática, apesar de que Ele não deixou a produção de nenhum método. Apenas buscou inspiração em Deus-Pai e centralizou a missão na vontade e na palavra do Pai.²⁰⁵

Durante o seu ministério episcopal, na Igreja Local de Piracicaba, Dom Eduardo KoaiK²⁰⁶ fez referências à Pastoral de Conjunto, salientando alguns aspectos:

A Pastoral de Conjunto compreende uma ação evangelizadora articulada, uma ação da Igreja enquanto sacramento de salvação. Isso só é possível a partir de um Plano. É ele que faz o conjunto... Todo plano é resultado de um planejamento: o plano é o ponto de chegada; o planejamento é o caminho a percorrer... Planejar é pensar a ação evangelizadora antes, durante e depois... Para o planejamento, é fundamental que seja participativo: pela comunidade e para a comunidade... O seu objetivo é

²⁰⁴ Ib. Cf. NMI 29.

²⁰⁵ Cf. Jo 10, 25-39; 11, 41; 14, 6-21.

²⁰⁶ KOAIK, E. 4º Bispo Diocesano de Piracicaba – SP. Boletim Informativo, 1998, p 03. [Fotocópia].

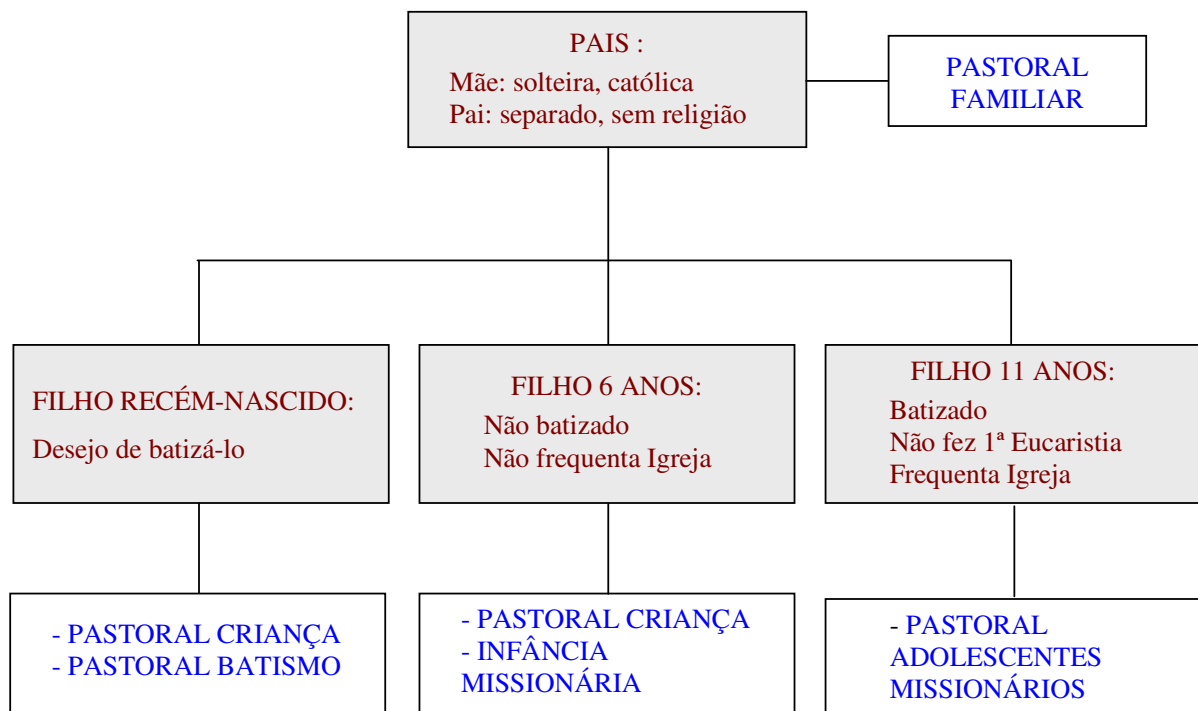
*realizar a missão que a Igreja recebeu de Cristo. Tudo começa na missão de Jesus Cristo que formou a primeira comunidade (dos doze)... O Conselho de Pastoral é responsável por tornar o Plano: sempre atualizado, viável e manter as atividades pastorais...*²⁰⁷

Para obter-se uma visão mais esclarecida desta Pastoral Orgânica, é apresentado agora, um organograma, a partir desta passagem evangélica:

*“..., vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com a sua atividade própria, para que o corpo cresça e constitua a si próprio no amor”.*²⁰⁸

Quando uma paróquia ou uma Igreja Local faz o seu Plano e Planejamento Missionário, a sua práxis torna-se ORGÂNICA e SERVIDORA.

Modelo Para um Linha de Catequese Missionária



²⁰⁷ KOAIK, E. Boletim Informativo – Diocese de Piracicaba – SP - Pastoral de Conjunto. Piracicaba. 1998. p. 2.ss. [Fotocópia].

²⁰⁸ Ef 4, 15-16

É preciso, primeiramente, conferir as orientações e normas de cada Igreja Local.

Esse organograma está demonstrando uma interação existente entre fiéis e ministérios de uma Igreja Local e que, neste caso, é uma proposta para a Igreja Local de Piracicaba, onde se recorda o chamado do Documento de Aparecida, que desperta para a renovação pastoral²⁰⁹ novos areópagos²¹⁰ e a renovar-se a partir de Cristo²¹¹

De um lado, uma família que deseja batizar o seu filho recém-nascido.

De outro lado, a Comunidade.

Pergunta-se: O que deve ser feito?

Acredita-se que, em primeiro lugar, a comunidade deve ser acolhedora. Acolher a todos, sem exceção, através da própria comunidade. Deve ser, também, visitadora, aquela que pratica a alteridade de Jesus Cristo, aquela que vai ao encontro do outro.

Nesse conjunto de acolher e de visitar, é que irá acontecer a Pastoral Orgânica, onde esta irá se expandindo, de acordo com cada realidade e suas necessidades. O exemplo, aplicado nessa proposta, mostra essa família que, por primeiro, procura pela Igreja, para receber o Sacramento do Batismo para um de seus filhos.

Como vivenciar a Pastoral Orgânica? Segue uma sugestão :

1º Passo - Ver

Os pais procuram pela Igreja para Batizar o Filho recém-nascido.	Constata-se: Os pais não são casados.	O que fazer? Encaminhar para a Pastoral Familiar para para os devidos acompanhamentos e possíveis soluções
--	---------------------------------------	---

²⁰⁹ Cf DA 172

²¹⁰ Cf DA 491-500 DA 491-500

²¹¹ Cf DA 41

2ª Passo - Julgar

A Pastoral Familiar contata outras situações dessa família que precise da intervenção de outros ministérios da comunidade, como as pastorais, catequese, movimentos e associações e outros que houver na comunidade.

Outras realidades dessa família:

Um filho de 6 anos, que é não batizado e que não frequenta a comunidade.

Um filho de 11 anos, que não fez a primeira eucaristia e que frequenta a comunidade.

3º Passo - Agir

- Para a Mãe – só Batizada, necessita :
A presença da catequese de eucaristia para adultos e juntos ou, posteriormente, a pastoral do crisma.
- Para o pai – sem religião e, caso ele aceitar, necessitará:
A(s) mesma(s) atenções para a mãe e, se, e quando necessária, a Pastoral do Batismo.
- Para o filho recém-nascido: três possibilidades ou outras.
 - a) Aguardar as possíveis soluções para com os pais como: catequizá-los para a Iniciação Cristã: o batismo do pai, casar os pais, a eucaristia e ou o crisma para os pais;
 - b) Batizar o recém-nascido;
 - c) Batizar o pai, o recém-nascido e o filho de seis anos;
Casar os pais;
Eucaristia e ou o crisma para os pais e ou, também, para o filho seis anos.
- Para o filho de seis anos: três possibilidades ou outras.
 - a) Incluí-lo na Iniciação Cristã, junto com os pais e ao irmão mais velho;
 - b) Batizá-lo junto com o pai;
Casar os pais;
Encaminhá-lo para a pré eucaristia missionária ou para a infância missionária;

c) Batizá-lo.

- Para o filho de 11 anos : duas possibilidades ou outras.
 - a) Incluí-lo com toda a família na Iniciação Cristã;
 - b) Encaminhá-lo para a Pastoral do Adolescente Missionária e, posteriormente, já para a primeira eucaristia, com o grupo da sua idade e de todos os que farão a primeira eucaristia para os fiéis da Comunidade, do ano 200...

Observações :

- a) Para esses casos, conforme a necessidade particular de um ou mais membros dessa família, ou mesmo para uma catequese familiar para todos, as pastorais, as catequese, os movimentos e as associações, demonstradas, deverão exercer o seu ministério, em conjunto, como complementação e unidade, e não mais, cada um agindo de modo individual;
- b) Essa família conta ainda com a assistência dos diversos movimentos e associações, onde cada um estará visitando e servindo de acordo com o seu carisma.

No exemplo aplicado com essa família, que possui uma criança a ser batizada e outros familiares, aqui, a comunidade é chamada por vocação a viver a Pastoral Orgânica.

Assim, quando cada pastoral, catequese, movimento e associação, que houver em uma comunidade, for ao encontro de cada pessoa que estiver precisando da presença fraterna de alguém, este estará em nome da comunidade, levando o próprio Jesus Cristo, momento este em que se começa a viver práxis da Pastoral Orgânica.

Será necessário haver, de modo permanente, a formação doutrinal e pastoral dos agentes de pastoral e a informação evangelizadora aos fiéis, deixando, assim, de ser apenas uma comunidade sacramental inerte, mas, passando da inércia para a ação de alteridade e o cuidado e zelo com a espiritualidade pessoal e comunitária.

Esse é um projeto de vida cristã a ser vivido, de modo particular, familiar e comunitariamente. Não deixa de ser uma utopia, manifestada nos documentos eclesiais e missionários. Quando uma paróquia ou uma Igreja Local faz o seu plano e planejamento missionário, a sua práxis torna-se orgânica e servidora. A razão de a Igreja de Jesus Cristo ser

de natureza missionária é que faz dela a grande evangelizadora e, para isso, se faz necessário interessar-se pela aplicabilidade da pastoral orgânica.

Essa pastoral pretende fazer das diversas pastorais, catequeses, movimentos e associações, uma ação de complementaridade que auxiliará a atingir sua finalidade maior, que é a de tornar Jesus Cristo conhecido em todo o mundo, por palavras e obras suas e de seus seguidores.

A Linha Catequética Missionária e a Missão Paroquial Permanente não são realizadas somente por meio dos documentos eclesiais ou especializados. Hoje, com a globalização e outras realidades generalizadas, afetando a toda humanidade, é preciso e indispensável que a Missão e a Catequese da Igreja estejam em parceria com outras ciências.

Nesse sentido, é que a sequência dessas propostas quer levar à interação da ciência religiosa e da teologia, com outras ciências compatíveis, como a filosofia, a psicologia, a sociologia, a antropologia e outras mais.

4 Parcerias, por que fazê-las?

Por que estudar outras ciências, além da teologia e suas áreas específicas? Talvez não seja difícil de perceber essa realidade, quando se observa a vida que as pessoas, hoje, estão vivendo em todos os cantos do mundo, tanto de modo social, como também no mundo religioso.

Para a Igreja Católica, constituída na unidade de suas Igrejas Locais e nesse estudo, encontra-se a Igreja Local de Piracicaba. É preocupante este início do Terceiro Milênio de Jesus Cristo, ao ver que há muito a ser feito frente à realidades e seus desafios, ad intra e extra intra eclesial.

O Documento de Aparecida salienta *“como discípulos de Jesus Cristo, sentimo-nos desafiados a discernir os “sinais dos tempos” , a do Reino, anunciado por Jesus,²¹² que veio para que todos tenham vida e a tenham em plenitude”*.²¹³

²¹² DA 33h.

²¹³ Jo 10, 10.

Esse é o início, do segundo capítulo, do livro Documento de Aparecida, onde os bispos reconhecem a necessidade de parcerias com outras ciências para o bem estar de todos e possíveis soluções de problemas comuns, socialmente e religiosos.²¹⁴

Com a globalização acelerada, as mudanças sociais²¹⁵ estão rápidas e ocasionando, por exemplo, a ciência e a tecnologia²¹⁶, que manipulam a genética humana e criam a rede de comunicação²¹⁷ de alcance mundial, onde não há distâncias e tempos.

Com esse ritmo de vida “corrida” é a humanidade e a natureza que sofrem com as consequências no campo social, cultural, econômico, político e religioso. A Igreja dá-se o interesse em saber como esses fenômenos atingem a vida dos povos e o sentido religioso e ético.²¹⁸

A humanidade, nesse contexto, fica sem sonhos, ilusões, pois “*qualquer pessoa individual necessita sempre mais informação*”.²¹⁹ Os estudiosos sustentam que a realidade traz, inevitavelmente, uma crise do sentido, quando muitos são procedentes de tradições culturais e estas, hoje, estão diluindo-se.

Fé e razão têm sido os objetos de diálogos que poderão ser benéficos para toda a humanidade. O Documento de Aparecida confirma o que a Igreja universal afirma que a fé não é irracional e completa. “*Fé e Razão são duas asas pelas quais o espírito humano se eleva na contemplação da verdade*”.²²⁰

E diz também:

*“Queremos valorizar sempre mais os espaços de diálogo entre fé e ciência, inclusive nos meios de comunicação. Uma forma de fazê-lo é através da difusão da reflexão e da obra dos grandes pensadores católicos, especialmente do século XX, como referências para a justa compreensão da ciência.”*²²¹

Mais uma vez, esta pesquisa quer colaborar com a Igreja Local de Piracicaba, propondo a parceria com algumas ciências, hoje muito necessárias para uma compreensão mais ampla do ser e do viver humano, religioso e social.

²¹⁴ Cf DA 33-35

²¹⁵ Cf. DA 34.

²¹⁶ Idem.

²¹⁷ Idem.

²¹⁸ Cf. DA 35.

²¹⁹ Cf. DA 36.

²²⁰ Cf. DA 494. In Fides et Ratio-Preâmbulo.p.19

²²¹ DA 495.

Essa proposta está datada com o Concílio Vaticano II: “criem-se, além disso, centros de documentação e estudos, não só de Teologia mas também de Antropologia, Psicologia, Sociologia e metodologia em favor de todos os campos de apostolado”²²²

Essa proposta de Parceria se limitará na apresentação das ciências da Antropologia Cristã,²²³ da Sociologia²²⁴ e da Religião²²⁵, por sentir-se mais amparada pelo Documento de Aparecida, como atualidade, não jamais negando a necessidade estudantil das demais ciências.²²⁶

4.1 Antropologia Cristã

Como ponto de partida, a antropologia cristã será, resumidamente, apresentada para a formação dos agentes de pastoral da Igreja Local de Piracicaba, como algo de muita valia, com o desejo de compreender e acompanhar o desenvolvimento das pessoas e das sociedades.

A antropologia cristã é uma referência da Igreja de Jesus Cristo, pois ela é possuidora de um estudo sistemático que vai ao encontro do homem que procura saber quem ele é, qual a sua origem e destino e o depois desta vida. Assim, essa antropologia olha para a humanidade como um todo. Por isso, é a ciência coordenadora do ser humano.²²⁷

O Concílio Vaticano II afirma também que “não há nada superior ao homem, tudo na sociedade, nas instituições sociais, há de ser subordinado ao bem das pessoas humanas. A pessoa humana é superior a todas as coisas”.²²⁸

Durante a evolução da história, o homem é o ser vivo que mais evoluiu, pois já conquistou os mares e o cosmos, e busca agora a natureza²²⁹ e sua preservação. Essa atitude é efeito pelo fato de o homem ser um SER social e cultural, o que possibilita expressar seus valores nas relações com os seus semelhantes.

²²² AA 32.

²²³ DA 100b, 451, 463d.

²²⁴ Cf Problemas Sociais e Políticos p.276.277.

²²⁵ Cf DA 35.

²²⁶ Cf DA 35.36

²²⁷ LAGNI, D. Antropologia a Serviço da Missão, Encontro de Formação para Animadores da Infância Missionária – EFAIM 2º Nível. p. 1. [Apostila].

²²⁸ GS 26.

²²⁹ DA

Atualmente, a cultura vem secularizando a necessidade da religião, o que faz homens e mulheres se colocarem em atitude de resistência, rechaço nas suas atitudes em busca e adesão ao sagrado. “Não existe cultura sem fé, sem religião, a não ser a cultura da modernidade. E esta é a única que dispensa a religião”.²³⁰

O Papa João Paulo II dizia que a visão integral do homem fundamenta-se na teologia bíblica, onde o homem é criado à imagem e semelhança de Deus²³¹ e chamado a viver em comunhão livre com o Criador e seus semelhantes.²³²

Alguns antropólogos afirmam que, desde o surgimento do ser humano, a religião foi presença vital. As manifestações religiosas estão presentes, em toda a história da humanidade, onde há tentativas de compreender o mistério que envolve o ser humano e a sua insaciedade por novos conhecimentos.²³³

Em Jesus Cristo, revela-se que o homem se torna o “*homem novo*”²³⁴ e torna-se discípulo missionário que, seguindo o Mestre, transforma em novas todas as coisas. É o envolver-se com o próximo, é o levar vida plena para todos.

4.2 Sociologia

“Por que estudar sociologia?” É o questionamento apresentado por Néilson Dácio Tomazi²³⁵, ao procurar respostas e propor explicações e compreensão para questões, como:

- Por que as pessoas agem e pensam de uma forma e não de outra?
- Por que os relacionamentos seguem padrões?.
- Por que existe tanta desigualdade no mundo?.
- Por que existem relações de poder e como elas se explicitam na sociedade?.
- Quais são os direitos e o que significa “cidadania”?.
- Existem movimentos sociais e como surgem e se organizam?.
- Por que estudar cultura e ideologia, os meios de comunicação e massa?.²³⁶

²³⁰ AZEVEDO, M. In Antropologia Cristã e Compromisso Missionário. In EFAIM 2. 30/10 – 02/11 – 1998. SP. Monteiro, M.A – Assessor Nacional da Infância Missionária. p. 2. [Apostila].

²³¹ Cf. Gn 1, 27.

²³² Cf. MONTEIRO, M.A. – EFAIM 2. Assessor Nacional da Infância Missionária. p. 2. SP. 30/10 – 02/11 – 1998. [Apostila].

²³³ Idem.

²³⁴ 2 Cor 5, 17; Gl 6, 15; Ef 2, 15; 4, 24.

²³⁵ TOMAZZI, N.D. – professor aposentado de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina – PR, e autor de diversos livros didáticos para o Ensino Médio. E-mail: ndtomazi@uol.com.br.

²³⁶ Cf. TOMAZI, N.D. Por que estudar Sociologia p. 8.

Com primazia, a sociologia observa os fatos sociais e, conseqüentemente, os pessoais, e procura oferecer um conhecimento científico sobre as realidades e apresentar hipóteses para possíveis soluções, por meio de uma posição crítica²³⁷ construtiva.

Esse procedimento da sociologia revela coisas ocultas de quem detém segredos e que não quer que sejam públicos. Outro aspecto sociológico é tornar o indivíduo autônomo, referente à formação de conceitos, decisões próprias, selecionadas, diante dos meios de comunicação social globalizados.²³⁸

Sociologia é, também, um jeito de orientar as pessoas a fazerem as próprias perguntas para alcançar conhecimentos mais precisos da realidade em que a sociedade vive, produz e mantém para si.²³⁹

Na sequência desse parecer, Luiz Roberto Benedetti²⁴⁰ oferece uma visão sociológica do Documento de Aparecida, lembrando que, para cada documento, “*além do que está escrito e do seu contexto, é necessário levar em conta certo “estado de espírito” presente na sociedade e na instituição que o elabora*”.²⁴¹

Hoje, o espírito é oposto, ou seja, é restaurar o passado por medo do futuro. O Documento de Aparecida, visto com um olhar sociológico, mostra a Igreja, partindo do pressuposto de que suas palavras estejam acima dos juízos da consciência individual.²⁴²

Luiz Roberto Benedetti explica, ainda, neste texto:

*Ao mesmo tempo, há um temor justificado: esse relativismo exacerbado faz do passado um refúgio seguro: da Sagrada Escritura, faz-se um remédio para as inquietações. As afirmações magisteriais, supremas ou não, não são experimentadas pelos emissores maiores, mas sim, por aqueles que fazem a ponte entre a verdade da fé e o cotidiano dos homens e mulheres em estruturas sócio-culturais cada vez mais complexas.*²⁴³

E o mesmo articulista conclui que o Documento de Aparecida oferece a cada indivíduo, grupo, que façam a sua seleção, leitura e interpretação das passagens, de acordo

²³⁷ Idem.

²³⁸ Idem.

²³⁹ Idem.

²⁴⁰ BENEDETTI, L.R. é presbítero da Arquidiocese de Campinas SP., e professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: lrbene@uol.com.br.

²⁴¹ BENEDETTI, L.R. Olhar Sociológico para o Documento de Aparecida. Vida Pastoral, ano 48, n. 257. p. 3, Nov./dez. 2007.

²⁴² BENEDETTI, L.R. Olhar Sociológico para o Documento de Aparecida. Vida Pastoral, ano 48, n. 257. p. 3, Nov./dez. 2007.

²⁴³ BENEDETTI, L.R. Olhar Sociológico para o Documento de Aparecida. Vida Pastoral, ano 48, n. 257. p. 3, Nov./dez. 2007.

com os seus interesses, em busca da legitimação de suas posições, o que provoca, o fortalecimento das instituições.²⁴⁴

Ainda explorando o estudo e a aplicabilidade da sociologia, como parceria com a Igreja, os estudos organizados por Beatriz Muniz de Souza e Luís Mauro Sá Martino e equipe²⁴⁵ colaboram no levantamento de realidades em que a Igreja, mais recentemente também o Documento de Aparecida, está solicitando às Igrejas Locais mais força e coragem para uma pastoral evangelizadora e, assim, testemunhar a sua missionariedade.²⁴⁶

4.3 Sociologia da Religião

Falar em religião não é só direcionado à Igreja Católica. Esta, sim, está inclusa na religião. E, assim, a sociologia da religião vem estudando as complexas relações entre os fenômenos religiosos, modernidade e mudança social.

Dois caminhos estão presentes:

- a) os índices recentes apontam, em todos os sentidos, que a religião católica está perdendo cada vez mais espaço dentro da sociedade.
- b) o número de templos, centros e “*espacios místicos*” aumenta a olhos vistos.²⁴⁷

As pesquisas sociológicas assustam e alertam em alguns casos. Aqui, por exemplo, o IBGE²⁴⁸ indicou que, no Brasil, com 70 milhões de habitantes, havia 91,8% de católicos. No ano de 2000, para uma população de 170 milhões de habitantes, os católicos são 73, 8%. Esta realidade fez o Cardeal Cláudio Hummes²⁴⁹ apresentar, na Região de Pastoral Sul 1, da CNBB, para uma Assembléia Geral, na qual gerou o Plano de Ação Missionária Permanente PAMP.²⁵⁰

Esta e outras realidades não são restritas ao catolicismo. Não é o caso de se perguntar o que está acontecendo com o catolicismo, mas, sim, o que está acontecendo com o

²⁴⁴ I Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. Medellín – Colômbia. 26 outubro/ 06 novembro/1968.

²⁴⁵ SOUZA, B. M.; MARTINO, L.M. (Org.). Sociologia da Religião e Mudança Social. São Paulo: Paulus. 2004.

²⁴⁶ Idem. p. 7.

²⁴⁷ Idem.

²⁴⁸ IBGE: Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística; Atlas da Filiação Religiosa.

²⁴⁹ HUMMES, C. Missão Permanente. São Paulo: Itaici – Assembléia das Igrejas. 2004. p. 1. [Fotocópia].

²⁵⁰ PAMP – Plano de Ação Missionária Permanente.

Brasil. Resposta: o Brasil está se transformando, de verdade, numa sociedade livre, com uma cultura cada vez mais plural.²⁵¹

E, aqui, apresenta-se outro desafio social e religioso à Igreja Local de Piracicaba, que é a livre pluralidade de levar o ser humano a fazer as suas próprias decisões, como observa Émile Poulat:

“A Igreja tem certamente motivos para dizer como se concebe a si mesma e estimar que está comprometida com sua doutrina, mas não pode ignorar que está sozinha em um mundo que se separou dela para deixar de ser obrigado a pensar como ela, segundo sua perspectiva e categorias. O mundo atual que pensa deixou de ser o mundo que a Igreja pensava [...]. Esse mundo secularizado só existe separado da religião, ininteligível sem sua estreita concomitância com o despertar e progresso da descrença.”²⁵²

Não é só a sociologia e a sociologia da religião, que podem fazer parceria com a Igreja, quando ambas e ou outras ciências procuram colaborar com o ser humano e, simultaneamente, com a sociedade mundial para a realização vital das pessoas, que vivem, também, de esperanças por tempos melhores.

²⁵¹ Cf. PIERUCCI, A. F. A Encruzilhada da Fé. p. 4 – 7. (Caderno Mais). In. Sociologia da Religião e Mudança Social. p. 15.

²⁵² Cf. ROSADO – NUNES, M. J. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In. Sociologia da Religião e Mudança Social. p.

CONCLUSÃO

Fazendo parte do presbitério da Igreja Local de Piracicaba, este pesquisador, como ex-coordenador desse Comidi e participante de vários encontros regionais, sub-regionais, estaduais, nacionais e de congressos nacionais e latino-americano e, ainda, de um encontro de espiritualidade para padres da América, no Centro Internacional de Animação Missionária (C.I.A.M. – Roma), despertou para um problema que chegou a ser pertinente.

Essa situação aumentou ainda mais, durante as aulas para o mestrado e agora para o doutorado, ambos na área da Missiologia que, em contato com outros alunos e também nos encontros acima mencionados e demais oportunidades, fez com que este pesquisador chegasse à conclusão de investigar sobre produção dos documentos eclesiais e sua influências na ação evangelizadora e pastoral da Igreja Local de Piracicaba.

Esse fato é decorrente de momentos de reflexões, sobre os documentos da Igreja e, entre estes, com exclusividade, os documentos missionários quanto à sua necessidade, importância e influência na atual práxis eclesial. O Documento de Aparecida chegou, em boa hora, trazendo uma luz à Igreja Latino-Americana e Caribenha, frente aos desafios encontrados nas esferas eclesiais e sociais, lugares em que a Igreja de Jesus Cristo é chamada a evangelizar e pastorear.

Para esse estudo, este pesquisador dirigiu-se, exclusivamente, para a área da missiologia, por ser de seu interesse próprio, e que o levou a pesquisar, primeiramente, sobre os documentos missionários e, em seguida, sobre os documentos eclesiais como um todo.

Esse trabalho procurou conhecer essas realidades em quatro momentos: o Conhecer, o Possuir, o Aplicar e o Rever a aplicabilidade desses documentos nas bases desta Igreja Local, presente na catequese, na pastoral, nos movimentos e nas associações e conferir as suas influências evangelizadoras e pastorais.

Procurou, também, descobrir onde os documentos eclesiais estão atualmente sendo recebidos pelo clero e pelos coordenadores dos agentes de pastoral, já que são as duas instâncias da Igreja Local de Piracicaba que mais exercem influências entre os fiéis e o Povo de Deus em geral.

O campo de pesquisa escolhido para esse estudo é a Igreja Local de Piracicaba, local da experiência pastoral deste pesquisador, que agora faz a apresentação da sua conclusão sobre o trabalho realizado.

Avaliando, de modo geral, os resultados obtidos com as respostas do questionário aplicado aos convidados para este trabalho, a conclusão final confirma a hipótese deste trabalho.

Os Documentos Missionários não estão chegando às bases da Igreja Local de Piracicaba e, provavelmente, estarão influenciando, negativamente, na sua ação evangelizadora e pastoral.

É um resultado que pode ser considerado por duas maneiras:

- a) Aflora para uma realidade sem a dimensão missionária na evangelização e na pastoral desta Igreja Local. A missão é a natureza da Igreja.
- b) Clama por uma conversão à missionariedade, como discipulados do Mestre.

Recordando quando este pesquisador lançou o convite para a participação, nesta pesquisa, 106 pessoas foram conclamadas para este trabalho. Todavia, apenas 66 pessoas é que responderam, ao devolver os respectivos Questionários preenchidos e, ainda, contendo muitas respostas diferentes (ou erradas). Outros, que não responderam e outros, ainda, que deixaram a percepção de indiferença ao questionário.

Esse fato demonstra uma fraqueza quanto à práxis missionária local, não somente por parte dos participantes mas também como forma de dizerem, por respostas, que poucos recebem de formação e informação missionária permanente por parte desta Igreja Local.

Situação esta, confirmada com as perguntas específicas, que esta pesquisa elaborou através de quatro itens: Quem Recebe, Quem Repassa, Quem Aplica e Quem Revisa a aplicabilidade dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba.

Em seguida, vieram as perguntas básicas, referentes aos demais documentos eclesiais (de modo geral), onde se perguntou sobre as facilidades e dificuldades encontradas com esses documentos e o que aconteceria com a evangelização com a pastoral se esses documentos não chegassem às bases desta Igreja.

E, mais, o que os documentos eclesiais podem contribuir com a evangelização e com a pastoral desta Igreja, como o entrevistado se sente frente aos documentos, de modo geral, e, por final, qual a opinião de cada entrevistado sobre os documentos eclesiais, a respeito da: quantidade, qualidade, compreensão, aproveitamento, se atingem os objetivos e se atingem os fiéis.

Outra realidade que surgiu é referente a pouca ou quase nada de formação permanente. Esse quesito é muito requerido pelo Documento de Aparecida e também por esta pesquisa, onde ambos querem realçar não só a importância desta ação mas também como uma urgente necessidade, pois é um agir que, não apenas faz do clero e dos agentes de pastoral elementos melhor preparados como também mais animados e confiantes para desenvolverem o seu ministério.

Uma surpresa desagradável emergiu com as casas de formação da Igreja Local de Piracicaba. De três casas existentes, ou seja, Propedêutico, Filosofia e de Teologia, aquela que menos candidatos possui e que, de preparação para os seminários, foi a que respondeu ao convite de participação nesta pesquisa. Mesmo que, por duas vezes convidadas, as demais não responderam ao convite.

Esta situação leva a uma outra questão pertinente, em que também o Documento de Aparecida insiste muito, que é a prioridade com a formação dos futuros presbíteros da Igreja de Jesus Cristo, presente inclusive nesta Igreja. No exemplo com esta Igreja, pode-se perguntar: Quais serão as práticas evangelizadora e pastoral desses futuros presbíteros? E, ainda, nesses casos, os documentos eclesiais têm algum valor?

Com esta pesquisa, surgiram os areópagos, que assolam o agir da Igreja, que tanto o Documento de Aparecida como este estudo denunciam esses desafios a serem enfrentados, como missão de alteridade pela Igreja de Piracicaba, já que o questionário demonstrou muitas falhas na ação desses problemas que aparecem como sendo atendidos por esta mesma Igreja.

Apesar desses pontos negativos que surgiram, durante esta pesquisa, e que confirmam que OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS NÃO CHEGAM ÀS BASES DA IGREJA LOCAL DE PIRACICABA, há de se pensar, de modo animador, ao lembrar que esta mesma pesquisa oferece caminhos para um melhor viver, como discipulados de Jesus.

São propostas que nasceram, no seio desta Igreja Local de Piracicaba, na Paróquia de Santa Teresinha, e que revelaram a Linha de Catequese Missionária, envolvendo a pessoa, sua família e a comunidade, por um período de até 20 anos consecutivos, abrindo espaços para um interagir com a própria comunidade, através de cada atividade que houver.

Há, também, a sugestão de parcerias, experiências ricas e, hoje, cada vez mais exploradas por pessoas ou grupos, que unem forças para enfrentar os grades desafios globalizados e que atingem, de modo específico, grandes instituições, como a família, a religião, a bioética, as leis nacionais e as internacionais, os acordos de paz, entre outras realidades, que têm, como objetivo, a escravidão do ser humano. É a propagação da ideologia da morte.

Fazendo parte da Igreja de Jesus Cristo e anunciando publicamente ser sua seguidora, é que esta Igreja Local de Piracicaba recebe desta pesquisa o pedido de rever a sua missionariedade e a sua alteridade, baseadas nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Esta mesma Igreja está realizando a sua Revisão Ampla, justamente para definir os seus novos paradigmas. São sonhos, esperanças e desejos de acertar o seu caminhar apostólico. A missão da Igreja e a missionariedade de todos os fiéis, ordenados ou laicos, são também os sonhos, as esperanças e os desejos, Daquele que fez sua Igreja, à sua imagem e semelhança, para que todos tenham vida plena, assim na terra como no céu. L.S.N.S.J.C.

BIBLIOGRAFIA

SAGRADA ESCRITURA

BÍBLIA Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, [1978].

BÍBLIA: Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1996.

DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

BENTO XVI. *Deus é amor*. Documentos do Magistério. São Paulo: Paulus, 2006.

COMPÊNDIO DO VATICANO II – constituições, decretos, declarações. Frei Frederico Vier O.F.M. (Coord.). 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONGREGAÇÃO para o Clero. *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 1998. 220 p.

JOÃO PAULO II. *Catecismo da Igreja Católica*. Tradução: Editora Vozes Ltda. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JOÃO PAULO II. *Christifideles Laici – Exortação Apostólica*, 1998. São Paulo: Paulinas, 1998.

JOÃO PAULO II. *Ecclesiae in América – Exortação Apostólica*, 1999. São Paulo: Paulus, 1999.

PAULO VI, Papa. *Sínodo dos Bispos 1977: Sobre Catequese, Evangelização do mundo Contemporâneo* – Roma.

PIO XII – Documentos de Pio XII (1939 – 1958), São Paulo: Paulus. **Coleção** Documentos da Igreja. Vol. 7, 1998.

PONTIFÍCIAS Obras Missionárias e CNBB. *Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil “Rumo ao Novo Milênio”* – Boa Nova já chegou. Proposta para formação de evangelizadores. Brasília: abc BSB Editora, 1997.

PONTIFÍCIAS Obras Missionárias e CNBB. *Santas Missões Populares – Um Jeito Novo de Evangelizar Hoje*, 1998.

PONTIFÍCIAS Obras Missionárias e CNBB. *Tornar-se Próximo – A Missão Sem Fronteiras*. Pontifícia Obras Missionárias, 1999.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. Brasília, DF. E-mail: pom@pom.org.br. Home page: www.pom.org.br

RATZINGER, J. (Coord.) *Catecismo da Igreja Católica*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993.

DOCUMENTOS DO CELAM

CELAM - Conselho Episcopal Latino Americano.

CELAM. *1ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. Rio de Janeiro, 1955.

CELAM. *A Igreja na Atual Transformação da América Latina à Luz do Concílio – Conclusões de Medellín. 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – Medellín*, Colômbia. 1968. Petrópolis: Vozes, 1968.

CELAM. APARECIDA. Documento de Aparecida. Texto conclusivo. *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 5.ed. Tradução: Luiz A. S. Rossi. São Paulo: Paulus, 2008.

CELAM. Documento de Aparecida - Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. *5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – Aparecida-Brasil*, 2007. Brasília: Edições CNBB, [2007 ou 2008].

CELAM. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da *V Conferência Episcopal Latino-Americana e Caribe*. Aparecida-Brasil. 13 a 31/05/2007. São Paulo: Paulus. 2007.

CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Puebla: Conclusões. *III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Paulinas, 1979. 448 p.

CELAM. *Globalização e Nova Evangelização na América Latina e no Caribe – Reflexões 1999-2003*. Tradução de Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2003. 239 p.

CELAM. MEDELLIN. *A Igreja na atual Transformação da América Latina à Luz do Concílio – Conclusões de Medellín*. 6.ed. Tradução: Secretariado do Celam. Petrópolis, 1969.

CELAM. *Nova evangelização promoção humana cultura cristã Jesus Cristo ontem, hoje e sempre*. Santo Domingo: Conclusões. *IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Loyola, 1992. 222 p.

CELAM. PUEBLA. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da Conferência de Puebla – Texto Oficial*. Paulinas, 1979.

CELAM. SANTO DOMINGO. *Nova Evangelização Promoção Humana Cultura Cristã Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre – Santo Domingo / Conclusões*. Tradução: Instituto Santo Inácio, Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1992.

DOCUMENTOS DA C.N.B.B

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CNBB. Catequese renovada – orientações e conteúdos. *Documento da CNBB*, 26. 2. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 1983.

CNBB. Comissão Episcopal Pastoral Para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial. 1º *Seminário sobre Santas Missões Populares*. Brasília: 2004. [Fotocópia].

CNBB. Conselho Episcopal Regional Sul 1. *PAMP – Projeto da Ação Missionária Permanente*. São Paulo: [S.I.] 2003.

CNBB. Das Diretrizes a Santo Domingo. 1991 – 1994. (1992). *Documentos da CNBB*, 48. São Paulo: Paulinas, 1991.

CNBB. *Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil – 2008*. Ano A – São Mateus. Brasília: CNBB, 2008.

CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006.

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. 1983-1984. *Documentos da CNBB*, 28. São Paulo: Paulinas, 1983.

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. 1987-1990. *Documentos da CNBB*, 38. São Paulo: Paulinas, 1987.

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. Subsídios “Desafios e Protagonista da Missão” – 1991 – 1994. *Documentos da CNBB*, 45. São Paulo: Paulinas, 1991.

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. 1995-1998. *Documentos da CNBB*, 54. São Paulo: Paulinas, 1995.

CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 1999-2002. Últimos Documentos Pontifícios e Principalmente Ecclesiae In América – Nova Evangelização. *Documento da CNBB, 61*. São Paulo: Paulinas, 1992.

CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 2003-2006 – Missão da Igreja é Evangelizar. *Documentos da CNBB, 71*. São Paulo: Paulinas, 2003.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil 1980. *Documentos da CNBB, 15*. São Paulo: Paulinas, 1980.

CNBB. Evangelização e Missão Profética da Igreja 2005 – 3 desafios: 1) Pluralismo cultural e religioso. 2) Exclusão Social persistente no Brasil. 3) Questões Éticas decorrente das novas biotecnologias. *Documento da CNBB, 80*. São Paulo: Paulinas, 2005.

CNBB. Igreja: Comunhão e Participação na Evangelização dos Povos, no Mundo do Trabalho, da Política e da Cultura – Incentivo e Orientação, Reflexão e Ação Pastoral dos Fiéis. 1998. *Documentos da CNBB, 40*. São Paulo: Paulinas, 1998.

CNBB. Missão e Ministério dos Cristãos Leigos e Leigas – 1999. Documento que retorna o documento pontifício Cristifideles Laici – o leigo na Unidade da Igreja e da Sociedade. *Documento da CNBB, 62*. São Paulo: Paulinas, 1999.

CNBB. Pastoral de Conjunto 1966 –1970. *Documento n. 77*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CNBB. Plano de Pastoral de Conjunto 1966-1970. *Documentos da CNBB, 7*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CNBB. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Disponível em: www.cnbb.org.br/estudos/encar754. Acesso em 21 mar. 2005.

CNBB. Projeto Nacional de Evangelização 2004 – 2007 – Projeto Queremos Ver Jesus Verdade e Vida – propostas nacionais. *Documento da CNBB, 72*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CNBB. Rumo ao Novo Milênio – Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil em Preparação ao Grande Jubileu 2000 – 25 abr. 1996. *Documento da CNBB, 56*. São Paulo: Paulinas, 1996.

DOCUMENTO DA DIOCESE DE PIRACICABA

DIOCESE de Piracicaba. *Igreja Diocesana lançando redes. Anuário*. Piracicaba, 2006.

DICIONÁRIOS

BAZAGLIA, Paulo (Org.). *Novo Dicionário de Catequese*. Tradução de Honório Dalbosco. San Pablo, Madri. Paulus, 2004. n.5, p.150.

BORN, DR. A.V. D. (Org.) *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. 3. ed. Tradução de Frederico Stein. Petrópolis: Vozes, 1971.

LÉON-DUFOUR, Xavier (Coord.). *Vocabulário de teologia Bíblica*. Tradução do frei O. F. M. Simão Voigt. Petrópolis: Vozes, 1972. 1117 p. Original francês.

NOVA Enciclopédia Ilustrada com o melhor de Larousse, Cambridge, Oxord e Webster. *Folha de São Paulo*. Encarte das edições de domingo da Folha de São Paulo de março a dezembro de 1966. v. 1. A-I, v.2. J-Z. São Paulo: Empresa Folha da Manhã S.A.

LIVROS

ALTOÉ, A. *A arte de caminhar: metodologia pastoral*. São Paulo: Paulus, 2000.

AMERÍNDIA (Org.) *V Conferência de Aparecida: renascer de uma esperança*. Tradução: Luís Marcos Sander. São Paulo: Paulinas, 2008.

BLANK, R. *Ovelha ou Protagonista? A Igreja e a Nova Autonomia do Laicato no Século 21*. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunidade e Missão).

BOGAZ, A.S.; COUTO, M. A. (Org.) *Vinho Novo. Odres Velhos?* São Paulo: Loyola, 2001.

BRIGHENTI, A. A. *Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudanças*. São Paulo: Paulus, 2000.

BRIGHENTI, A. *Para compreender o Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Comunidade e Missão).

CAMARGO, C.P.F. (Org.) *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

COMBLIN, J. *Curso Popular de História da Igreja-Missões*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1993. v.1.

COSTA, A. *O fracasso da globalização*. Da construção dos Brasis às rua de Praga. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

DUSSEL, H. et al *História da Teologia na América Latina*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1985. (Série Teologia em Diálogo – Estudos. Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP).

JACOB, Cesar Romero et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

KACHEL, F. S. (Coord.). JOÃO PAULO II. Redemptoris Missio. In: *Voz Missionária dos Papas do Século 20*. Ponta Grossa: Planeta, 1998, p. 246-341.

KACHEL, F. S. (Coord.). PAULO VI Evangelii Nuntiandi – In: *Voz Missionária dos Papas do Século 20*. Ponta Grossa: Planeta, 1998, p. 149-211.

KACHEL, F. S. (Coord.). Princeps Pastorum – Papa João XXIII. In: *Voz Missionária dos Papas do Século 20*. Ponta Grossa: Planeta, 1998, p. 122-148.

MIRANDA, M. *Inculturação da Fé*. Uma abordagem teológica. São Paulo: Loyola, 2001.

MISSIONÁRIOS do Verbo Divino. *Voz Missionária dos Papas do século XX*. Ponta Grossa: Planeta, 1988. 537 p.

PADIN, C. OSB et al. *Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

PADIN, C. OSB; GUTIERREZ, G.; CATÃO, F. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968 – Trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* 2.ed. Revisada do Espanhol por Fr. Manuel J. R. Blanco. São Paulo: Paulinas, 2004.

ROSADO-NUNES, M. J. O catolicismo sob o escrutínio da Modernidade. In: *SOCIOLOGIA da Religião e Mudança Social – católicos... no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Luiz Pereira dos. *Catequese, ontem e hoje – dos primórdios até Medellín*. Caxias do Sul, RS: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brides, Universidade de Caxias. São Paulo: Paulinas, 1979. 222 p. (Coleção Chronos, 26).

SARANYANA, J-I. *Cem anos de Teologia na América Latina (1899-2001)*. Tradução Celso Márcio Teixeira. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção Quinta história).

SOUZA, B.M.S. MARTINO, L.M.S. (Org.). *Sociologia da Religião e Mudança Social – católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

REVISTAS

AJAY I, A. Professora da Faculdade de Administração da Universidade de Kent (EUA). **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

ANTONIAZZI, A. “CNBB publica encarte sobre os evangélicos” **Revista Ultimato**, p.18, mar./abr. 2005.

DEBIASI, M. Ensaio para uma Metodologia Pastoral. **Revista Vida Pastoral**, São Paulo, n. 251, 2006.

GALILEU. São Paulo: Editora Globo, ago. 2006, sessão Comportamento.

KENSKI, R. Os robôs atacam. **Super Interessante**, São Paulo, jun. 2006.

NERY, I. Igreja – Assembléia do Povo de Deus. **Revista Ave Maria**, São Paulo, p.24, nov. 2006.

O CATEQUISTA busca orientações – Documento da CNBB, 26. **Revista Ecoando**, v. 1, n. 1, p. 26-27, mar./maio 2003.

SELBY, M. Vice-presidente mundial da multimídia Nokia. **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

SULER, J. Psicólogo do Departamento de Psicologia e do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade de Rider (EUA). **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

SZAJMAN, A. Presidente da Gravadora Trama. **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

VIDA PASTORAL. **Revista Bimestral para Sacerdotes e Agentes de Pastoral**, São Paulo, ano 48, n.257, nov./dez. 2007.

WIELANDA, D. “Perspectives in Psychiatric Care”. **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

YOUNG, K. Diretora do Centro para Dependência Online. (EUA). **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

ZUFFO, J. A. Autor da série de livros “A Sociedade e a Economia no Novo Milênio”. **Galileu**, São Paulo, ago. 2006.

JORNAIS

COLOMBO, S; STRECKER, M. Deus no banco dos réus. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 21 jul. 2007. Ilustrada. Caderno E.

GONÇALVES FILHO, A. Desconstruindo Jesus Cristo. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 18 abr. 2006. Caderno 2.

JORNAL O Lutador. Instituto dos Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, Belo Horizonte, MG.

PIERUCCI, A.F. A Encruzilhada da Fé. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19 maio 2002. p. 4-7. Caderno Mais.

TOMAZI, N. D. Por que estudar Sociologia? *Jornal Mundo Jovem*, Curitiba, p.8, fev. 2007. Seção Aprender a pensar e a viver em sociedade. Disponível em www.mundojovem.com.br.

VV.AA. Desafios da Missão. *Jornal Mundo e Missão*. São Paulo, 1995.

APOSTILAS

AZEVEDO, M. *Antropologia Cristã e Compromisso Missionário*. In: EFAIM 2. 30/10-02/11 – São Paulo, 1998. Pe. Manoel Aparecido Monteiro – Assessor Nacional da Infância Missionária. [Apostila].

FERNANDES, S. *Pesquisa CERIS/CNBB: mobilidade religiosa no Brasil*, 2005. 12p. [Apostila].

GONÇALVES, F. A. (Org.) *Mudanças de Paradigmas nas grandes Religiões*. São Paulo: Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Centro Universitário Assunção, 2006. [Apostila].

LAGNI, D. *Antropologia a Serviço da Missão. Encontro de Formação para Animadores da Infância Missionária – EFAIM 2º nível*. Campinas, 10 a 13 nov. 2000. [Apostila].

MONTEIRO, M.A. *Antropologia Cristã e Compromisso Missionário*. EFAIM 2 - Pontifícias Obras Missionárias. São Paulo. 30/11-02/11, 1998. [Apostila].

PANAZZOLO, J. *Exigências de Uma Missiologia Solidária*. [Doutorado em Teologia / Missiologia]. São Paulo: Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2002. [Apostila].

ZOTARELLI, L.C. *Linha Catequética Missionária*. Piracicaba: Paróquia Santa Teresinha, 2001. [Apostila].

FOTOCÓPIAS

ANTONIAZZI, A. *Perspectivas Pastorais*. 40ª Assembléia Geral da CNBB. Itaiaci, Indaiatuba, 2002. [Fotocópia].

HUMMES, C. *Missão Permanente*. São Paulo, Itaiaci: Assembléia das Igrejas, [200?]. [Fotocópia].

KOAIK, E. Pastoral de Conjunto. 7ª Assembléia Temática, 4º Plano de Ação Evangelizadora da Diocese de Piracicaba. *Boletim Informativo*, 1998. [Fotocópia].

INTERNET

COMBLIN, J. *América Latina – O projeto de Aparecida*. Disponível em <http://www.alterinfos.org/spip.php?article1574>. Acesso em 24 ago. 2009.

INFORMATIVOS

INFORMATIVO CNBB – **Regional Sul 1**. São Paulo: Gráfica Paulinas.

PAMP, Plano de Ação Missionária Permanente. *Informativo CNBB Regional Sul 1*. 25ª Assembléia das Igrejas Particulares – Regional Sul 1. Itaiaci, Indaiatuba-SP: Gentileza Paulus, 21-23 novembro 2003.

SIM – **Serviço de Informação Missionária** – Pontifícias Obras Missionárias / Comissão Missionária da CNBB.

TESE

CALEGARI, J. *A missionariedade da Igreja Local. Síntese das propostas e perspectivas missionárias do Concílio Vaticano II*. [Tese] São Paulo: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2002. 146 p.

PIÉ-NINOT, S. Introdução à Teologia. São Paulo: Loyola. 1998. In: CALEGARI, J. *A missionariedade da Igreja Local*. São Paulo. [Tese] São Paulo: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2002.

ZOTARELLI, L.C. *A Dimensão Missionária e a Catequese Renovada na Pastoral Orgânica*. [Tese Mestrado em Teologia]. São Paulo: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Centro Universitário Assunção, 2004. 136p.

ANEXO 1 - GRUPO 1

SOLICITAÇÃO

ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO COM SECRETÁRIA E PADRES COORDENADORES DE PASTORAL DA IGREJA LOCAL DE PIRACICABA

Eu, Padre Luiz Carlos Zotarelli venho, através desta, solicitar às pessoas abaixo mencionadas, a colaboração para a complementação de dados pastorais desta Diocese, para fins acadêmicos e científicos a serem aplicados na Tese de Doutorado que estou concluindo na área da Pós-Graduação em Teologia, núcleo Missiologia, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – SP.

O objetivo deste trabalho acadêmico e científico é o de pesquisar os trâmites dos documentos da Igreja, desde a sua aprovação ou promulgação, passando pela Diocese e chegando às suas bases: paróquia, quase-paróquias, catequese, pastorais, leigos, seminário de teologia, movimentos e associações.

Os Documentos deste trabalho foram escolhidos de modo típico por mim e abrangendo os seguintes âmbitos: Santa Sé, Pontifícios, América Latina, Brasil, Estado de São Paulo e região de Campinas (SP).

Assim, **solicito** à ex-Secretária Diocesana de Pastoral MARIA INÊS CÁRNIO, ao ex-Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. REINALDO CÉSAR DEMARCHI, e ao atual Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. JUCIMAR BITENCOURT, a gentileza desta importante colaboração para os devidos fins.

Observação: Os dados fornecidos por vocês, além de serem verídicos e precisos, deverão ser assinados. Serão também considerados como “reservado e confidencial”, segundo as leis do país.

Nome legível

Idade anos.

Secretária / Coordenador Diocesana (o) de Pastoral de a.....

Data: de 2006.

Concordo e Assino.....

**QUESTIONÁRIO SOBRE OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS NA IGREJA LOCAL DE
PIRACICABA**

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

1ª) Quem recebe os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

2ª) Quem repassa os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

3ª) Quem aplica os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

4ª) Quem revisa a aplicabilidade dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

5ª) Quais as facilidades e as dificuldades encontradas com os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba? Cite 3 exemplos ou mais.

6ª) Na possibilidade de os documentos missionários não chegarem às bases, na sua opinião, o que pode ocorrer na evangelização e na pastoral da Igreja Local?

PERGUNTAS BÁSICAS

7ª) Além dos documentos missionários que a Igreja oferece aos fiéis, como você percebe que os demais documentos eclesiais podem contribuir na evangelização nos dias de hoje?

8ª) Diante dos documentos da Igreja, como você se sente?

9ª) Em sua opinião, como você se sente diante dos Documentos da Igreja quanto à sua/ao seu:

Quantidade _____ Aproveitamento _____

Qualidade _____ Atingem os objetivos? _____

Compreensão _____ Atingem os fiéis? _____

Agradeço a vocês pela colaboração e por fazerem parte dessa pequena página da história de nossa Igreja.

Peço ao bom Deus, Pastor-Pai-Mãe, sua rica graça e bênção a todos.

Muito Obrigado.

Padre Luiz Carlos Zotarelli.

ANEXO 2 - GRUPO 2

SOLICITAÇÃO

PARA ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO COM ARTICULADORES E COORDENADORES DIOCESANOS DA IGREJA LOCAL DE PIRACICABA

Prezado(a).....

Articulador(a) Diocesano(a) da.....

Coordenador(a) Diocesano(a) da.....

Eu, Padre Luiz Carlos Zotarelli, venho, através desta, solicitar a sua colaboração na complementação de dados pastorais, para fins acadêmicos e científicos a serem aplicados na Tese de Doutorado que estou concluindo na área da Pós-Graduação em Teologia, núcleo Missiologia, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – SP.

O objetivo deste trabalho acadêmico e científico é o de pesquisar se os documentos missionários da Igreja chegam até você, e saber qual o seu procedimento no repasse dos respectivos documentos.

Para isso, peço-lhe a gentileza de confirmar e assinar o questionário abaixo:

Nome.....

(Completo e Legível)

Idade..... anos.

Data: de 2006.

OBSERVAÇÕES: 1) Os dados fornecidos por você, além de serem verídicos e precisos, deverão ser assinados. Serão também considerados como “reservado e confidencial”, seguindo as leis vigentes no país. 2) Este questionário deverá ser **DEVOLVIDO** até o dia 09 de JULHO p f para conclusão desta pesquisa.

**QUESTIONÁRIO SOBRE OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS NA IGREJA LOCAL DE
PIRACICABA**

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

1ª) Quem recebe os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

2ª) Quem repassa os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

3ª) Quem Aplica os Documentos Missionários na Igreja Local de Piracicaba?

4ª) Quem revisa a aplicabilidade dos documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

5ª) Quais as facilidades e as dificuldades encontradas com os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba? Cite três exemplos ou mais.

6ª) Na possibilidade de os documentos missionários não chegarem às bases, na sua opinião, o que pode ocorrer na evangelização e na pastoral da Igreja Local?

PERGUNTAS BÁSICAS

7ª) Além dos documentos missionários que a Igreja oferece aos fiéis, como você percebe que os demais documentos eclesiais podem contribuir na evangelização nos dias de hoje?

8ª) Diante dos documentos da Igreja, como você se sente?

9ª) Em sua opinião, como você se sente diante dos documentos da Igreja quanto à sua/ao seu:

Quantidade _____ Aproveitamento _____

Qualidade _____ Atingem os objetivos? _____

Compreensão _____ Atingem os fiéis? _____

PERGUNTA COM ACRÉSCIMO APENAS PARA O GRUPO DOIS10º) Assinale com X os documentos missionários que você **CONHECE**:

Tabela 37

DOCUMENTO	ANO	ORIGEM	% 13 Participantes
AD GENTES	1965	Vaticano II – Sobre a Igreja.	
EVANGELII NUNTIANDI	1975	Papa João Paulo II - A Evangelização no mundo contemporâneo.	
REDEMPTORIS MISSIO	1990	Papa João Paulo II A Missão do Redentor.	
CRISTIFIDELIS LAICI	1998	Papa João Paulo II Vocação e Missão dos Leigos.	
DOCUMENTO DE MEDELLIN	1968	Colômbia – A Igreja na Atual Transformação da América Latina à Luz do Concílio: Conclusões de Medellín.	
DOCUMENTO DE PUEBLA	1979	México – Conclusões da Conferência de Puebla; “Evangelização no presente e no futuro da América Latina”.	
DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO	1992	República Dominicana – Conclusões – “Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo Ontem, Hoje, Sempre”.	
DOCUMENTO DE APARECIDA	2007	Brasil – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe.	
COMLA 5 – Belo Horizonte / Brasil	1995	Pontifícias Obras Missionárias – CNBB – Vinde, Vede e Anunciai.	
COMLA 6 – Paraná / Argentina	1999	América com Cristo, Sai de tua Terra.	
COMLA 7 – Guatemala / Guatemala	2003	Igreja na América, tua Vida e Missão.	

OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS MAIS e MENOS: CONHECIDO PARA O GRUPO DOIS DA IGREJA LOCAL DE PIRACICABA

Quadro 24

O MAIS		
O MENOS		

ANEXO 3 - GRUPO 3

SOLICITAÇÃO

**PARA ENTREVISTA E QUESTIONARIO COM PADRES, DIÁCONOS PERMANENTES,
SEMINÁRIOS, CASAL COORDENADOR DIOCESANO DAS PASTORAIS E CASAL
COORDENADOR DIOCESANO DOS
MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES DA IGREJA LOCAL DE PIRACICABA**

Eu, Padre Luiz Carlos Zotarelli, venho, através desta, solicitar a sua colaboração na complementação de dados pastorais, para fins acadêmicos e científicos a serem aplicados na Tese de Doutorado que estou concluindo na área da Pós-Graduação em Teologia, núcleo missiologia, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção – SP.

O objetivo deste trabalho acadêmico e científico é o de pesquisar o conhecimento do entrevistado sobre os documentos missionários da Igreja.

Os documentos deste trabalho foram escolhidos de modo típico por mim e abrangendo os seguintes âmbitos: Santa Sé, Pontifícios, América Latina, Brasil, Estado de São Paulo e Região de Campinas (SP).

Observação: Os dados fornecidos por você, além de serem verídicos e precisos, deverão ser assinados. Serão também considerados como “reservado e confidencial”, segundo as leis vigentes no país.

Nome do Entrevistado:.....

(Legível)

Idade.....Anos

.

Ministério:.....Anos.

Data de 2006.

Concordo e Assino.....

**QUESTIONÁRIO SOBRE OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS NA IGREJA LOCAL DE
PIRACICABA**

Perguntas específicas

1ª) Quem recebe os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

2ª) Quem repassa os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

3ª) Quem aplica os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba?

4ª) Quem revisa a aplicabilidade dos documentos Missionários na Igreja Local de Piracicaba?

5ª) Quais as facilidades e as dificuldades encontradas com os documentos missionários na Igreja Local de Piracicaba? Cite três exemplos ou mais.

6ª) Na possibilidade dos documentos missionários não chegarem às bases, na sua opinião, o que pode ocorrer na evangelização e na pastoral da Igreja Local?

PERGUNTAS BÁSICAS

7ª) Além dos documentos missionários que a Igreja oferece aos fiéis, como você percebe que os demais documentos eclesiais podem contribuir na evangelização nos dias de hoje?

8ª) Diante dos documentos da Igreja, como você se sente?

9ª) Em sua opinião, como você se sente diante dos documentos da Igreja quanto à sua/ao seu:

Quantidade _____ Aproveitamento _____

Qualidade _____ Atingem os objetivos? _____

Compreensão _____ Atingem os fiéis? _____

PERGUNTA COM ACRÉSCIMO APENAS PARA O GRUPO TRÊS**QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS:**

11ª Pergunta A - Observe bem estes documentos missionários abaixo relacionados.

11ª Pergunta B - Assinale com um **X** os documentos missionários, que você **CONHECE**, **TEM**, **LÊ** e **APLICA**.

Tabela 38

	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
1. AD GENTES				
2. PRINCEPS PASTORUM				
3. EVANGELII NUNTIANDI				
4. REDEMPTORIS MISSIO				
5. CRISTIFIDELES LAICI				
6. ECCLESIA IN AMERICA				
7. POM – PROPAGAÇÃO DA FÉ				
8. POM – INFÂNCIA MISSIONÁRIA				
9. POM – OBRA DE SÃO PEDRO				
10. POM – PIME				
11. 1ª CONFERÊNCIA – CELAM – RIO DE JANEIRO				
12. 2ª CONFERÊNCIA – CELAM – MEDELLIN				
13. 3ª CONFERÊNCIA – CELAM – PUEBLA				
14. 4ª CONFERÊNCIA – CELAM – Stº DOMINGO				
15. 5ª CONFERÊNCIA – CELAM – APARECIDA				
16. COMLA 1 = Torreón – México				
17. COMLA 2 = Tlaxcala – México				
18. COMLA 3 = Bogotá – Colômbia				
19. COMLA 4 = Lima – Peru				
20. COMLA 5 = Belo Horizonte / MG – Brasil				
21. CAM 1 COMLA 6 = Paraná – Argentina				
22. CAM 2 COMLA 7 = Guatemala – Guatemala				

Continua

Continuação

Tabela 38

	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
23. DOCUMENTO CNBB Nº 15				
24. DOCUMENTO CNBB Nº 28				
25. DOCUMENTO CNBB N º38				
26. DOCUMENTO CNBB Nº 40				
27. DOCUMENTO CNBB Nº 45				
28. DOCUMENTO CNBB Nº 48				
29. DOCUMENTO CNBB Nº 54				
30. DOCUMENTO CNBB Nº 56				
31. DOCUMENTO CNBB Nº 61				
32. DOCUMENTO CNBB Nº 62				
33. DOCUMENTO CNBB Nº 71				
34. DOCUMENTO CNBB Nº 72				
35. DOCUMENTO CNBB Nº 80				
36. CNBB 1º CONGRESSO MISSIONARIO NACIONAL – Belo Horizonte / 2003				
37. CNBB 1º SEMINÁRIO SANTAS MISSÕES PERMANENTE – Brasília / 1994				
38. COMIRE / REGIONAL SUL 1				
39. COMIRE / SUB –REGIONAL SUL 1 – CAMPINAS				
40. PAMP 1ª ASSEMBLEIA / 2003				
41. PAMP 2ª ASSEMBLEIA / 2004				
42. PAMP 3ª ASSEMBLEIA / 2005				

ESQUEMA DO QUESTIONÁRIO

Na sequência deste trabalho, é agora apresentado o ESQUEMA DO QUESTIONÁRIO que revelará os resultados desta pesquisa onde os participantes puderam expressar suas opiniões e sentimentos.

Diante de perguntas pertinentes para esta pesquisa, foram organizadas quatro seções, onde aparecem as 11 perguntas elaboradas em três questionários para os três grupos diferentes e as tabelas que estarão sendo demonstradas.

Primeira Seção

O Perfil dos Participantes deste Estudo

A primeira seção desta apresentação quer mostrar o perfil dos participantes desta pesquisa para que sejam registradas as pessoas representativas desta Igreja Local de Piracicaba que irão fornecer os dados necessários para a obtenção da atual realidade eclesial.

Tabela 39 - representantes da evangelização e da pastoral da Igreja Local de Piracicaba

GRUPOS	EXISTENTES
1	
COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL	
2	
ARTICULADORES DIOCESANOS	
COORDENADORES DIOCESANOS	
3	
PADRES	
DIÁCONOS PERMANENTES	
SEMINÁRIO	
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DAS PASTORAIS	
CASAL COORDENADOR DIOCESANO DOS MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES	
TOTAL	

Tabela 40 – Quadro geral dos participantes

INSTÂNCIAS DIOCESANAS	EXISTENTES	CONVIDADOS	%	DEVOLVIDOS	%
Coordenador Diocesano de Pastoral					
Articuladores Diocesanos Coordenadores Diocesanos					
Padres Diáconos Permanentes Seminários Casal Coordenador Diocesano de Pastoral Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações					
TOTAL GERAL TOTAL A SER ESTUDADO					

Tabela 41 – Idade e tempo de ministério dos padres

IDADES	TEMPO DE MINISTÉRIO MENOR MAIOR	
30 / 39 anos		
40 / 49 anos		
50 / 59 anos		
60 / 69 anos		
70 / 79 anos		

Tabela 42 – Idade e tempo de ministério dos diáconos permanentes

IDADE	TEMPO DE MINISTÉRIO MENOR MAIOR	
40 / 46 anos		
50 / 59 anos		
60 / 68 anos		
70 / 73 anos		

Tabela 40 – Quadro Geral dos Participantes – Esta tabela faz uma demonstração geral das pessoas e funções que compõem o grupo representativo da Igreja Local de Piracicaba.

As tabelas 41 e 42 têm por finalidade demonstrar as idades cronológicas e o tempo ministerial de cada padre e diácono permanente, para pesquisar se estes dados podem influenciar na ação evangelizadora e pastoral da Igreja Local de Piracicaba frente a inúmeras mudanças religiosas e sociais globalizadas que hoje tanto influenciam no agir humano.

Segunda Seção

Os Trâmites dos Documentos Missionários

A seção sobre o questionário apresenta, primeiramente, as quatro perguntas entre as seis existentes como perguntas específicas, justamente por tratarem somente a respeito dos trâmites dos documentos missionários – receber, repassar, aplicar e rever que praticamente são o centro desta pesquisa, onde as respostas poderão comprovar se os documentos missionários chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba.

A tabela 43 mostrará as respostas de cada uma das quatro perguntas aplicadas a cada pessoa representativa nas várias instâncias desta Igreja.

Perguntas Básicas

Primeira pergunta: **Quem recebe os Documentos Missionários?**

Segunda pergunta: **Quem Repassa os Documentos Missionários?**

Terceira pergunta: **Quem Aplica os Documentos Missionários?**

Quarta pergunta: **Quem Revisa a Aplicabilidade dos Documentos Missionários?**

Tabela 43

Grupos	Instâncias Pesquisadas	Convidados	Questionários Devolvidos e Estudados	RECEBE		REPASSA		APLICA		REVISA	
				Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1	Coordenadores Diocesanos de Pastoral										
2	Articuladores Diocesanos Coordenadores Diocesanos										
3	Padres Diáconos Permanentes Seminários Casal Coordenador Diocesano de Pastoral Casal Coordenador Diocesano de Movimentos e Associações										
TOTAL											
%											

Terceira Seção

Realidades Emergentes Durante os Trâmites dos Documentos Missionários

Esta terceira seção do questionário, aparecem, ainda, as perguntas de números cinco e seis, que completam as perguntas específicas e que complementarão a participação das pessoas representativas da Igreja Local de Piracicaba.

Perguntas Específicas

Quinta pergunta: **Quais as Facilidades e as Dificuldades Encontradas com os Documentos Missionários?**

Sexta pergunta: **Na Possibilidade de os Documentos Missionários não chegarem às Bases, o que poderá ocorrer na Evangelização e na Pastoral?**

Ainda nesta terceira seção aparece o grupo das perguntas básicas, em número de três, onde é dado um destaque aos documentos eclesiais das mais diversas origens, que têm por objetivo mostrar como são produzidos os documentos missionários.

Esta intenção é demonstrar que os documentos eclesiais também interferem na práxis das pessoas representativas desta Igreja no que se refere à evangelização e pastoral ao seu Povo de Deus.

PERGUNTAS BÁSICAS

Sétima pergunta: **Além dos Documentos Missionários que a Igreja oferece aos Fiéis, como você Percebe que os Demais Documentos Eclesiais podem contribuir na Evangelização e na Pastoral nos Dias de Hoje?**

Oitava Pergunta: **Diante dos Documentos da Igreja, como Você se Sente?**

Nona pergunta: **Em sua Opinião, o que os Documentos Eclesiais Representam Quanto à sua Opinião?**

Quantidade	Aproveitamento
Qualidade	Atingem os seus Objetivos?
Compreensão	Atingem os Fieis?

Quarta Seção

Influências dos Documentos Missionários nas Bases Eclesiais

A quarta seção deste questionário possui um objetivo todo especial que poderá revelar não só o conhecimento de documentos missionários mas também poderá demonstrar se as pessoas participantes desta, que representam a grande maioria dos agentes de pastoral e dos fiéis da Igreja Local de Piracicaba, estão ou não preocupadas e formadas para coordenar, intermediar, dirigir as comunidades, os grupos, os encontros ou outra atividade eclesial nesta Igreja Local a elas atribuídas.

As duas listagens de documentos missionários que foram elaboradas para a 10ª e 11ª Perguntas com acréscimo, serão, nesta seção, apresentadas com os resultados totais de cada item apresentado no Questionário e que aparecerão nas Tabelas 23, 24, 26 e 27.

As respostas poderão ajudar e, em muito, responder a grande pergunta desta pesquisa: Será que os documentos missionários chegam às bases da Igreja Local de Piracicaba?

Perguntas Acréscimo

Décima Pergunta: Quais os Documentos Missionários que Você Conhece da Listagem dos 11 Documentos Abaixo Relacionados? Assinale com um X.

Tabela 44

AD GENTES..... Sobre a Igreja.....Vaticano II / 1965.

EVANGELII NUNTIANDI. A Evangelização no mundo contemporâneo.

Papa João Paulo II / 1975.

REDEMPTORIS MISSIO.....A Missão do Redentor.....Papa João Paulo II / 1990.

CRISTIFIDELES LAICI..... Vocação e Missão dos Leigos. Papa João Paulo II / 1998.

DOCUMENTO DO RIO DE JANEIRO..... Brasil.....1955

DOCUMENTO DE MEDELLIN..... Colômbia..... 1968.

DOCUMENTO DE PUEBLA..... México.....1979.

DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO..... República Dominicana..... 1992.

DOCUMENTO DE APARECIDA.....Brasil.....2007.

COMLA 5 – Belo Horizonte / Brasil..... 1995.

COMLA 6 – Paraná / Argentina.....1999.

COMLA 7 – Guatemala / Guatemala..... 2003.

Décima primeira pergunta - A: **OBSERVE BEM ESTES DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS ABAIXO RELACIONADOS.**

Tabela 45

NOME DO DOCUMENTO
1. AD GENTES
2. PRINCEPS PASTORUM
3. EVANGELII NUNTIANDI
4. REDEMPTORIS MISSIO
5. CRISTIFIDELES LAICI
6. ECCLESIA IN AMERICA
7. POM – PROPAGAÇÃO DA FÉ
8. POM - INFÂNCIA MISSIONÁRIA
9. POM – OBRA DE SÃO PEDRO
10. POM – PIME
11. 1ª CONFERÊNCIA - CELAM - RIO DE JANEIRO – Brasil
12. 2ª CONFERÊNCIA - CELAM – MEDELLIN – Colômbia
13. 3ª CONFERÊNCIA - CELAM – PUEBLA – México
14. 4ª CONFERÊNCIA - CELAM - Stº DOMINGO – República Dominicana
15. 5ª CONFERÊNCIA - CELAM – APARECIDA – Brasil – 2007
16. COMLA 1 = Torreón – México
17. COMLA 2 = Tlaxcala – México
18. COMLA 3 = Bogotá – Colômbia
19. COMLA 4 = Lima – Peru
20. COMLA 5 = Belo Horizonte / MG – Brasil
21. CAM 1 COMLA 6 = Paraná – Argentina
22. CAM 2 COMLA 7 = Guatemala – Guatemala
23. DOCUMENTO CNBB Nº 15
24. DOCUMENTO CNBB Nº 28
25. DOCUMENTO CNBB Nº 38
26. DOCUMENTO CNBB Nº 40
27. DOCUMENTO CNBB Nº 45
28. DOCUMENTO CNBB Nº 48
29. DOCUMENTO CNBB Nº 54
30. DOCUMENTO CNBB Nº 56
31. DOCUMENTO CNBB Nº 61
32. DOCUMENTO CNBB Nº 62
33. DOCUMENTO CNBB Nº 71
34. DOCUMENTO CNBB Nº 72
35. DOCUMENTO CNBB Nº 80

Continua

Continuação

Tabela 45

NOME DO DOCUMENTO
36. CNBB 1º CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL – Belo Horizonte / 2003
37. CNBB 1º SEMINÁRIO SANTAS MISSÕES PERMANENTE – Brasília / 2004
38. COMIRE / REGIONAL SUL 1
39. COMIRE / SUB –REGIONAL SUL 1 – CAMPINAS
40. PAMP 1ª ASSEMBLEIA / 2003
41. PAMP 2ª ASSEMBLEIA / 2004
42. PAMP 3ª ASSEMBLEIA / 2005

11ª Pergunta – B : ASSINALE COM UM X OS DOCUMENTOS MISSIONÁRIOS QUE VOCÊ : CONHECE, TEM, LÊ E APLICA.

Tabela 46

NOME DO DOCUMENTO	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
1. AD GENTES				
2. PRINCEPS PASTORUM				
3. EV ANGELII NUNTIANDI				
4. REDEMPTORIS MISSIO				
5. CRISTIFIDELES LAICI				
6. ECCLESIA IN AMERICA				
7. POM – PROPAGAÇÃO DA FÉ				
8. POM - INFÂNCIA MISSIONÁRIA				
9. POM - OBRA DE SÃO PEDRO				
10. PIME – PONTIFÍCIO INSTITUTO MISSIONÁRIO				
11. 1ª CONFERÊNCIA - CELAM - RIO DE JANEIRO				
12. 2ª CONFERÊNCIA - CELAM – MEDELLIN				
13. 3ª CONFERÊNCIA - CELAM – PUEBLA				
14. 4ª CONFERÊNCIA – CELAM - Sº DOMINGO				
15. 5ª CONFERÊNCIA – CELAM – APARECIDA				
16. COMLA 1 = Torreón – México				
17. COMLA 2= Tlaxcala – México				
18. COMLA 3= Bogotá – Colômbia				
19. COMLA 4= Lima – Peru				
20. COMLA 5 = Belo Horizonte – Brasil				
21. CAM1 COMLA 6 = Paraná – Argentina				
22. CAM 2 COMLA 7 = Guatemala – Guatemala				

Continua

Continuação
Tabela 46

NOME DO DOCUMENTO	CONHEÇO	TENHO	LEIO	APLICO
23. DOCUMENTO CNBB N° 15				
24. DOCUMENTO CNBB N° 28				
25. DOCUMENTO CNBB N° 38				
26. DOCUMENTO CNBB N° 40				
27. DOCUMENTO CNBB N° 45				
28. DOCUMENTO CNBB N° 48				
29. DOCUMENTO CNBB N° 54				
30. DOCUMENTO CNBB N° 56				
31. DOCUMENTO CNBB N° 61				
32. DOCUMENTO CNBB N° 62				
33. DOCUMENTO CNBB N° 71				
34. DOCUMENTO CNBB N° 72				
35. DOCUMENTO CNBB N° 80				
36. CNBB 1º CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL – Belo Horizonte / MG 2003				
37. CNBB 1º SEMINÁRIO SANTAS MISSÕES PERMANENTE Brasília / DF – 2004				
38. PAMP 1ª ASSEMBLEIA / 2003				
39. PAMP 2ª ASSEMBLEIA / 2004				
40. PAMP 3ª ASSEMBLEIA / 2005				
41. COMIRE / REGIONAL SUL 1				
42. COMIRE / SUB –REGIONAL SUL 1 – CAMPINAS				

Quadro 25 - Os documentos missionários mais e menos: conhecidos – adquiridos – lidos e aplicados pelo o grupo três da Igreja Local de Piracicaba.

CONHEÇO					
O MAIS					
O MENOS					
TENHO					
O MAIS					
O MENOS					
LEIO					
O MAIS					
O MENOS					
APLICO					
O MAIS					
O MENOS					

Tabela 47

Documentos Missionários.	Articul. Diocesano		Coordenador Diocesano		Padres			Diacono Perm.		Seminários			Casal C. Dioc. Pastoral		Casal Coordenador Diocesano Movimentos e Associações				
	Conheço		Conheço		Conheço	Tenho	Leio	Aplico	Conheço		Conheço	Tenho	Leio	Aplico	Conheço	Tenho	Leio	Aplico	
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			

Continua

Com a apresentação das perguntas acima, encerra-se o capítulo e proporciona-se, assim, o início das exposições e reflexões de cada resposta, tabela e suas respectivas porcentagens, constituindo o próximo capítulo